



**José Agostinho
Neves Coroa** **Comportamentos seguros
versus comportamentos de risco**

Dissertação submetida como requisito parcial para
obtenção do grau de **Mestre em Segurança e
Higiene no Trabalho**

Júri

Presidente: Professor Adjunto, Manuel de Sá
Sousa Ganso, EST.

Orientador: Professor Coordenador, José Manuel
Gameiro Rebelo dos Santos, ESCE.

Vogal Arguente: Professora Coordenadora, Maria
Odete de Almeida Pereira, ESCE.

24 de julho de 2018

A Cultura de Segurança define quem somos, o que somos, o que achamos importante, e como é que fazemos as coisas por aqui.

(Hudson:2001)

O clima de segurança, traduz as perceções das políticas, práticas e procedimentos organizacionais, tanto formais como informais em matéria de segurança.

(Reichers e Schneider:2009)

“Dizer que o acidente é devido à falha humana é tão útil quanto dizer que uma queda é devida à ação da gravidade”.

(Kletz:2001)

Dedicatória

Vivaz dedicatória aos meus pais, José e Mariana, aos meus filhos Vagner, Eduardo, André e Matilde, à minha neta Diana e à minha esposa Helena, pelo tempo que não lhes dei em prol desta causa.

A todos os trabalhadores ao nível global e, a um trabalho seguro.

Agradecimentos

Uma palavra de gratidão aos Professores pela vocação e transmissão de saberes, em particular, à Professora Doutora Odete Pereira (Coordenadora do Mestrado) e ao Professor Doutor José Rebelo, Orientador desta Dissertação.

Um bem-haja aos colegas de Mestrado em SHT, todos nós trabalhadores estudantes, entrelaçados por uma determinante força de conquista, enriquecimento e partilha de conhecimentos.

À empresa de acolhimento e local de trabalho (à época) do autor deste estudo, na qual, exerceu a sua profissão como Coordenador de SST.

Aos colegas de trabalho em obra, que prontamente colaboraram respondendo aos inquéritos e que durante as conversas informais que mantivemos, me transmitiram saberes e posturas comportamentais que adotam.

A todas as empresas que cooperaram, permitindo que os seus colaboradores respondessem aos inquéritos.

Aos colegas de profissão, TSST e TST que são a chave de ignição do motor da SST.

Um agradecimento muito especial ao Vítor, ao Mário, à Célia, à Sónia e à Filipa, que amavelmente colaboraram na realização dos inquéritos.

Ao meu cunhado, Mestre Luís Elias, pela sua disponibilidade para algumas orientações.

Ao meu colega e amigo Júlio, companheiro das várias jornadas académicas em que nos cruzamos, tendo juntos, ganho alento e conseguido ultrapassar as vicissitudes com que nos deparamos.

Resumo

Esta dissertação efetua uma análise sobre comportamentos seguros versus de risco. Os objetivos gerais deste estudo são: o entendimento do influxo que a cultura e clima de segurança exercem sobre os comportamentos humanos em contexto real de trabalho, e aferir a influência das socializações – primária e secundária – nesses comportamentos.

A metodologia utilizada alicerçou-se nos métodos quantitativos e qualitativos – inquéritos e conversas informais – os quais, possibilitaram aos trabalhadores a liberdade necessária para transmitir o concreto laboral.

Com o propósito de descobrir as perceções dos trabalhadores face à Segurança no Trabalho e meio envolvente, realizaram-se três tipos de inquéritos direcionados às funções exercidas - Gestão de topo, Técnicos de segurança e Trabalhadores executantes.

Perante as respostas e relatos obtidos, verificou-se a existência e a preeminência afirmativa sobre as questões colocadas, embora a necessidade de proximidade entre as distintas funções e a necessidade de auscultação dos trabalhadores seja uma das evidências. Também é evidente que a cultura de segurança “exerce o seu poder” sobre o clima de segurança, o que, por sua vez, condiciona as atitudes comportamentais – seguras ou de risco.

Palavras-Chave: segurança, cultura de segurança, clima de segurança, comportamentos seguros, comportamentos de risco.

Abstract

The present dissertation analyses safe and risky behaviours. The general objectives of this study are: to understand the influence of culture and security environment on human behaviours in real context of work, and the influence of socializations - primary and secondary - in those behaviours.

The methodology was based on quantitative and qualitative methods - surveys and informal conversations -, which enabled workers to have the necessary freedom to transmit the concrete work.

With the purpose of discovering the perception of workers regarding Occupational Safety and surrounding environment, three types of inquiries were carried out directed to the functions performed - Top Management, Safety Technicians and Executant Workers.

In view of the answers and reports obtained, it was found that there is an affirmative pre-eminence on the questions posed, although the need of proximity between the different functions and the need of a prior sounding of the workers is one of the evidences. It is also evident that the culture of safety "exerts its power" on the security environment, which, in turn, conditions behavioural attitudes – safe or risky.

Keywords: safety, safety culture, safety environment, safe behaviours, risk behaviours.

Índice

Dedicatória	III
Agradecimentos	IV
Resumo.....	V
Abstract	V
Índice.....	VII
Índice de figuras	IX
Índice de tabelas	IX
Lista de abreviaturas	X
Introdução.....	1
Capítulo I – Enquadramento teórico	3
1 – Revisão da literatura.....	3
1.1 – Cultura de segurança	5
1.2 – Clima de segurança.....	6
1.3 – Comportamentos seguros.....	7
1.4 – Comportamento de risco	8
Capítulo II – Estudo empírico	10
1 – Pergunta de partida	10
2 – Metodologia.....	11
2.1 – Métodos quantitativos	12
2.2 – Métodos qualitativos.....	14
2.3 – A amostra	16
2.4 – Estudo de caso	17
2.5 – A empresa de acolhimento	18
2.5.1 – Estrutura organizacional	19
2.5.2 – Política de ambiente	21
2.5.3 – Política de segurança	21
2.6 – Os Subempreiteiros	23
3 – Técnicas e instrumentos de recolha de dados	23
3.1 – Análise documental	27
3.2 – Inquérito por questionário.....	28
3.3 – Conversas informais	29
Capítulo III – Apresentação e discussão de resultados	32
1 – Resultados dos inquéritos.....	32
1.1 – A população objeto de estudo	32
1.2 – A Gestão de topo	34

1.3 – Os Técnicos de segurança	37
1.4 – Os Trabalhadores executantes	41
2 – Investigação correlacional:	44
2.1 – Correlação e Significância	46
Conclusões:	51
Bibliografia:.....	54
Legislação e Normas:.....	55
Webgrafia:.....	55
Anexos	57
Anexo I.....	58
Inquérito à Gestão de topo	58
Anexo II.....	68
Inquérito aos Técnicos de segurança	68
Anexo III.....	77
Inquérito aos Trabalhadores	77
Anexo IV	82
Dados estatísticos – População objeto de estudo	82
Anexo V	86
Dados estatísticos – Gestão de topo.....	86
Anexo VI	100
Dados estatísticos – Técnicos de segurança.....	100
Anexo VII	114
Dados estatísticos – Trabalhadores executantes.....	114
Anexo VIII.....	124
Dados estatísticos – Correlação.....	124
Anexo IX.....	167
Dados Estatísticos – Significância.....	167
Teste T	167

Índice de figuras

Ilustração 1 – Iceberg da Cultura de Segurança	6
Ilustração 2 – Triangulação de perspetivas	16
Ilustração 3 – Estrutura organizacional.....	20
Ilustração 4 – População objeto de estudo – por categoria profissional.....	32
Ilustração 5 - Dados estatísticos - SPSS.....	33
Ilustração 6 - Inquérito à gestão de topo - Gráfico de respostas	34
Ilustração 7 - Questionário à Gestão de topo - Respostas em %.....	36
Ilustração 8 - Inquérito aos Técnicos de segurança - Gráfico de respostas	40
Ilustração 9 - Inquérito aos Técnicos de segurança - Respostas em %	41
Ilustração 10 - Inquérito aos Trabalhadores executantes – Gráfico de Respostas.....	42
Ilustração 11- Inquérito aos Trabalhadores executantes - Respostas em %.....	44
Ilustração 12 - Correlação - Gráfico de dispersão.....	49
Ilustração 13 - Correlação e Significância.....	49

Índice de tabelas

Tabela 1 - Paradigmas Qualitativo e Quantitativo	11
Tabela 2 - Cartão de Observação de Segurança Comportamental.....	26
Tabela 3 – Janela de Johari.....	30
Tabela 4 – Correlação e Significância.....	46

Lista de abreviaturas

ACT	Autoridade para as Condições no Trabalho
ATEX	Atmosferas Explosivas
DIS ISO..	Draft of International Standard International Organization for Standardization
EPC.....	Equipamento de Proteção Coletiva
EPI.....	Equipamento de Proteção Individual
FCC.....	Craqueamento Catalítico em Leito Fluidizado
HST.....	Higiene e Segurança no Trabalho
ISO.....	International Organization for Standardization
Ld. ^a	Limitada
NOx.....	Número de Oxidação
SGSPAG.....	Sistema de Gestão de Segurança para a Prevenção de Acidentes Graves
SHT.....	Segurança e Higiene no Trabalho
SST.....	Segurança e Saúde no Trabalho
TS.....	Técnico de Segurança
TSST.....	Técnico Superior de Segurança no Trabalho
TST.....	Técnico de Segurança no Trabalho
U E.....	União Europeia
UCs.....	Unidades Curriculares

Introdução

A procura de um entendimento profundo sobre os **comportamentos seguros e comportamentos de risco** (ou inseguros) em contexto real de trabalho, torna-se o cerne da concretização deste estudo, no qual, se suporta o desenvolvimento estrutural desta dissertação.

São pontos cruciais deste estudo encontrar respostas à pergunta de partida: **“Será que os comportamentos (seguros ou de risco) são influenciados pela cultura e clima de segurança?”**

Esta pergunta pretende aprofundar a interligação entre os comportamentos (seguros e de risco), cultura e clima de segurança, ou seja:

Por um lado, pretendeu-se indagar sobre a postura adotada pelos trabalhadores (segura ou de risco) face aos riscos que correm, qual a relação existente entre cultura de segurança e os comportamentos humanos em contexto real de trabalho. No seguimento desta conjuntura, esta averiguação não poderia escusar-se a um outro ponto: o clima de segurança; o qual, reflete a perceção do risco pelos trabalhadores.

Por outro lado, justifica-se a escolha da temática pela sua pertinência em SHT, uma vez que, encontrada a origem dos comportamentos seguros e de risco, poder-se-ão no futuro, implementar medidas corretivas e adotar boas práticas, cujo fulcral objetivo será a adoção de comportamentos seguros, que potenciem a melhoria continua da segurança, tanto para trabalhadores como para as entidades empregadoras.

As metodologias adotadas alicerçam-se nos métodos qualitativos e quantitativos, os quais, são imprescindíveis à investigação científica que identifica a origem dos comportamentos dos trabalhadores, estabelecendo pontes entre estes e o percentil da probabilidade de ocorrência de acidentes e doenças profissionais.

Traçaram-se como objetivos gerais desta investigação, o entendimento da influência que a cultura e o clima de segurança exercem sobre os comportamentos humanos (seguros versus de risco), conhecer a perceção dos trabalhadores e entidades empregadoras face ao risco,

descobrir o potencial latente da socialização (primária e secundária) nesses comportamentos; em suma: pretendeu-se dissecar fatores considerados determinantes na adoção desses comportamentos.

Como objetivos específicos delineou-se a identificação dos comportamentos de risco, encontrando para estes, soluções nas medidas preventivas e corretivas que se possam implementar para a adoção de comportamentos seguros.

Assim, é pretensão do autor/investigador, através de uma rigorosa análise das perceções e *modus operandi* comportamental em contexto real de trabalho, compreender a relação entre a realidade e o ponto de vista dos sujeitos (trabalhadores e entidades empregadoras).

Esta análise, dividiu-se estruturalmente em três capítulos:

I – Enquadramento teórico.

II – Estudo empírico.

III – Apresentação e discussão de resultados.

A investigação, foi coadjuvada pelo trabalho de observação em campo, o que possibilitou a transmissão de dados que depois de trabalhados, se apresentam à comunidade científica nesta pequena obra verosímil, cujo conhecimento adquirido, depois de partilhado, poderá contribuir para a melhoria continua da HST, promovendo a cultura de segurança nas entidades empregadoras, que por sua vez, irão fomentar um clima de segurança que estimule nos trabalhadores a forma de agir e de pensar em segurança.

Capítulo I – Enquadramento teórico

1 – Revisão da literatura

Com a finalidade de alcançar os objetivos propostos por este estudo, apresentam-se alguns excertos de autores relevantes para o tema em causa.

Em Gleitman et al (2011:667) é mencionado que *“a interpretação da situação que as pessoas encontram é afetada pelas suas atitudes, que variam de uma pessoa para a outra. As atitudes são posições particularmente estáveis, sustentadas relativamente a uma ideia, um objeto ou uma pessoa, que combinam crenças, sentimentos ou avaliações, e alguma predisposição para a ação”*.

Também Areosa e Augusto (2012:33) referem que o comportamento está relacionado com *“as crenças e atitudes, necessidades, intenções e objetivos dos sujeitos, logo não pode ser analisado de forma linear e simplista, sob pena de se obterem conclusões redutoras e desfasadas da realidade empírica”*.

Por sua vez, Bley (2004) citada em Bley (2011:11), entende que o grande objetivo da segurança baseada no comportamento humano é *“capacitar e desenvolver pessoas para que se tornem competentes em pensar, sentir e agir cuidando de si mesmas, dos outros e deixando-se cuidar pelos outros, sendo este o grande objetivo da segurança baseada no comportamento humano”*.

Todavia *“os comportamentos, as atitudes e as reações dos indivíduos em ambiente de trabalho não podem ser interpretados de maneira válida e completa sem se considerar a situação total a que eles estão expostos, todas as inter-relações entre as diferentes variáveis, incluindo o meio, o grupo de trabalho e a própria organização como um todo.”* (Coleta, 1977:35).

Na perspetiva de Geller (2001), os estados não observáveis, internos ou mentais, tem potencial de influência continua no comportamento, enquanto que, alterações observáveis no comportamento são propensas à mudança comportamental das pessoas.

Em conformidade com Skinner (2003), o reforço positivo é uma forma de recompensa, enquanto, o reforço negativo assume o papel de punição, também a SHT se encontra num dilema quanto aos comportamentos, uma vez que, bastantes comportamentos inseguros (ou de risco) são intrinsecamente reforçadores, enquanto, muitos comportamentos seguros são punitivos.

Nas citações supra elencadas, é notória a influência das crenças atitudes e ações nos comportamentos humanos, bem como, é evidente a preocupação em capacitar as pessoas de autonomia cognitiva para um comportamento seguro. Contudo, há que ter em conta o meio, o grupo ou organização e o estado psicossocial das pessoas, que podem sempre ser influenciadas, pela positiva ou pela negativa no que alude aos seus comportamentos.

Porém, ainda segundo Geller (2001), utilizado as técnicas adequadas (formação, simulacros, entre outros) é possível levar as pessoas a adotar comportamentos seguros.

Nesta revisão da literatura importa também direcionar o enfoque sobre a legislação nacional e normas, quer nacionais quer internacionais, as quais, impõem e recomendam a melhoria continua da segurança, implicando que a empregadores e a trabalhadores sejam exigíveis uma cultura e um clima de segurança proativos. Da vastidão legislativa e normativa existente, destaca-se a Lei 3/2014 e a Norma ISO 45001:2018.

A Lei 3/2014, de 28 de janeiro, procede à segunda alteração à Lei n.º 102/2009, de 10 de setembro, que aprova o regime jurídico da promoção da segurança e saúde no trabalho, este RJPSST, além de transpor para a legislação nacional algumas Diretivas Comunitárias, prevê a consulta, a formação e informação dos trabalhadores, entre outros; bem como, regulamenta as obrigações das entidades empregadoras, preceituando a promoção, prevenção e proteção em SHT.

A Norma ISO 45001:2018, publicada em 12 de março, tem por objetivo um sistema de gestão de saúde e segurança no trabalho, fornecendo à gestão uma estrutura de prevenção da morte, lesões relacionadas com o trabalho e doenças profissionais. O resultado pretendido é a melhoria continua da SHT, proporcionando um ambiente de trabalho seguro e saudável para os trabalhadores e organizações.

Verifica-se assim, a existência de força legislativa e vínculo normativo, pilares da SHT para “ensinar comportamentos seguros” ou “ensinar a pensar em segurança”.

É de extrema importância para uma organização eliminar ou minimizar riscos, implementar medidas preventivas eficazes e adotar comportamentos seguros. Quando estas medidas são aplicadas pela organização através do sistema de gestão da SHT (apoiado pelo uso de controlos adequados, métodos e ferramentas, em todos os níveis da organização), estas melhoram a cultura de segurança, que por sua vez, instiga a melhoria do clima de segurança, tornando o sistema mais eficaz e eficiente, devido ao propósito de melhoria contínua.

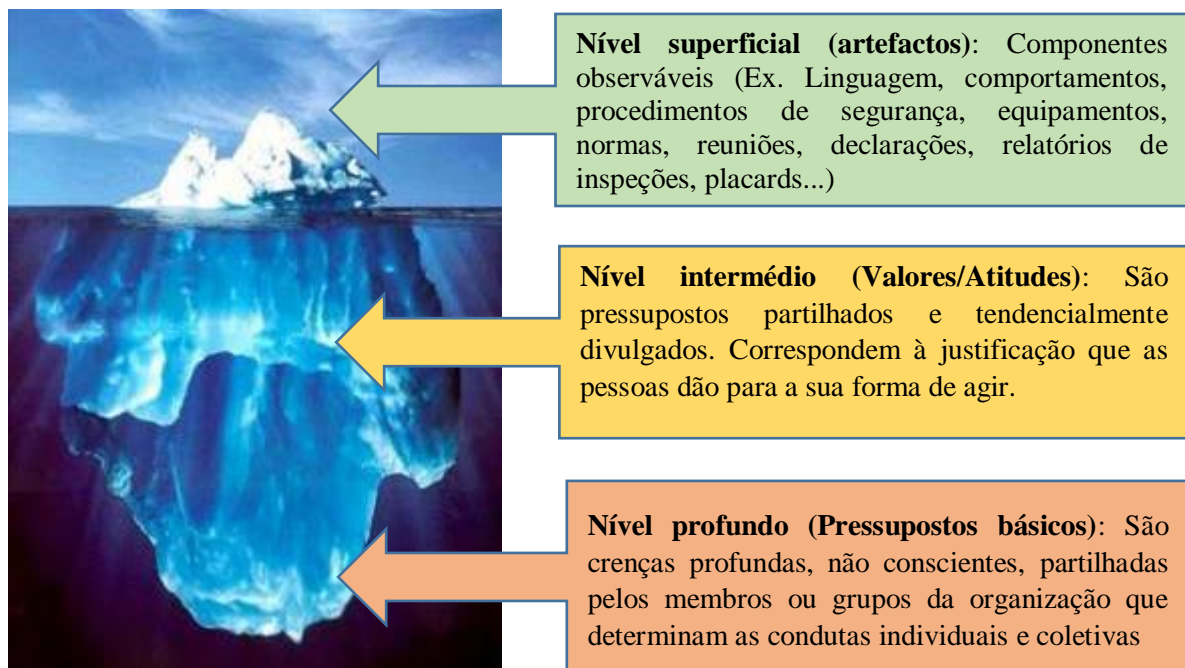
1.1 – Cultura de segurança

Em conformidade com Pereira (2016), na perspetiva de Reason, citado por Campos e Dias (2012), *“a cultura de segurança de uma organização é o produto de valores individuais e de grupo, atitudes, competências, e padrões de comportamento que determinam o comprometimento para o estilo e proficiência de um programa de segurança da organização. Organizações com culturas de segurança positivas são caracterizadas pela comunicação fundada na confiança mútua, pela perceção compartilhada da importância da segurança e pela confiança na eficácia das medidas preventivas”*.

É a cultura de segurança instalada numa organização, que determina a forma do seu funcionamento, o modo de agir dos indivíduos que a integram, a escala de importância atribuída a cada uma das vertentes de que se compõe a sua atividade, estabelecendo elos de responsabilidade e graus de confiança convergentes, em suma: define o seu estado evolutivo relativamente à segurança.

A cultura de segurança predominante pode ser retratada como um *iceberg*, em que a parte mais visível expõe os artefactos do que está convencionado ser culturalmente correto (linguagem, comportamentos, procedimentos de segurança, normas, equipamentos, declarações, entre outros). Na parte intermédia observam-se os valores e as atitudes que consistem na justificação da forma de fazer as coisas por parte das pessoas. E, na parte mais profunda residem as crenças ancestrais que mesmo inconscientemente determinam de facto os comportamentos.

Ilustração 1 – Iceberg da Cultura de Segurança



Fonte: Adaptado de Pereira, 2016

1.2 – Clima de segurança

Zohar (1980) citado em Zavareze e Cruz (2010), introduziu o conceito de clima de segurança, apresentando-o como a percepção que os trabalhadores têm face à segurança nas organizações, definindo-o como o constructo representativo da percepção compartilhada, ou seja: aquilo que os trabalhadores percebem no meio laboral envolvente.

Tomando em consideração estas percepções, podem os trabalhadores adotá-las como guias de orientação comportamental nas suas tarefas diárias inerentes à atividade laboral, bem como, na melhoria contínua da segurança.

Posteriormente, no início do novo milénio (2000), Zohar citado em Zavareze e Cruz (2010), considera que o constructo se divide em vários patamares, existindo neles diversas percepções; relacionando-se os estudos precedentes com as políticas e procedimentos da empresa.

Zavareze e Cruz (2010), referem que Zohar numa nova perspetiva (de grupo), relacionada com a implementação de práticas e medidas de segurança emanadas pela supervisão da

gestão de topo, considerou que a supervisão de diferentes grupos e a pressão que os trabalhadores exercem uns sobre os outros, em relação à segurança, é um fator positivo que declina a possibilidade de comportamentos inseguros, quer por elementos do endogrupo, quer por elementos do exogrupo.

Todavia, o clima de segurança é no entendimento de diversos autores, a perceção compartilhada que os trabalhadores têm face ao investimento da empresa em SHT.

Reichers e Schneider (2009), citado por Andrade, Fischer e Stefano (2011:9) referem que o clima de segurança indica *“a perceção compartilhada ‘da maneira como as coisas são no ambiente’. Mais precisamente, clima é perceção compartilhada de procedimentos, práticas e políticas de uma organização tanto formais quanto informais.”*

Pelo referido, numa organização, clima e cultura de segurança entrecruzam-se, ou seja, estão diretamente relacionados. Segundo Guldenmund (2000), citado em Gestão e Saúde (2016:22), o termo clima de segurança é uma expressão externa da cultura de segurança de uma organização, referindo-se a componentes mensuráveis como a gestão de comportamentos, sistemas de segurança e perceções dos profissionais sobre segurança.

Assim sendo, considera-se que o clima de segurança é parte integrante do clima organizacional; a mesma fonte entende, que o clima de segurança deve ser encarado de forma positiva pelos gestores, supervisores e colegas, entre outros.

Para avaliar o clima de segurança deve ter-se em conta dispares perspetivas, tais como, o empenho da gestão, a comunicação, a segurança como prioridade, as regras de segurança, avaliação do risco, empenho e ambiente de trabalho.

1.3 – Comportamentos seguros

Segundo Bley, **comportamento seguro**: *“pode ser definido através da capacidade do indivíduo ou o grupo identificar e controlar os riscos da sua atividade no presente para que isso resulte em redução da probabilidade de consequências indesejáveis no futuro, para si e para o outro”* (Bley, 2011:18).

No entanto, existem diversos fatores que podem condicionar e influenciar o comportamento seguro, como: desinteresse profissional, problemas familiares, problemas de saúde, problemas sociais e psicológicos, entre outros.

A adoção de comportamentos seguros, consiste num equilíbrio ponderado entre disciplina, formação, partilha de saberes e massa crítica.

A disciplina assenta as suas diretrizes no respeito pelo cumprimento integral das regras de segurança, dotando os trabalhadores da necessária autonomia para o regular cumprimento das tarefas.

A formação transmite conhecimento da realidade laboral, dando a conhecer os riscos e as suas consequências, proporcionando aos trabalhadores saberes e metodologias preventivas para um trabalho seguro.

A partilha de experiências enriquece a formação e conhecimento, uma vez que, o relato de vivências passadas ilustra a teoria, contribuindo para a melhoria de desempenho na prática.

A massa crítica dos trabalhadores, ou a sua participação, consulta e auscultação para a implementação de medidas de SHT, tal como no ponto anterior, é um complemento rico em saber de experiência feito, que não pode de forma alguma ser ignorado pela sua exponencial importância, fomentando esta, a adoção de comportamentos seguros.

1.4 – Comportamento de risco

Por sua vez, *“o chamado comportamento de risco poderia, então, ser definido por meio da relação com sua consequência, que é o aumento da probabilidade dos acidentes ocorrerem em função da influência que exerce sobre as mesmas variáveis”* (Bley, 2011:18); ou seja, o comportamento de risco será “a fração inversa” do comportamento seguro, será fazer o que não deve ser feito, ou como não deve ser feito. Normalmente em SHT, estes comportamentos consideram-se atos inseguros.

O comportamento de risco pode ser consciente ou negligente, sofrer influências externas (grupos de pertença) ou internas (crenças).

Segundo Geller (2001) aos trabalhadores é mais conveniente e confortável, mais rápido, e, também mais comum, adotar comportamentos de risco em detrimento dos comportamentos seguros, apoiando-se essas decisões em experiências vividas.

Arriscar é uma postura própria da natureza humana, cuja ilusão de ganho ao quebrar as regras, é recompensada pela sensação do domínio de si mesmo (locus de controlo), transmitindo a sensação de independência e liberdade.



Capítulo II – Estudo empírico

1 – Pergunta de partida

Em conformidade com Quivy e Campenhoudt (2017), uma boa pergunta de partida deve respeitar três exigências: clareza, exequibilidade e pertinência. Considerando que se pretende desenvolver um trabalho que contribua para o conhecimento científico dos comportamentos humanos em contexto real de trabalho, formulou-se então como pergunta de partida, o seguinte:

“Será que os comportamentos (seguros ou de risco) são influenciados pela cultura e clima de segurança?”

Sendo o objetivo geral desta dissertação entender a influência da cultura e clima de segurança nos comportamentos (seguros versus de risco) e, apesar da pergunta de partida respeitar as três qualidades delineadas, entende-se que a mesma necessita de esclarecimento adicional, o que pressupõe sequenciais subquestões:

1. Os trabalhadores estão elucidados sobre os comportamentos seguros?
2. Quais os fatores determinantes para a adoção de comportamentos de risco?
3. Qual a influência da socialização (primária e secundária) nos comportamentos?
4. Qual a possibilidade de eliminar ou minimizar o risco de adoção de comportamentos e/ou atos inseguros?

Então, articulando-se a pergunta de partida com a problemática despoletada pelas subquestões, é possível delinear os seguintes objetivos específicos:

1. Identificar e analisar fatores que contribuam para a adoção de comportamentos de risco.

2. Comparar a perceção dos empregadores (Gestão de topo) e trabalhadores face ao risco.
3. Propor medidas preventivas e corretivas.

2 – Metodologia

A responsabilidade desta investigação científica é incomensurável, mas pretensiosa na sua fundamentação, que se alicerça nos métodos e técnicas de investigação aplicada, nomeadamente nos métodos qualitativos e quantitativos, os quais são imprescindíveis à investigação.

Tabela 1 - Paradigmas Qualitativo e Quantitativo

Características dos paradigmas qualitativo e quantitativo	
Paradigma qualitativo	Paradigma quantitativo
Advoga o emprego de métodos qualitativos.	Advoga o emprego dos métodos quantitativos.
Fenomenologismo e <i>verstehen</i> (compreensão) “interessado em <i>compreender</i> a conduta humana a partir dos próprios pontos de vista daquele que atua”.	Positivismo lógico “procura as causas dos fenómenos sociais, prestando escassa atenção aos aspetos subjetivos dos indivíduos”.
Observação naturalista e sem controlo.	Medição rigorosa e controlada.
Subjetivo.	Objetivo.
Próximo dos dados; “perspetiva a partir de dentro”.	À margem dos dados; perspetiva “a partir de fora”.
Fundamento da realidade, orientado para a descoberta, exploratório, expansionista, descritivo e indutivo.	Não fundamentado na realidade, orientado para a comprovação, confirmatório, reducionista, inferencial e hipotético-dedutivo.
Orientado para o processo.	Orientado para o resultado.
Valido: dados “reais”, “ricos” e “profundos”.	Fiável: dados “sólidos” e respeitáveis.
Não generalizável: estudos de casos isolados.	Generalizável: estudo de casos múltiplos.
Holístico.	Particularista.
Assume uma realidade dinâmica.	Assume uma realidade estável.

Adaptado de Carmo e Ferreira (2008)

2.1 – Métodos quantitativos

Os métodos quantitativos, no que concerne ao processo de recolha de dados, distinguem-se pela sua forma de análise e registo, a utilização destes métodos encontra-se fundamentalmente conexa à investigação experimental ou “quáasi-experimental”, este pressuposto aplica-se à observação de fenómenos, a formulação de hipóteses explicativas referentes a esses mesmos fenómenos, controlo de variáveis, entre outros.

Os objetivos da investigação quantitativa abarcam o relacionamento entre variáveis, descrição de observações apoiadas no tratamento estatístico de dados, testando teorias.

Esta metodologia contém algumas limitações, devido à natureza dos fenómenos objeto de estudo, e também, pela complexidade dos seres humanos e alguma possível subjetividade por parte do investigador.

Num trabalho de investigação importa recorrer a técnicas analíticas de índole científica tais como: o inquérito estatístico, que é um instrumento de recolha de informação empírica e quantitativa, utilizado nas várias ciências e que procura “*encontrar relações entre variáveis, fazer descrições recorrendo ao tratamento estatístico de dados recolhidos, testar teorias*” (Bäckström, 2008:11).

Numa leitura atenta de Hill e Hill (2016), poderemos concluir que: independentemente do seu objetivo, o inquérito, poderá direcionar o seu enfoque sobre opiniões factuais ou informações, conquanto a sua fonte de informação provenha das respostas às questões (pesquisador/respondente). No entanto, o questionário poderá ser fundamentado em questões realizadas pelo respondente/inquirido, assumindo assim, o formato autoadministrado

Na sequência da leitura de Hill e Hill (2016), entende-se que: a construção de um questionário que venha a formalizar um inquérito é um processo complexo, cujos passos exigem exaustão face à necessidade da sua exatidão. Uma planificação adequada inicia-se na recolha de informação, finalizando na apresentação de dados, sendo esta o garante do êxito a alcançar.

De realçar ainda em Hill e Hill (2016) que: a eficiência da elaboração de um questionário reúne em si especificidade objetiva, clara, precisa e concisa, não se apresentando ao respondente/inquirido com ambiguidades, questões supérfluas e/ou inatendíveis. A recolha de dados reflete a opinião do respondente/inquirido, pelo que o questionário não permite erros.

Considera-se uma boa prática na realização de questionários, a utilização do SPSS, inserindo-se as respostas na matriz, que poderá ser elaborada com as variáveis necessárias. As variáveis apresentadas, quanto ao tipo, definem-se como quantitativas e qualitativas, sendo: as quantitativas representadas através de uma escala numérica (e.g. as variáveis “Questionário” e “Idade”), referentes ao código do questionário e à idade do inquirido, no entanto, estas variáveis apresentam características contínuas, mensuráveis através de uma escala de rácio proporcional (“Escala”), sendo esta permissiva de medir as características de casos, *“por meio de respostas quantitativas escritas em números”* (Hill e Hill, 2016:88).

As variáveis qualitativas apresentam-se em formato nominal e ordinal; sendo a variável nominal que se apresenta em formato classificativo, ordenando e agrupando elementos que originam conjuntos distintos, categorizando-se as respostas conforme as suas atribuições, quando se verificam categorias de resposta, que no seu conjunto são *“qualitativamente diferentes e mutuamente exclusivas”* (Hill e Hill. 2016:106), em complemento a cada categoria pode ser atribuída uma numeração (um código numérico), não representando significado quantitativo, assumindo apenas e só identificação qualitativa (e.g. a- sim, não; b- masculino, feminino).

No caso das variáveis ordinais, verifica-se a distribuição das observações de forma ordenada e diferenciada num conjunto de sequência categórica, normalmente esta escala utiliza-se face a questões que no seu conjunto, exigem ordenação numérica.

Todavia, ainda segundo Hill e Hill (2016), a escala ordinal também pode ser utilizada em perguntas tipo 2, às quais, o respondente tem de avaliar apenas um item, em função de cada variável e perante uma ordenação de opinião ascendente, ou descendente, apresentando-se neste caso, como escala de frequência.

Quanto à sua classificação e definição, as variáveis apresentam diversidade de perguntas, sendo: fechadas, abertas e mistas. As perguntas fechadas definem-se, pela variedade opcional de resposta, sendo estas já traçadas por um modelo prévio em que o respondente terá de escolher mediante o seu parecer.

Relativamente a estas questões, verificou-se que “(...) só após a recolha de dados, é possível a codificação final das perguntas abertas e a afinação de alguns códigos das perguntas fechadas, estas últimas em virtude da ausência de certo tipo de respostas” (Bäckström, 2008:76).

Quando se verifica que o questionário contém perguntas fechadas, “os números associados a cada conjunto de respostas apresentam uma escala de medida e são vários os tipos de escala” (Hill e Hill, 2016:105).

Em contraditório, nas questões abertas, ao respondente/inquirido são permitidas expressões livres, em que este utiliza o seu próprio vocabulário, motivo pelo qual só puderam ser classificadas posteriormente, optando-se por uma tipologia numérica, comum a todas as variáveis.

Em relação às perguntas mistas, aplica-se a combinação das anteriores (abertas e fechadas).

Decifrar a tipologia classificativa das perguntas é fulcral à execução do trabalho, o que neste caso se apresenta como questionário mesclado, composto pelos três tipos de questões (abertas, fechadas e mistas).

2.2 – Métodos qualitativos

Conforme Carmo e Ferreira (2008) as características dos métodos qualitativos são diversas. Contudo, as técnicas mais utilizadas são: a observação participante, a entrevista em profundidade e a análise documental.

Estes métodos desenvolvem conceitos de perceção dos fenómenos, oriundos da recolha de dados, os investigadores interagem com os sujeitos de forma natural e discreta, vivendo a mesma realidade.

O plano de investigação qualitativo pretende-se flexível e rigoroso, cabendo ao investigador a recolha de dados em consonância com a realidade observada.

Bogdan e Biklen (1994), citados em Carmo e Ferreira (2008), entendem que inquietação primordial não é a de saber se os resultados são suscetíveis de generalizações, mas sim, que outros sujeitos e contextos a eles podem ser generalizados.

O despoletar deste processo de investigação qualitativa, apresenta-se ao investigador como um novo ponto de partida, ou nova abertura.

O pesquisador, atuou de forma ativa perante o ponto de vista dos sujeitos, numa interação simbólica e enriquecedora face à realidade, nada melhor que a exploração *in loco* para uma melhor perceção factual, o que foi propenso à conversação *in situ*.

A permissiva e cumplicidade por vezes empolgante do observador/participante, teve uma boa aceitação junto dos trabalhadores, dando azos à expansão do livre arbítrio dos sujeitos, demonstrando estes, uma riqueza empírica acumulada ao largo dos anos, a qual, apresenta grande utilidade à complexidade laboral. Esta permissiva enquadrara-se na forma como Blummer e Thomas citados em Flick (2005), definem as premissas centrais do interacionismo simbólico.

Alinhando o pensamento com Denzin igualmente citado em Flick (2005), à investigação do relacionamento entre os sujeitos impôs-se também, um interacionismo interpretativo na expectativa de uma total compreensão do fenómeno objeto de estudo.

Para efeito desta investigação e, numa perspetiva teórico-metodológica assente numa pesquisa qualitativa, foram eleitos como alvo de estudo dois grupos (Ilustração 2): o primeiro engloba os trabalhadores no terreno e o segundo é respeitante à entidade empregadora, ou os seus representantes diretos.

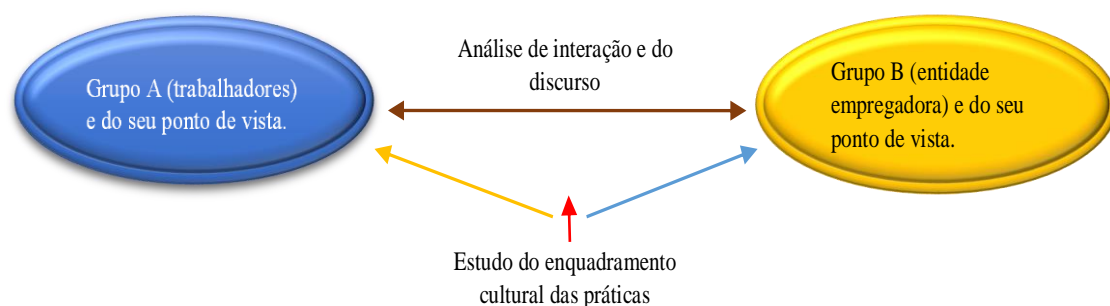
2.3 – A amostra

Para definir a amostra, foi ponto basilar a integração do investigador (observador participante) em contexto real de trabalho. A observação direta e a conversa informal com os trabalhadores, transmitiram ao observador/investigador a naturalidade comportamental do quotidiano laboral, assim, foi possível neste trabalho de campo, a recolha de informação empírica acumulada nos diversos saberes dos trabalhadores.

Caracterização da amostra respondente - A população deste estudo é constituída pela Gestão de topo, Técnicos de segurança e Higiene no Trabalho e Trabalhadores em geral. O juízo para a escolha dos respondentes/inquiridos aos questionários, alicerçou-se nas empresas residentes (ao tempo) numa das refinarias do Litoral Alentejano, o que permitiu uma visão global e mais abrangente relativamente às questões em causa.

Os dados expostos correspondem aos recebidos através de inquéritos por questionário autoadministrados; estes inquéritos, foram aplicados aos trabalhadores que prestam, ou prestaram serviço nas empresas, em regime de outsourcing.

Ilustração 2 – Triangulação de perspetivas



Adaptado de Flick (2005)

Esta triangulação de perspetivas, proposta por Flick (2005), tem por objetivo o redimensionamento no horizonte dos participantes/sujeitos, bem como, posterior análise do fenómeno pelas partes envolvidas, evidenciando pontos comuns resultantes da interação. Interação essa, que conduz a um estudo exploratório e invasivo, tão profundo quanto a permissão dos sujeitos em causa consinta, ou seja:

Em concordância com Flick (2005), procurou-se um ponto de observação imparcial, como já foi referido, em que, não só foi facultada a perspetiva dos sujeitos, como também, se procedeu à análise posterior dos resultados das situações reveladas pela interação entre os distintos grupos, os quais, revelam potencial de influência nos comportamentos humanos em contexto real de trabalho.

Para desenvolvimento do supra exposto, procedeu-se a três tipos de questionários direcionados a três grupos distintos: Gestão de topo, Técnicos de segurança e Trabalhadores executantes. Para complemento da análise e observação, o investigador utilizou o cartão de observação comportamental, e, no trabalho de campo, aproveitou as oportunidades propensas a conversas tanto profissionais, como informais, cuja riqueza das memórias (epifanias) trouxe ao presente comportamentos (seguros versus risco) adotados em determinados espaços temporais.

2.4 – Estudo de caso

Segundo Yin (1988) citado em Carmo e Ferreira (2008), o estudo de caso é um método de pesquisa que investiga um fenómeno atual dentro do seu contexto de realidade, tendo como questões basilares o como e o porquê, cabendo ao investigador uma pequena fatia de controlo sobre os eventos de um fenómeno contemporâneo, especialmente quando as fronteiras entre o fenómeno e o contexto não são claramente definidas.

Halinen e Tornroos (2005) citados em Pedron (2008), consideram que o estudo de caso se deve aplicar quando o conhecimento do fenómeno é pequeno e as teorias disponíveis para explica-lo são desadequadas.

Por sua vez, Macnealy (1997) também citado por Pedron (2008) considera recorrer a este método quando a necessidade de explorar uma situação não está bem definida.

Pedron (2008) cita também Benbasat et al (1987), os quais entendem, que o estudo de caso nos transmite um saber profundo de uma realidade delineada, em que, examinando o fenómeno no seu contexto natural, com base nos dados recolhidos em múltiplas fontes, se

poderão formular hipóteses focalizadas num evento contemporâneo, contudo, os resultados dependem fortemente da capacidade de integração do investigador.

Na sequência do Mestrado em Higiene e Segurança no Trabalho realizado pelo autor desta dissertação, com o título **“Comportamentos seguros versus comportamentos de risco”**, desenvolveu-se este estudo de caso, integrando-se o investigador em contexto real de trabalho, o qual, desempenhou a função de Coordenador de SST - Técnico Superior de Segurança no Trabalho (TSST) na empresa de acolhimento.

2.5 – A empresa de acolhimento

A empresa de acolhimento (cujo nome se resguarda), foi recetiva ao trabalho de investigação; esta empresa, foi criada em junho do ano de 2014 e é especializada na área do tratamento anticorrosivo de superfícies metálicas, dispondo atualmente de um vasto quadro técnico de colaboradores qualificados nas seguintes áreas:

- a) Decapagem com jato abrasivo;
- b) Decapagem com granalhadoras (circuito fechado);
- c) Limpezas com ferramentas elétricas, pneumáticas e manuais;
- d) Lavagem com água sob pressão, até 680 bars;
- e) Hidrodecapagem (até 3000 bars);
- f) Metalização (projeção de zinco ou liga zinco/alumínio);
- g) Pintura com equipamentos airless;
- h) Pintura com equipamentos convencionais e ferramentas manuais.

2.5.1 – Estrutura organizacional

A empresa de acolhimento organiza-se estruturalmente por departamentos (ilustração 3), os quais, dependem diretamente da Administração/Gestão, sendo, contudo, dotados de autonomia correspondente à sua área operacional.

Assim, a empresa traça-se no seguinte quadro:

Administração e Gestão – concentra-se neste Departamento o planeamento, organização e gestão de recursos humanos e financeiros.

Direção comercial – Delineia estratégias de mercado e crescimento, trata do relacionamento com clientes, fornecedores e concorrentes.

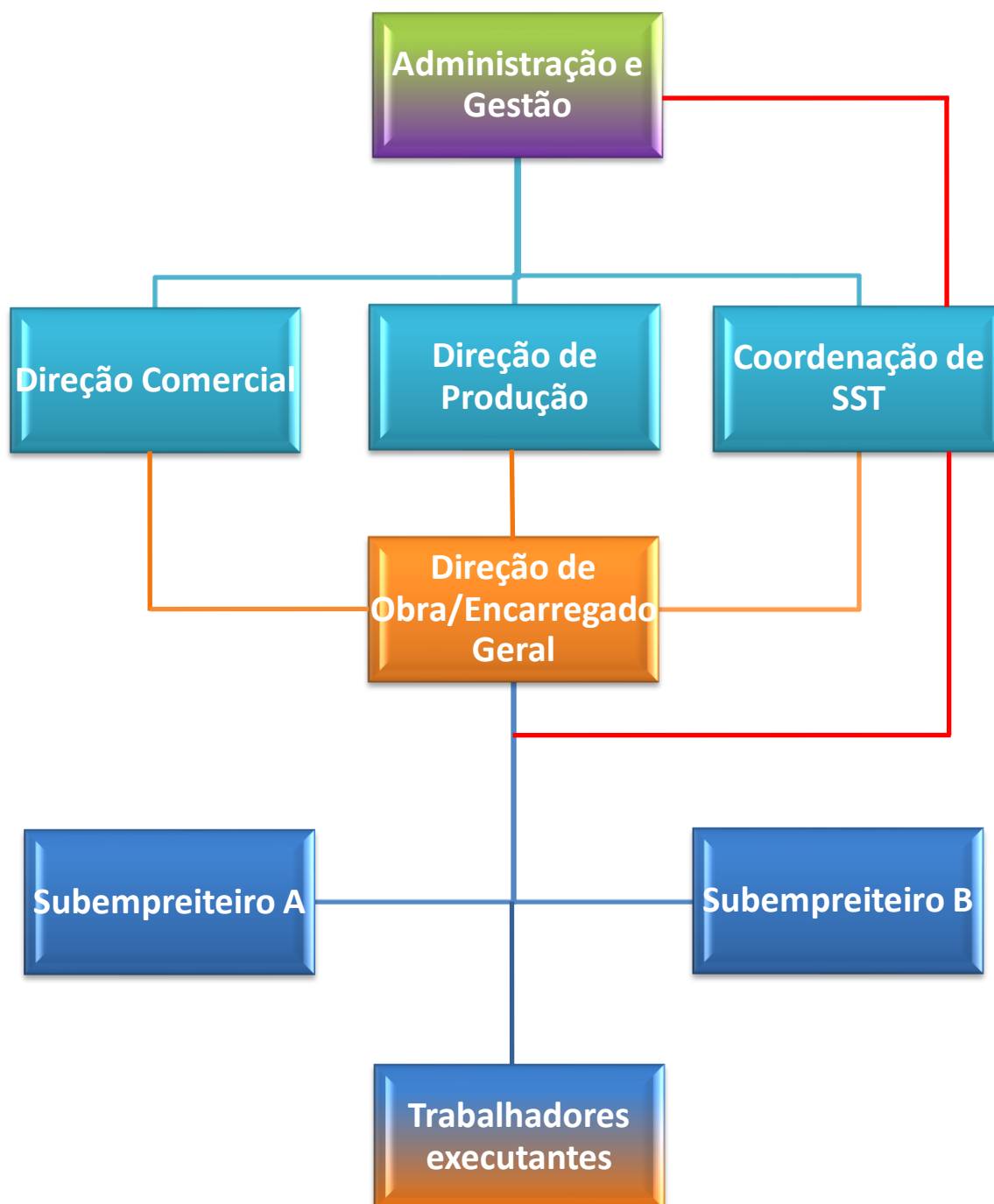
Direção de produção – Supervisão dos trabalhos em curso, coordenação da produção, controle da qualidade, requisitos materiais e de mão de obra, gestão de custos da produção.
Coordenação de SST – Elaboração e verificação da documentação de segurança necessária à execução dos trabalhos, coordenação dos trabalhadores, da empresa e subempreiteiros, tendo em vista a prevenção de riscos profissionais, formação e sensibilização dos trabalhadores em matéria de SST.

Direção de obra – Direção técnica, administrativa e económica, dos recursos necessários à execução das obras e cumprimento contratual.

Subempreiteiro – Assume por contrato, parte da obra da entidade executante (EE), respondendo hierarquicamente a esta.

Trabalhadores executantes – Executam as tarefas inerentes às atividades da empresa.

Ilustração 3 – Estrutura organizacional



2.5.2 – Política de ambiente

A Política de Ambiente, deve ser entendida como um conjunto de orientações por forma a traçar o caminho ambiental da empresa. Como tal, a política de ambiente desta empresa tem como objetivos:

- a) Assegurar o cumprimento da legislação em vigor;
- b) Melhorar de forma continua o desempenho ambiental das suas atividades, procurando prevenir e reduzir os impactos ambientais adotando as melhores técnicas;
- c) Desenvolver processos para atingir uma maior compatibilidade ambiental;
- d) Formar e envolver os seus colaboradores e seus representantes com o objetivo de os sensibilizar e consciencializar para a importância da adoção de boas práticas ambientais;
- e) Minimizar a produção de resíduos assegurando que os resíduos gerados são encaminhados para o destino final adequado;
- f) Promover a criação de conhecimento e a divulgação da presente política de forma responsável.

2.5.3 – Política de segurança

“A responsabilidade social e a preservação ambiental significa um compromisso com a vida.”

A empresa entende que a proteção do Ambiente, Segurança e Saúde são valores essenciais e, como tal, tem como objetivo:

- a) Assegurar um ambiente de trabalho seguro e saudável;
- b) Formar os seus colaboradores, criando uma cultura de segurança através do cumprimento das normas de proteção instituídas, minimizando a exposição aos riscos e combatendo a sinistralidade;

- c) Informar e divulgar a presente política às partes interessadas comunicando o desempenho da empresa ao nível da Segurança, Saúde e Ambiente;
- d) Incentivar a participação, comunicação e envolvimento ativo dos seus colaboradores e fornecedores de serviços, em matéria de Segurança e Higiene no trabalho;
- e) Preferir sempre a eliminação do risco do que a sua minimização;
- f) Promover a formação e informação dos colaboradores relativamente aos riscos inerentes às atividades desenvolvidas;

“Quando fazemos a coisa certa, sentimo-nos bem, não só por termos colaborado com o nosso bem-estar, mas também com o dos outros. Segurança é uma questão de educação.”

“Sem dúvida a prevenção é importante, quando a nossa participação é somada para aumentar a segurança de todos.”

Fonte: Empresa de acolhimento

No desenvolvimento da sua atividade, a empresa de acolhimento, realizou uma empreitada de trabalhos de hidrodecapagem, alta pressão até 3 000 bares (trabalho de risco elevado), tratamento anticorrosivo e pintura, numa das refinarias do Litoral Alentejano, o que possibilitou o contacto direto com as frentes laborais, onde através do método de observação direta foi possível ter uma total perceção dos objetivos propostos.

Ordenando o pensamento com Geller (2001), o método de observação comportamental é focalizado nos comportamentos e atitudes dos trabalhadores, durante a realização das suas atividades e tarefas.

À Gestão de topo da empresa de acolhimento foi solicitada a devida autorização para a divulgação do conteúdo desta dissertação no que a ela respeita, bem como, às empresas subcontratadas, prestadoras de serviços à entidade executante (EE).

Como era expectável, as respostas foram favoráveis alvitando-se uma parceria colaborativa entre as partes envolvidas.

Para o efeito, foi imprescindível a gentileza e interesse das três empresas abordadas, das quais, se reservam (a pedido) os nomes, porém, todas se prontificaram a divulgar os inquéritos destinados à Gestão de topo das empresas, aos Técnicos de segurança e aos Trabalhadores executantes.

2.6 – Os Subempreiteiros

Os subempreiteiros contratados são “absorvidos” pela entidade executante, ou seja: são enquanto o contrato entre as partes se mantiver, parte integrante da mesma, à qual respondem funcional e hierarquicamente.

No estudo em causa, não se verificou a necessidade de segmentar as empresas uma vez que a globalidade da população não o justifica, e, como já foi referido, a empreitada em si foi única, sendo a responsabilidade geral da execução do empreiteiro.

Além do mais, o estudo em causa é sobre comportamentos humanos em contexto real de trabalho, nomeadamente sobre comportamentos seguros versus comportamentos de risco.

3 – Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Como já foi referido algumas vezes no desenvolvimento deste estudo, as técnicas que se utilizaram foram: o inquérito por questionário, a conversa informal e a observação direta, integrando o observador como participante em contexto laboral.

L.R. Gay citado em Carmo e Ferreira (2008), classificou a investigação quanto ao propósito e quanto ao método, neste caso, classificou-se quanto ao propósito, tendo como ponto de partida uma realidade, com intuito de discernir um caso em concreto e não uma generalização, aplicando-se-lhe o necessário cariz científico.

O desenvolvimento destes relacionamentos colaborativos (parcerias) teve por finalidade desenvolver o grau de confiança, essencial para levar a bom porto este estudo. O passo

seguinte foi dado em direção aos intervenientes diretamente expostos, aos quais se garantiu a confidencialidade e o anonimato, o que implica assertividade, firmeza ética e perfil deontológico nas relações interpessoais.

A exposição de metodologias a aplicar como a recolha biográfica, permitiu uma pormenorizada caracterização dos antecedentes laborais, relacionados com os comportamentos (seguros versus risco).

A colaboração dos grupos envolvidos foram as essências que garantiram aplicação da técnica de amostragem, adequada ao estudo qualitativo em que este se enquadra parcialmente, o critério organizacional dos grupos dividiu-se por profissões, uma vez que grande parte do estudo se realizou em contexto laboral (trabalho de campo).

A multiplicidade de circunstâncias dispostas para investigação exigiu uma resposta ajustada à realidade, a recolha de material empírico realizou-se mediante diversas técnicas, como já foi referido, destacando-se o papel principal a de observador/participante, permitindo ao mesmo, um conhecimento profundo do contexto de trabalho e dos seus executantes.

Para a integração e aceitação nos grupos, foi necessário desempenhar um papel no campo de reconhecida utilidade e socialmente aceite no meio laboral, obstáculo que se ultrapassou desempenhando a função de TSST, função que permitiu uma observação reforçada e profunda, face à complexidade dos comportamentos em plena atividade laboral.

Em conformidade com Carmo e Ferreira (2008), foi de extrema importância transmitir com clareza o propósito académico em estudo, ajustando-se nesta evidência a envolvência multidimensional e pluridisciplinar, cujo pináculo é o ponto de vista dos sujeitos.

Pelo exposto, foi possível indagar junto dos trabalhadores sobre as faltas detetadas. De um modo geral alegaram ter experiência suficiente para perceberem quando podem “aliviar” o uso dos EPI’s ou não utilizar os EPC’s, reconhecendo, no entanto, em conversa informal com o TSST que é errado não cumprir os procedimentos, mas o não cumprimento “é normal, pois sempre foi assim”. Este comportamento e estas respostas são rotineiros nas frentes de trabalho e, é este comportamento que requer mudança.

Ora então, aqui é que está o principal desafio a enfrentar - mudar os comportamentos enraizados nas crenças.

Embora não se vislumbre uma tarefa fácil, pois o incumprimento das regras vindas de cima dá um sentimento de liberdade e de preservação da dignidade (locus de controlo), difícil de substituir por uma atitude disciplinada de alinhamento com os ditames das hierarquias, contudo, é esta a mudança que urge concretizar.

A teoria do risco percebido diz-nos que *“as pessoas ajustam o seu comportamento para compensar mudanças no risco percebido. Se um equipamento tem proteção ou se o trabalhador usa EPI é provável que reduza a sua perceção do risco e por essa razão realize comportamentos mais arriscados”* (Geller, 2001:78).

Apesar das constantes ações de formação ministradas pelos TSST e TST, os comportamentos de risco (negligentes ou conscientes) existirão sempre. Importa assim à gestão de SST, atuar de forma incisiva na cultura e no clima de segurança.

Com o intento de registo para memória futura, durante as observações e conversas informais com os trabalhadores utilizou-se também o cartão de observação de segurança comportamental (Tabela 2), ferramenta de fácil utilização realçando-se pela sua utilidade e adaptabilidade face às necessidades observacionais.

Esta ferramenta apresenta-nos com rapidez uma panorâmica geral das frentes de trabalho e dos vários atos inseguros (comportamentos de risco) verificados, permitindo registar as observações constatadas *in loco*, alusivas às categorias nela referenciadas: e.g. organização do trabalho, reação, posturas, EPI's e EPC's, ferramentas e equipamentos, aplicação dos conhecimentos adquiridos na formação, entre outros.

Após os vários registos nos cartões de observação comportamental, procedeu-se à interpretação e análise de dados.


Tabela 2 - Cartão de Observação de Segurança Comportamental

Cartão de Observação de Segurança Comportamental

Nome do observador: _____ Rubrica _____

Observação n.º: ____/____/____ Data: ____/____/____ Hora: ____H ____m

Local/Obra: _____



Área de trabalho: _____

Atividade de trabalho: _____

Tarefa: _____

Número de trabalhadores: _____

Comportamento geral do trabalhador	✖	✖	n.º	Procedimentos de trabalho	✖	✖	n.º	Utilização de EPI's	✖	✖	n.º
EPC's adequados (linhas de vida, andaimes...)				Conforme PSS e/ou FPS				Botas de proteção			
Posturas, rotatividade				Ações de formação periódicas				Fato de trabalho			
Pausas laborais				Conhecidos				Luvas			
Ginástica laboral				Adquiridos pela formação externa				Óculos			
Abordagem (recetividade)				Participação ativa em HST				Máscara			
Interesse/Participação na formação				Pela perceção do perigo face ao risco				Proteção auricular			
Atos inseguros				Partilha de experiências				Capacete			
Outros				Outros				Outros			

Arrumação e limpeza do local de trabalho	✖	✖	n.º	Posturas no trabalho	✖	✖	n.º	Ferramentas e equipamentos	✖	✖	n.º
Área de circulação desobstruída				Movimentos repetitivos				Adequados ao trabalho			
Área de trabalho desobstruída				Posições desconfortáveis				Usados adequadamente			
Área limpa				Posições estáticas				Condições seguras			
Ferramentas espalhadas				Sob cargas suspensas				Conforme D/L 50/2005 e CE			
Resíduos no chão				Iluminação insuficiente				Formação adequada (p/uso)			

Outros			Outros			Outros		
Legenda: ✖ Comportamento seguro ✖ Comportamento de risco (ato inseguro). n.º - número de observações verificadas.								

Nota: sempre que possível, mencionar o tipo de EPI usado (e.g. botas S1, S2, S3... fato ignífugo, térmico... luvas tipo chefe, de soldador...)

Anotações:

3.1 – Análise documental

A análise documental realizou-se com consulta dos manuais, textos de apoio e apontamentos das UCs do Mestrado em SHT, documentos em suporte informático de origem académica, documentação empresarial e profissional, dados estáticos das diversas entidades (e.g. ACT, UE, entre outros) e biblioteca privativa do autor.

Os recursos, a logística, os passos dados para a sua execução, o tratamento de dados, em suma: toda a envolvimento necessária foi realizada em escritório pessoal do autor/investigador e empresa de acolhimento, excetuando-se nesta última, o trabalho de campo, realizado no terreno nas frentes de trabalho, fundamentando-se também o investigador na sua experiência profissional e conjuntura laboral.

A internet desempenhou também o seu lugar de relevo, indispensável ao quotidiano de um investigador, permitindo o acesso a bases de dados académicas e profissionais necessárias ao estudo.

Deve ter-se em conta que, em determinados locais de laboração, apenas se permite a utilização de equipamentos informáticos e elétricos, desde que, a sua certificação seja realizada por entidades credenciadas e o seu grau de segurança seja intrinsecamente seguro (e.g. proteção ATEX-II).

Bardin (1977:45,46) questiona-se sobre o que é a análise documental? E, citando Chaumier (1974) define-a como: *“uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar num estado ulterior, a sua consulta e referência”*.

Então, a análise documental formata convenientemente a informação, representando-a de outro modo, através de um processo de metamorfose, simplificando a observação, lapidando o documento em bruto, originando um documento secundário, no qual, se obtém o máximo de informação quantitativa e pertinência qualitativa.

Guerra (2006) refere que a análise de conteúdo é pressuposta como uma técnica e não como um método, aplicado no normal decurso investigacional, confrontando investigador e material empírico recolhido. No seguimento destes trilhos, *“a análise de conteúdo tem uma dimensão descritiva que visa dar conta do que nos foi narrado e uma dimensão interpretativa que decorre das interrogações do analista face a um objeto de estudo, com recurso a um sistema de conceitos teórico-analíticos cuja articulação permite formular regras de inferência”* Guerra (2006:62).

Por sua vez, Carmo e Ferreira (2008:267) citam Berelson (1952,1968) que definiu a análise de conteúdo como *“uma técnica de investigação que permite fazer uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tendo como objetivo a sua interpretação”*.

Através desta análise de conteúdo documental, almejou-se investigar e interpretar os paradigmas consolidados compreensiva e indutivamente em fatores internos e externos, que influenciam os comportamentos humanos (*Comportamentos seguros versus comportamentos de risco*) e, quais os estímulos que despoletam esses comportamentos.

3.2 – Inquérito por questionário

Segundo Bäckström (2008), o inquérito por questionário é uma técnica de observação não participante que se ampara numa sequência de perguntas ou interrogações escritas direcionadas a um agregado de indivíduos (inquiridos/respondentes), podendo estes, incluir

as suas opiniões, representações, crenças ou informações diversificadas, factuais sobre os próprios ou o meio onde se integram.

O inquérito por questionário é distinto da entrevista, pois exclui em alguns casos a conexão de comunicação oral entre investigador e auscultado (entrevistado), sendo esta, uma característica própria da entrevista – no caso dos questionários de administração direta (ou autoadministrados), o próprio inquirido/respondente regista as suas respostas.

Contudo, nos inquéritos de administração indireta, compete ao inquiridor enunciar as questões e registar as respostas do respondente (semelhante à entrevista).

Esta técnica é ajustada a um estudo amplo de grandes conjuntos de indivíduos (amostra expressiva), no entanto, é limitada quanto ao grau de profundidade da informação recolhida.

Um questionário é uma ferramenta de investigação que propende recolher informações estribando-se, usualmente, na inquirição de um grupo representativo da população objeto de estudo. Para o efeito, são formuladas uma série de questões que abarcam uma temática com interesse para a investigação. Porém, é inexistente a interação direta entre investigadores e respondentes.

Todavia, o inquérito por questionário é um dos instrumentos ao qual a investigação aplicada mais recorre. Poucos são os estudos que não se fundamentam, total ou parcialmente, na recolha de informações alicerçadas em inquéritos.

Neste estudo, optou-se por inquéritos formulados por questões abertas e fechadas, as quais, pretendem indagar as causas raiz dos comportamentos seguros versus de risco em contexto real de trabalho.

3.3 – Conversas informais

O inquérito por entrevista foi aqui comutado pelas conversas informais no trabalho de campo, uma vez que, realizar entrevistas a uma população significativa seria demasiado moroso, extrapolando os limites propostos para a entrega da dissertação.

No entanto, no desenvolvimento destas conversas informais, utilizou-se a mesma técnica “invasiva” da área secreta do “entrevistado” e da área cega do entrevistador (Tabela 3), através da interação direta, gerando-se o ambiente propício à confiança e partilha voluntária de informação.

Carmo e Ferreira (2008) refere que ao entrevistador compete-lhe simultaneamente a gestão de três problemas: a influência que este poderá exercer sobre o entrevistado, as eventuais diferenças culturais/sociais e a sobreposição dos canais de comunicação.

Tabela 3 – Janela de Johari

Outro Próprio	Conhecido pelo outro	Desconhecido pelo outro	A janela da Johari (1955 apud Carmo, 2008: 125-126) “abrir-se-á”, permitindo visionar a área secreta dos sujeitos objetos de estudo, diminuindo a proximidade à área cega do investigador, limitação que outras técnicas terão de corrigir.
Conhecido pelo próprio	Área livre	Área secreta	
Desconhecido pelo próprio	Área cega	Área inconsciente	

Adaptado de Carmo e Ferreira. (2008).

A definição da estratégia estrutural das conversas informais pretendeu a reconstituição das teorias subjetivas estimulando os grupos-alvo à partilha das experiências vividas em contextos que implicaram comportamentos, com especial destaque dos fatores positivos e negativos relacionados com os riscos em HST.

Numa outra perspetiva, e, utilizando a mesma técnica, pretendeu-se em retrospectiva fazer uma caminhada através dos percursos de vida dos intervenientes, desde o início ao presente, através das suas narrativas biográficas (histórias de vida), uma vez que a conversa informal permite a liberdade de diálogo e profundidade temática.

Do descrito, procurou-se uma reflexão e interpretação, detalhada e pormenorizada, que trouxesse à tona as epifanias dos relatores, influenciadoras de comportamentos, laborais, psicológicos, sociais e familiares.

Não foram previamente selecionados os alvos de interlocução (amostragem), aproveitando-se a espontaneidade do assunto que despertou o interesse dos interlocutores, explorando o investigador até ao limite que lhe foi permitido, as memórias positivas e negativas relacionadas com o comportamento laboral.

Foi importante, transmitir um ambiente de confiança, uma audição atenta (inclusive nas pausas), demonstrando-se sensibilidade às questões mais complexas, que tocaram a emoção e manteve-se sempre o fluxo informativo direcionado para o essencial da conversação.

Por último, realizou-se o registo da interlocução. Estes registos, são essenciais para memória futura. Assim, o pesquisador/investigador pôde refletir sobre a veracidade relatada.



Capítulo III – Apresentação e discussão de resultados

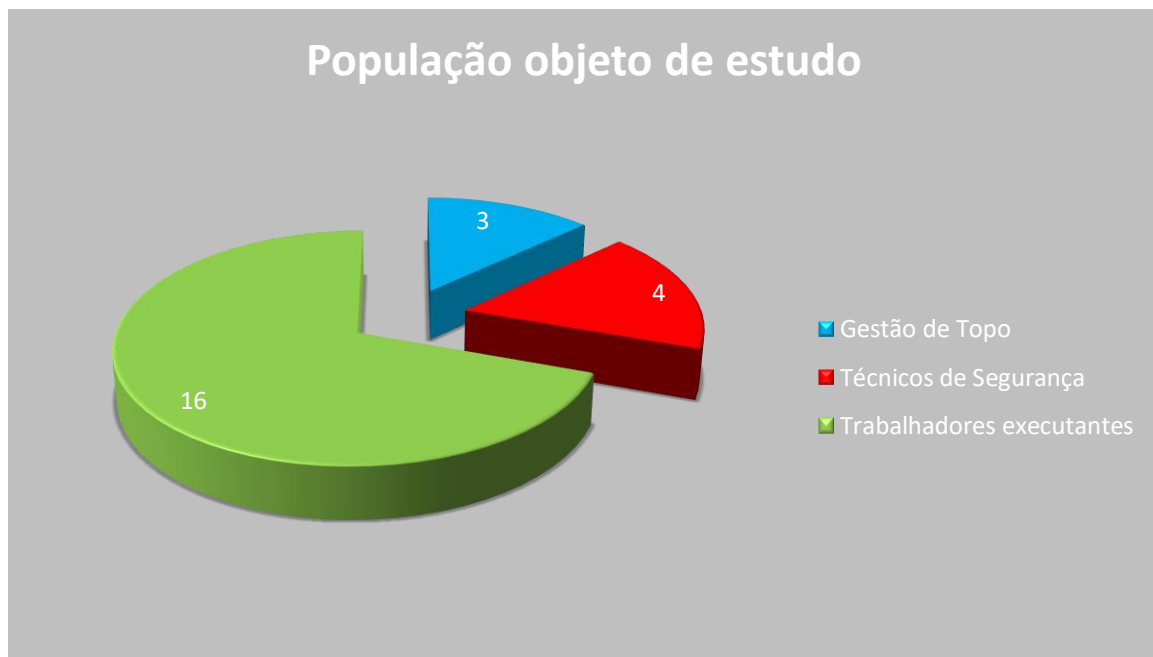
1 – Resultados dos inquéritos

1.1 – A população objeto de estudo

A amostra é composta por 23 inquiridos correspondendo a 100% da população objeto de estudo.

Os 23 respondentes, correspondem ao total da população que executou a obra, dos quais, três são gestores de topo, quatro são Técnicos de segurança e dezasseis são Trabalhadores executantes, conforme se representa no gráfico seguinte.

Ilustração 4 – População objeto de estudo – por categoria profissional



Então, em termos percentuais, os 23 respondentes, correspondem a 100% da população estudada, sendo 3 Gestores de topo correspondente a 13,043%, 4 Técnicos de segurança correspondente a 17,391% e 16 Trabalhadores executantes, aos quais, corresponde 69,565% da população objeto de estudo.

Também outras variáveis foram tidas em conta, como as infra patenteadas, cujas imagens gráficas resultaram da introdução de dados no SPSS, conforme expresso no anexo IV deste estudo.

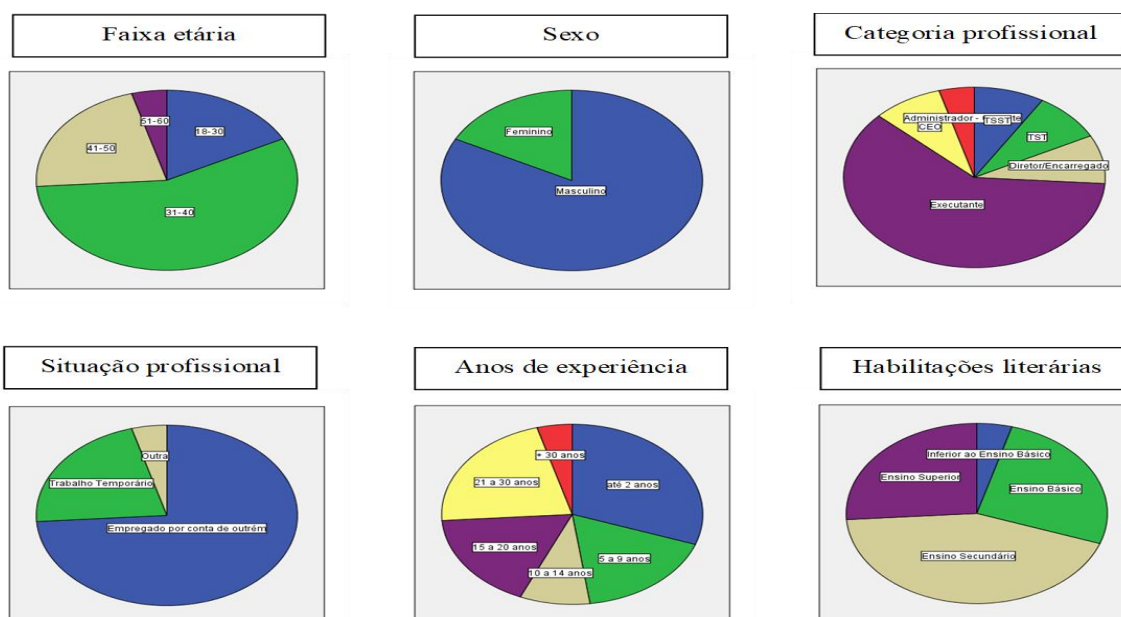
Assim, verificou-se uma população com idades compreendidas entre os 18 e os 60 anos, sendo 4 elementos do sexo feminino (17,4%) e 19 do sexo masculino (82,6%), as categorias profissionais envolvidas são 6: 1 Administrador/Gerente (4,3%), 2 CEO (8,7%), 2 Diretor/Encarregado (8,7%), 14 Executantes (60,9%), 2 TSST (8,7%) e 2 TST (8,7%).

Quanto à situação profissional desta população, 74% são trabalhadores por conta de outrem, 22% são trabalhadores em trabalho temporário e 4% exercem outras funções, ou seja: cargos de direção e chefia.

Em termos de experiência profissional, varia entre os 2 e os mais de 30 anos, o que representa uma população diversificada em experiência laboral e comportamental.

As habilitações literárias deste grupo alvo oscilam entre: 4,3% menos que o ensino básico, 26,1% ensino básico, 43,5% ensino secundário e 26,1% ensino superior. Verifica-se que nesta população, apesar de reduzida, 69,6% se enquadra no ensino secundário e superior.

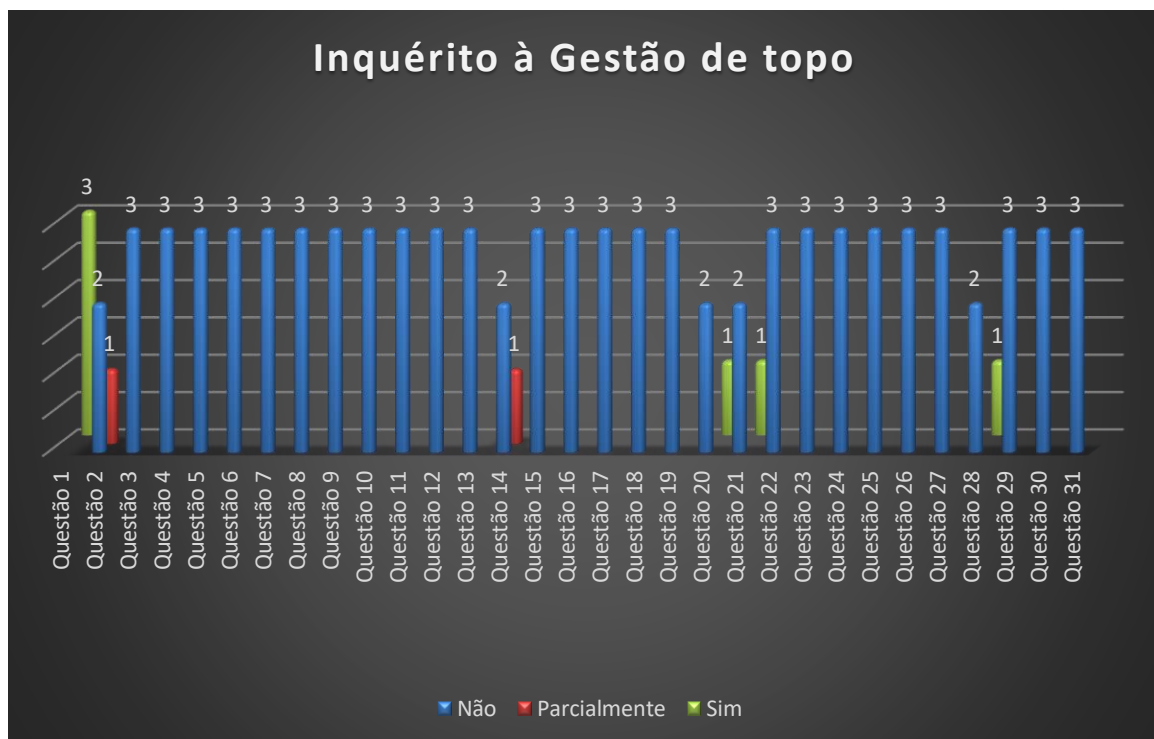
Ilustração 5 - Dados estatísticos - SPSS



1.2 – A Gestão de topo

Nas questões de resposta com escolha múltipla apresentadas no questionário indexado à Gestão de topo, obtiveram-se as grelhas e gráficos extraídos do SPSS (anexo V), contudo, para uma melhor leitura, o resultado dessas questões está também explanado nas representações gráficas seguintes:

Ilustração 6 - Inquérito à gestão de topo - Gráfico de respostas



As questões de 2 a 31 são resposta fechadas que admitem 3 tipos de resposta: Não, parcialmente e sim.

À generalidade das questões a resposta foi negativa, ou seja: com este o inquérito pretendeu-se indagar sobre a implementação das normas OHSAS 18001 e/ou ISO 45001, bem como da legislação nacional, mais precisamente a Lei 3/2014 de 28 de janeiro, RJPST, que procede à segunda alteração da Lei 102/2009 de 10 de setembro.

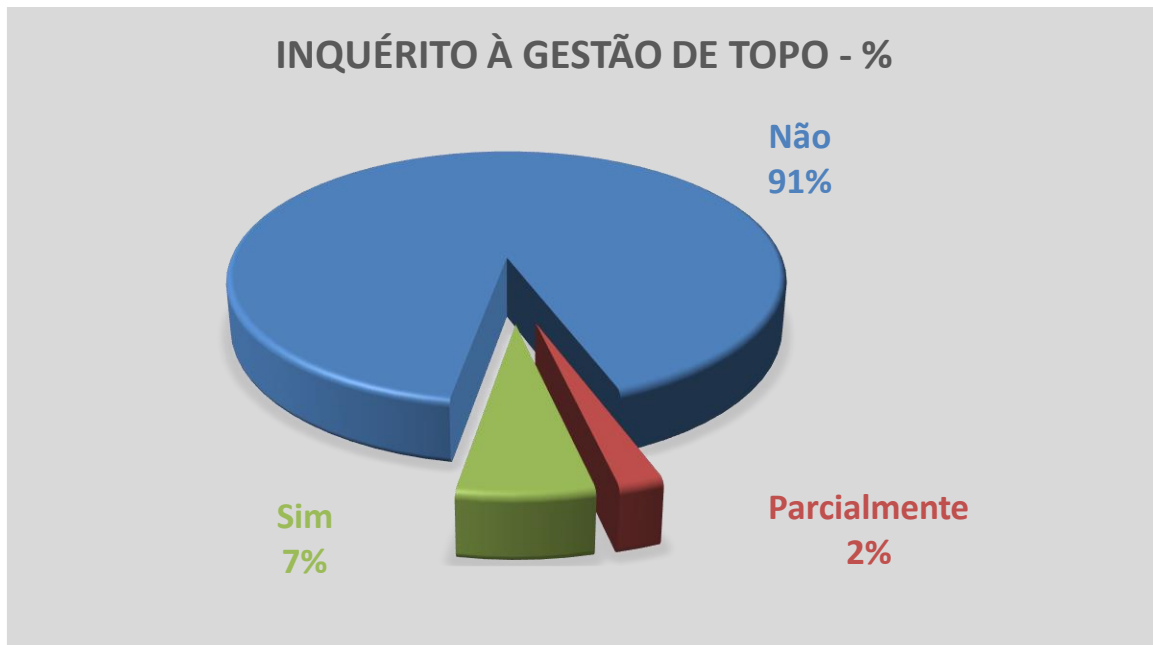
O objetivo fulcral deste inquérito foi o de obter indicadores que possibilitassem ao investigador encontrar respostas sobre a envolvimento da Gestão de topo na cultura e clima de segurança, que por sua vez, potenciam favorável ou negativamente os comportamentos humanos em contexto real de trabalho.

Em termos percentuais constatou-se o que o gráfico seguinte ilustra, verificando-se uma quase total ausência da implementação das medidas normativas e legislativas em vigor. Numa perspetiva realista, verifica-se que a Gestão de topo “ignora” as normas e legislação, facto que se pode constatar com mais clareza nas conversas informais, sendo estas em “*off*”, permitindo aos interlocutores uma maior liberdade expressiva.

Nestas conversas informais, aponta-se como o principal causador da ausência total ou parcial da implementação de uma cultura de segurança adequada às necessidades legais e à realidade laboral - os custos: sendo estes, demasiado elevados com a aquisição de EPI's, a contratação de técnicos qualificados (e.g. qualidade, segurança, produção...), formação profissional e mão-de-obra qualificada, aliando-se-lhe também, a necessidade de apresentar baixos preços nos concursos lançados pelos donos de obra, tanto pela concorrência desmedida, como pela adjudicação, que de modo geral, é entregue ao valor mais baixo que representa um menor custo.

Assim sendo, a cultura de segurança nas pequenas e médias empresas (PME) apresenta-se “coxa”, onde se implementa apenas o mínimo legalmente exigível, contudo, nas mesmas empresas, verifica-se uma extraordinária melhoria comportamental, quando estas exercem a sua atividade para donos de obra exigentes, como é o caso das grandes empresas nacionais e multinacionais.

Ilustração 7 - Questionário à Gestão de topo - Respostas em %



Apenas um dos gestores de topo respondeu questões de desenvolvimento 1 e 2 (anexo I).

Questão 1:

Como Gestor de topo da sua empresa, tem uma posição privilegiada que lhe permite e exige grande destreza e capacidade observacional; neste contexto, gostaria de apresentar pontos positivos e/ou negativos dos comportamentos humanos em contexto real de trabalho, ou seja: em seu entender e pela sua experiência profissional, quais são os motivos que por vezes levam os trabalhadores a adotar comportamentos de risco em detrimento dos comportamentos seguros?

R1:

“A meu ver, os comportamentos de risco, são geralmente associados a situações de trabalho sobre pressão, o querer fazer a tarefa sem medir as consequências dos atos inseguros para cumprir com determinado objetivo”.

Questão 2:

Qual influência que a cultura e o clima de segurança exercem sobre os comportamentos humanos (seguros versus de risco)?

R1:

“A cultura de segurança e o clima de segurança, despoletam em cada trabalhador a responsabilidade de cumprir e fazer cumprir com as normas e até ser proactivo, de modo a conseguir melhorias constantes, independentemente do posto ou cargo que ocupa na organização. A segurança depende de todos em prol de todos”.

1.3 – Os Técnicos de segurança

No que alude às questões de desenvolvimento, os Técnicos de segurança foram mais generosos e todos responderam ao solicitado:

Questão 1:

Como Técnico(a) de Segurança, tem uma posição privilegiada que lhe permite e exige grande destreza e capacidade observacional; neste contexto, gostaria de apresentar pontos positivos e/ou negativos dos comportamentos humanos em contexto real de trabalho, ou seja: em seu entender e pela sua experiência profissional, quais são os motivos que por vezes levam os trabalhadores a adotar comportamentos de risco em detrimento dos comportamentos seguros?

R1:

“Sempre fizeram de modo errado e não têm resiliência de o fazer do modo correto.

- Por ser mais prático do seu ponto de vista.*
- Por desconhecimento da gravidade das consequências inerentes”.*

R2:

“- Muitos anos de experiência na função.

- Excesso de autoconfiança.*
- Trabalhadores “mais antigos” que sempre realizaram as tarefas de determinada forma.*
- Hábitos adquiridos ao longo da vida profissional (maus hábitos).*
- Desconhecimento da tarefa a realizar e do procedimento para a sua realização.*
- Falta de informação, formação e sensibilização para os riscos associados a cada tarefa.*
- Falta de informação sobre os condicionalismos existentes no local de execução da tarefa.”.*

R3:

- “- Muitos anos a desempenhar a mesma função.*
- Pessoas com baixa escolaridade.*
- Falta de formação.*
- Ritmo acelerado e rotina stressante do trabalho.*
- Falta de perceção do risco.*
- Falta de cultura de prevenção.*
- Recusa em adotar procedimentos de segurança.*

R:4

- “- O que leva os trabalhadores a adotar comportamentos de risco em detrimento dos comportamentos seguros são, por vezes, o excesso de confiança que os leva a cometer atos inseguros, distração, falta de atenção no trabalho que estão a executar.*
- As condições de risco que correspondem a situações impostas ao trabalhador a nível hierárquico, o que os leva a executar o seu trabalho a ritmo acelerado, não cumprindo com os procedimentos de segurança necessários para realizar o seu trabalho em condições seguras, o que por consequência pode causar acidentes de trabalho”.*

Questão 2:

Qual influência que a cultura e o clima de segurança exercem sobre os comportamentos humanos (seguros versus de risco)?

R1:

- “Autodisciplina do posto de trabalho, olharem uns pelos outros.*
- Falta de disciplina, só cumprem quando se aproxima a chefia, coordenação ou fiscalização”*

R2:

“Numa empresa onde esteja implementada uma cultura de segurança e bem consolidada, todos os intervenientes terão uma maior consciência dos riscos a que estão expostos e das medidas preventivas necessárias para a eliminação do risco.

Numa empresa onde existem instruções de trabalho bem definidas e procedimentos de trabalho implementados, onde todos os trabalhadores tem conhecimento dos mesmos, reduz significativamente os incidentes e acidentes de trabalho.

A formação e sensibilização dos trabalhadores é um dos pontos chave para o sucesso de uma empresa a nível de SST.

A manutenção dos equipamentos utilizados, assim como a conservação dos mesmos em condições de funcionamento é também uma boa prática ao nível da SST e ajuda em muito a minimização dos incidentes e acidentes de trabalho.

- Numa empresa onde a sua Gerência se envolva e se comprometa com a SST, será com certeza uma empresa onde estão implementados uma cultura e um clima de segurança, que levará à diminuição dos comportamentos de risco e consequentemente á diminuição dos acidentes de trabalho”.

R3:

“– O compromisso da administração com a segurança na organização manifestada por meio de atitudes e comportamentos de forma visível e perceptível aos trabalhadores.

- O envolvimento dos trabalhadores em matéria e segurança de modo a estabelecerem comportamentos seguros, cumprido as normas e procedimentos em vigor na organização, rejeitando os comportamentos inseguros”.

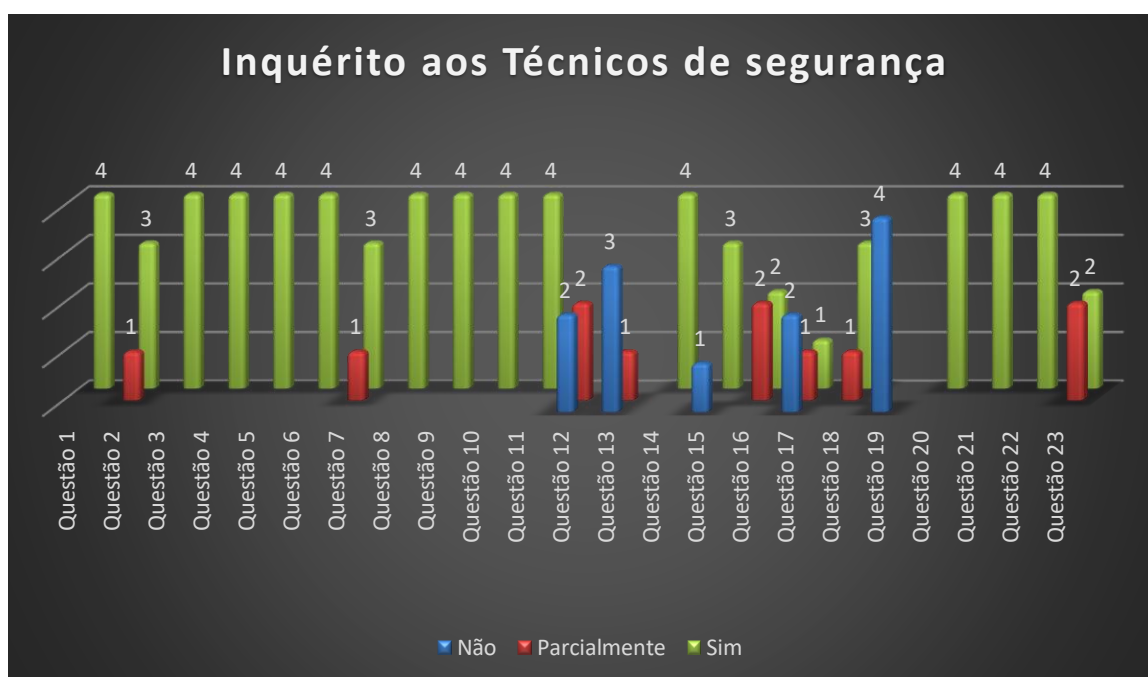
R4:

“- A cultura e o clima de segurança tem influência sobre os comportamentos humanos, pela forma como os trabalhadores interagem entre si, a níveis hierárquicos, partilhando valores, conhecimentos, boas práticas de segurança, na comunicação entre eles, no relacionamento interpessoal, adquirindo valores pessoais e coletivos, competências e modelos de comportamento, que conduz à satisfação no trabalho, proporcionando um bom ambiente de trabalho, criando assim condições de trabalho seguras, minimizando o risco e apostando numa melhoria continua”.

Ilustração 8 - Inquérito aos Técnicos de segurança - Gráfico de respostas

Aos Técnicos de segurança apresentou-se um inquérito misto, sendo a primeira parte composta por uma escala nominal, a qual, permite apenas uma única possibilidade de resposta: *não, parcialmente e sim*.

A segunda parte do questionário é composta por duas questões abertas, permitindo ao respondente liberdade na resposta.



Por sua vez, e, em contraponto com a Gestão de topo, os Técnicos de segurança (Inquérito em anexo II e SPSS em anexo VI). Apresentam 75% das suas respostas de escolha múltipla positivas, ou seja:

Consideram que existe um bom clima de segurança nas frentes de obra, as responsabilidades em matéria de SST estão definidas, as medidas de segurança legalmente impostas estão implementadas, os colaboradores estão cientes dos riscos e perigos, recebem formação adequada e participam nas ações de formação.

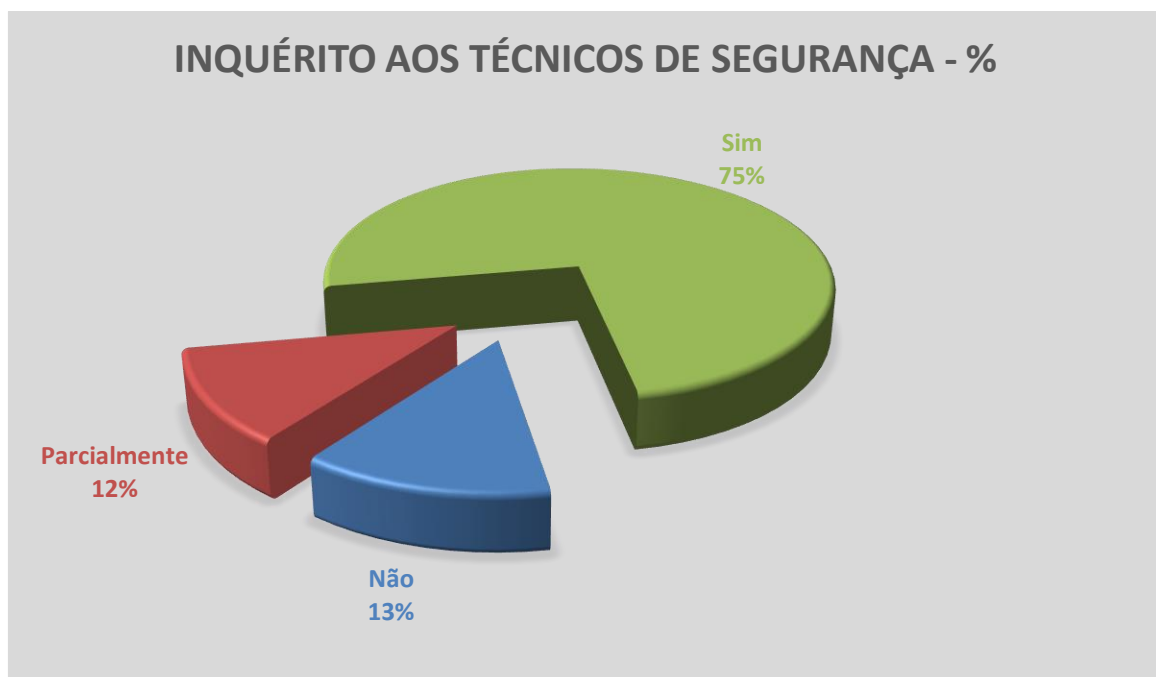
Existe também documentação adequada – Plano de Saúde e Segurança, Fichas de Procedimento de Segurança, Análise e Avaliação de Riscos, Registo de Ações de Formação,

Simulacros, Fichas de Aptidão Médica, Seguros e demais documentações exigidas, tanto legalmente, como pelos Donos de obra, pois de outra forma não poderia ser.

Porém, na questão sobre a investigação de acidentes, apenas um dos respondentes referiu realizar essa tarefa.

Verificou-se também, que não existem representantes dos trabalhadores em matéria de SST, embora legalmente previsto, esta representação é crucial para uma melhor perceção dos riscos e perigos inerentes à realidade laboral.

Ilustração 9 - Inquérito aos Técnicos de segurança - Respostas em %

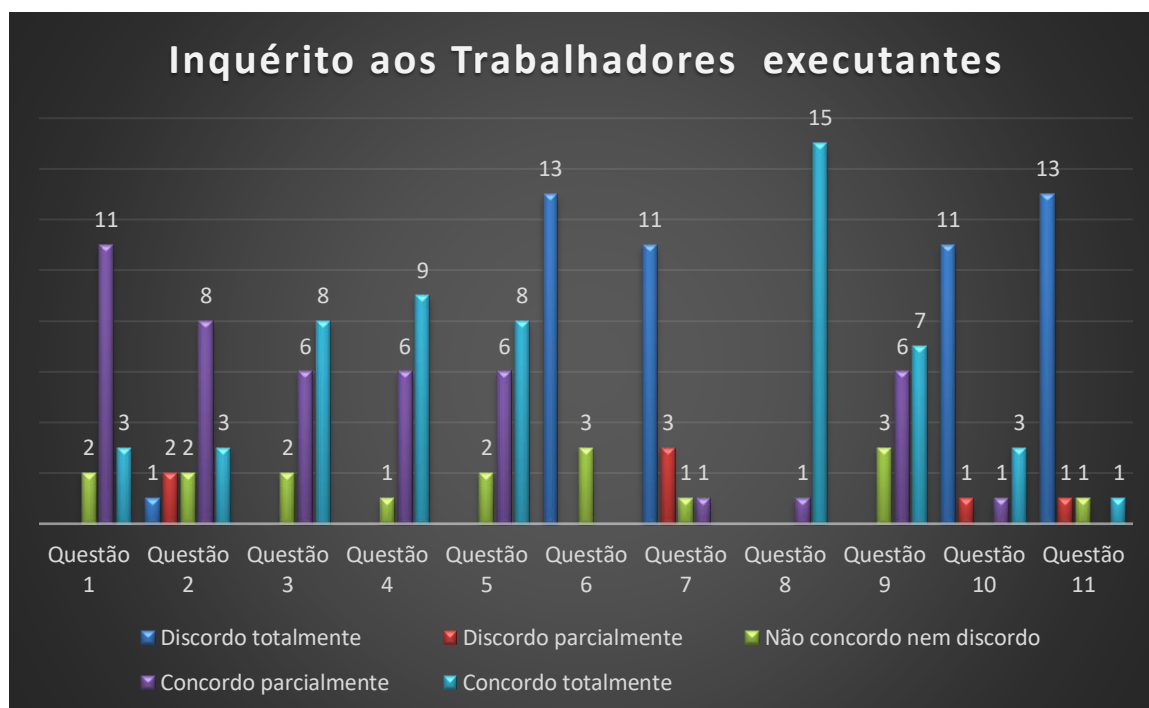


1.4 – Os Trabalhadores executantes

Para os Trabalhadores executantes formulou-se um questionário com escala de Likert, a qual,

é constituída pela exibição de uma série de proposições, devendo o respondente, em relação a cada uma delas, assinalar apenas uma das cinco propostas de resposta: *discordo totalmente*, *discordo parcialmente*, *não concordo nem discordo*, *concordo parcialmente* e *concordo totalmente*.

Ilustração 10 - Inquérito aos Trabalhadores executantes – Gráfico de Respostas



O questionário apresentado aos Trabalhadores executantes – Inquérito em Anexo III e dados estatísticos em Anexo VII, é um questionário menor quanto ao número de questões, mas maior na sua abrangência temática, veja-se:

Neste questionário de escolha múltipla pretendeu-se averiguar sobre a envolvência da família, da escola, grupos de pertença ou exclusão, qual o seu peso nos comportamentos seguros versus comportamentos de risco em matéria de SST, bem como, encontrar possíveis elos de ligação entre as socializações primária e secundária e a SST.

Sobre a envolvência da família e a transmissão de saberes em SST, os respondentes não foram unânimes nas respostas, todavia, quase 70% dos inquiridos revela uma concordância parcial sobre a questão, demonstrando que no seio familiar já existia alguma preocupação com a Segurança.

Quanto à envolvência da escola e a SST, verifica-se que 50% dos respondentes concordam parcialmente com a questão, sendo que os restantes 50% se dividem pelas restantes possibilidades de resposta.

Sobre a transmissão de saberes em SST pelos colegas mais velhos e mais experientes, constata-se que 50 % dos inquiridos recebeu esse testemunho e 37,5% apenas o recebeu parcialmente, enquanto que 12,5% se mantém neutro.

Sobre à formação sobre SST, nos locais de trabalho a maioria dos respondentes 56,3%, considera-a suficiente para a execução das suas tarefas laborais, porém, 37,5 % dos inquiridos apenas concorda parcialmente com a afirmação e 6,3% não tem opinião.

50% dos respondentes considera que a adoção de comportamentos de risco põe em causa a sua segurança, bem como, a de terceiros, 37,5% considera apenas parcialmente e hipótese, enquanto que 12,5% não tem opinião.

À questão sobre a necessidade de correr riscos e quebrar regras para facilitar o trabalho, 81,2% dos respondentes discorda com a afirmação, por sua vez 18,8% dos inquiridos não tem opinião.

Quanto á possibilidade de ser incentivado a pela entidade patronal a ignorar a segurança, 68,8% discorda totalmente, 18,8% discorda parcialmente, 6,2% não tem opinião e 6,2% concorda parcialmente com a afirmação.

Questionados também sobre a necessidade da SST na sua atividade profissional, dos respondentes, 93,8% consideram-na necessária à sua atividade, enquanto que, 6,2% apenas concorda parcialmente com a questão.

A procura de formação externa é por 43,8% dos inquiridos considerada necessária às suas necessidades, 37,5% considera apenas parcialmente essa necessidade e 18,7% não tem opinião.

À questão sobre os acidentes de trabalho só acontecerem aos inexperientes e incautos, 68,8% discorda desta afirmação, 18,8% concorda totalmente com a afirmação, 6,2% discorda parcialmente e 6,2% concorda parcialmente.

Questionados também sobre seguir o grupo, mesmo que este, exerça influência negativa sobre os seus comportamentos, 81,2% discorda totalmente, 6,3% discorda parcialmente, 6,3% não tem opinião e 6,3% concorda totalmente com a afirmação.

Ilustração 11- Inquérito aos Trabalhadores executantes - Respostas em %



Assim, em termos globais e percentuais, a população dos Trabalhadores executantes representa-se conforme ilustra o gráfico supra exposto, em que 32% concorda totalmente com o questionário, 28% discorda totalmente, 26% concorda parcialmente, 10% não concorda nem discorda e 4% discorda parcialmente.

2 – Investigação correlacional:

Carmo e Ferreira (2008:238,240) referem que o propósito de um estudo correlacional consiste em averiguar se existe ou não relação entre duas ou mais variáveis quantificáveis.

Pode haver um grau de correlação forte entre duas variáveis sem que uma das variáveis seja a “causa” da outra pois neste caso, será uma terceira variável a “causa” das duas variáveis que apresentam um grau de correlação forte.

Definições do problema – as relações entre variáveis que irão ser investigadas deverão ser provenientes da teoria ou da experiência, supondo-se indutiva ou dedutivamente, que existe uma relação entre elas.

Recolha e análise e interpretação dos dados – de acordo com a natureza do estudo, recolhem-se dados relativos a duas ou mais variáveis e podem utilizar-se cálculos estatísticos de complexidade variável.

O grau de correlação é expresso como um coeficiente cujo valor varia entre 0.00 e +1.00 ou -1.00.

Quando as variáveis estão altamente correlacionadas apresentam um coeficiente perto de +1.00 ou de -1.00.

Se não estão correlacionadas apresentam um coeficiente perto de 0.00.

A correlação pode ser classificada, quanto ao sentido, em positiva ou negativa:

1. **Positiva** – que os sujeitos que obtiverem valores altos numa variável também obtiveram valores altos na outra variável, ou inversamente negativa nas duas.
2. **Negativa** – quando os sujeitos obtêm valores altos numa variável e valores baixos na outra variável.

Levin (1987), citado em Carmo e Ferreira (2008:241) – em relação à correlação linear classifica a força e o sentido da correlação de acordo com os coeficientes de correlação linear, seguintes:

-1.00 – Negativa perfeita

-0.95 – Negativa forte

-0.50 – Negativa moderada

-0.10 – Negativa fraca

0.00 – Ausência de correlação

+0.10 – Positiva fraca

+0.50 – Positiva moderada

+0.95 – Positiva forte

+1.00 – Positiva perfeita

2.1 – Correlação e Significância

No seguimento do supra elencado, apresenta-se a tabela de correlações e significância resultante da investigação correlacional. Para esta investigação, entendeu-se optar pela correlação de Pearson, aplicando-se como método paramétrico para a significância, o teste “T” de amostras em pares.

Segundo Carmo e Ferreira (2008), a correlação de Pearson avalia a relação linear entre duas variáveis contínuas. Considera-se que a relação é linear quando: a mudança de uma variável está relacionada com a modificação proporcional da outra variável.

Para compreender um coeficiente de correlação, quando se pretende explorar ou testar hipóteses relacionadas com as variáveis, dever-se-á interpretar o coeficiente, consoante a sua significância estatística.

Ainda segundo Carmo e Ferreira (2008), a significância estatística existe quando: o coeficiente de correlação é diferente de zero refletindo uma verdadeira relação, assim, o nível de significância representa a probabilidade de a hipótese empírica ser aceite ou rejeitada, no entanto, um coeficiente de correlação baixo representa uma fraca associação entre variáveis. Hill e Hill (2016:220) refere que se o coeficiente de correlação (r) entre as variáveis A e B for superior a zero e menor que 0,05 é estatisticamente significativo ($p < 0,05$).

Tabela 4 – Correlação e Significância

		Correlação	SIG (significância)
Assim que iniciei a atividade laboral, os/as meus/minhas colegas mais velhos(as) além de cumprirem na íntegra regras e condutas de segurança	Considero que a formação no local de trabalho é suficiente para executar as minhas tarefas em segurança.	0,733**	0,001

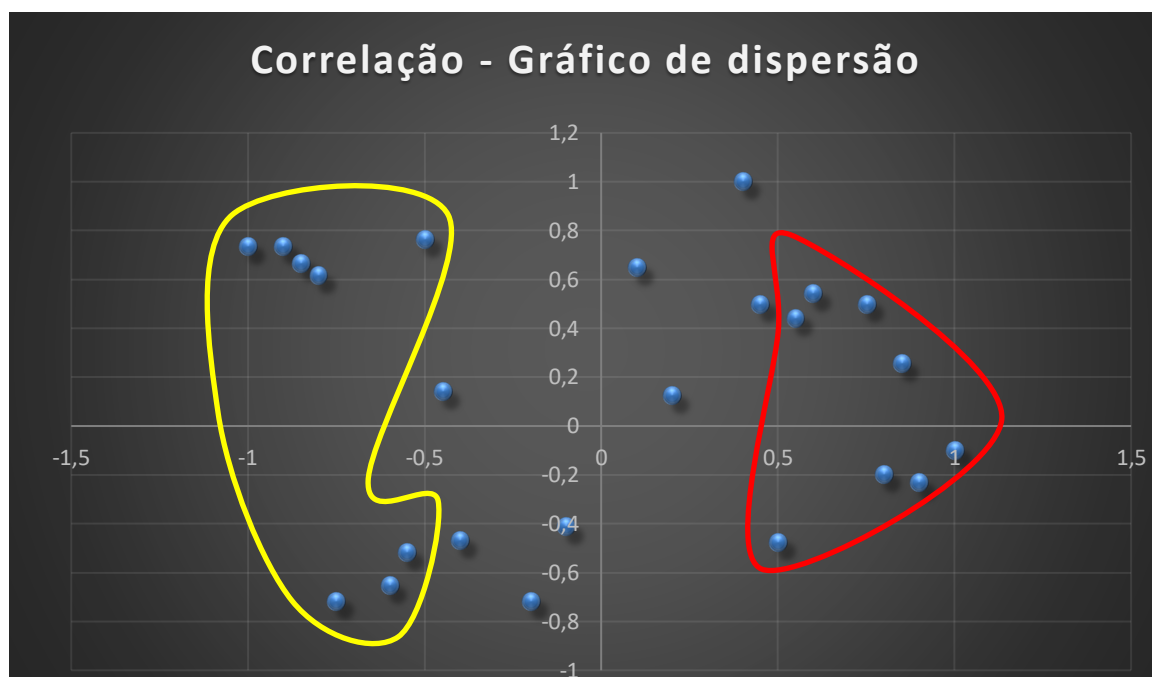
no trabalho, preocupavam-se em transmitir-me esses saberes			
Considero que a formação no local de trabalho é suficiente para executar as minhas tarefas em segurança	Assim que iniciei a atividade laboral, os/as meus/minhas colegas mais velhos(as) além de cumprirem na integra regras e condutas de segurança no trabalho, preocupavam-se em transmitir-me esses saberes	.733**	0,001
Quando adoto comportamentos de risco, nunca ponho em causa a minha segurança ou a de terceiros.	No ensino secundário era ministrada formação em Proteção Civil e/ou SHT. Por vezes, faziam-se simulacros	.667**	0,005
	Assim que iniciei a atividade laboral, os/as meus/minhas colegas mais velhos(as) além de cumprirem na integra regras e condutas de segurança no trabalho, preocupavam-se em transmitir-me esses saberes	.613	0,012
Por vezes, para facilitar o trabalho, é necessário correr riscos e quebrar as regras.	Assim que iniciei a atividade laboral, os/as meus/minhas colegas mais velhos(as) além de cumprirem na integra regras e condutas de segurança no trabalho, preocupavam-se em transmitir-me esses saberes	-.719	0,002
Por vezes, para facilitar o trabalho, é necessário correr riscos e quebrar as regras.	Considero que a formação no local de trabalho é suficiente para executar as minhas tarefas em segurança	-.654**	0,006
Já fiz parte de grupos de trabalho, onde fui incentivado(a) pela entidade patronal a “ignorar” a segurança	Assim que iniciei a atividade laboral, os/as meus/minhas colegas mais velhos(as) além de cumprirem na integra regras e condutas de segurança no trabalho, preocupavam-se em transmitir-me esses saberes	-.518*	0,040
Os acidentes de trabalho só acontecem aos inexperientes e incautos.	O Estado e Família, enquanto responsáveis pela minha educação, no espaço temporal compreendido entre o ensino pré-primário e primário, promoveram (ao tempo) formação e informação em Proteção Civil e/ou SHT.	.764**	0,001
Assim que iniciei a atividade laboral, os/as meus/minhas colegas mais velhos(as) além de cumprirem na integra regras e condutas de segurança no trabalho, preocupavam-se em transmitir-me esses saberes	Na minha opinião pessoal, considero a Segurança e Higiene no Trabalho necessária à minha atividade profissional e tarefas a ela inerentes	.139**	0,607
Considero que a formação no local de trabalho é suficiente para executar as minhas tarefas em segurança.	Já fiz parte de grupos de trabalho, onde fui incentivado(a) pela entidade patronal a “ignorar” a segurança.	-.471**	0,065
Quando adoto comportamentos de risco, nunca ponho em causa a minha segurança ou a de terceiros.	Por vezes, para facilitar o trabalho, é necessário correr riscos e quebrar as regras.	-.719**	0,002

	Já fiz parte de grupos de trabalho, onde fui incentivado(a) pela entidade patronal a “ignorar” a segurança.	-,415*	0,110
Por vezes, para facilitar o trabalho, é necessário correr riscos e quebrar as regras.	Já fiz parte de grupos de trabalho, onde fui incentivado(a) pela entidade patronal a “ignorar” a segurança.	,647**	0,007
	Na minha opinião pessoal, considero a Segurança e Higiene no Trabalho necessária à minha atividade profissional e tarefas a ela inerentes.	,124**	0,647
Já fiz parte de grupos de trabalho, onde fui incentivado(a) pela entidade patronal a “ignorar” a segurança.	Já fiz parte de grupos de trabalho, onde fui incentivado(a) pela entidade patronal a “ignorar” a segurança.	1*	Não se compara a mesma variável
Os acidentes de trabalho só acontecem aos inexperientes e incautos.	Quando adoto comportamentos de risco, nunca ponho em causa a minha segurança ou a de terceiros	,499**	0,049
Assim que iniciei a atividade laboral, os/as meus/minhas colegas mais velhos(as) além de cumprirem na integra regras e condutas de segurança no trabalho, preocupavam-se em transmitir-me esses saberes.	Como bom profissional e pelo espírito de equipa, sigo sempre o meu grupo, mesmo que este exerça influência negativa sobre os comportamentos seguros.	-,477**	0,062
Considero que a formação no local de trabalho é suficiente para executar as minhas tarefas em segurança.	Os acidentes de trabalho só acontecem aos inexperientes e incautos.	,441**	0,087
Quando adoto comportamentos de risco, nunca ponho em causa a minha segurança ou a de terceiros.	Sempre que tenho oportunidade, procuro formações de SHT em entidades externas, pois sinto a necessidade de me manter atualizado.	,539**	0,031
	Os acidentes de trabalho só acontecem aos inexperientes e incautos.	,499*	0,049
Por vezes, para facilitar o trabalho, é necessário correr riscos e quebrar as regras.	Os acidentes de trabalho só acontecem aos inexperientes e incautos.	-,198**	0,463
	Como bom profissional e pelo espírito de equipa, sigo sempre o meu grupo, mesmo que este exerça influência negativa sobre os comportamentos seguros.	,255**	0,340
Já fiz parte de grupos de trabalho, onde fui incentivado(a) pela entidade patronal a “ignorar” a segurança.	Os acidentes de trabalho só acontecem aos inexperientes e incautos.	-,223*	0,047
Os acidentes de trabalho só acontecem aos inexperientes e incautos.	Anos de experiência no mercado de trabalho.	,098**	0,718

**. A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

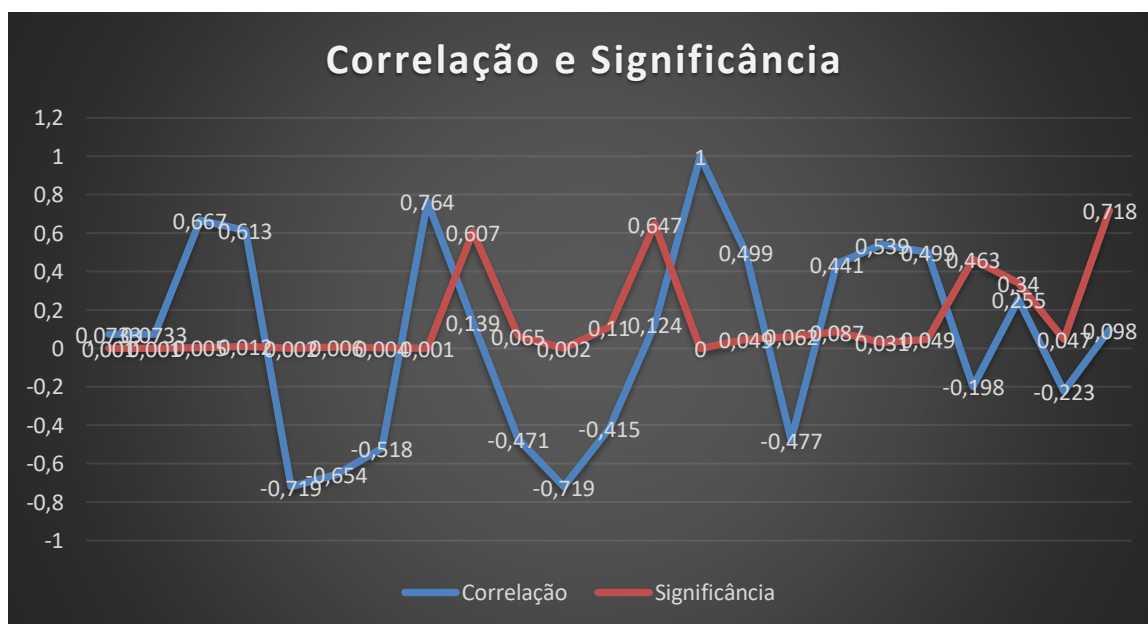
*. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

Ilustração 12 - Correlação - Gráfico de dispersão



No caso objeto de estudo, seguindo a tabela de Levin (1987), a correlação verificada tanto positiva como negativa, apresenta-se moderada com tendência a forte.

Ilustração 13 - Correlação e Significância



A ilustração 13, demonstra que a significância se encontra maioritariamente entre o zero e 0,05 sendo, estatisticamente significativa a relação entre as variáveis.



Conclusões:

Tendo como pano de fundo as conversas informais com as partes que fundamentam este estudo e como cenário principal, os inquéritos elaborados – Gestão de topo, Técnicos de segurança e Trabalhadores executantes conclui-se:

Que a Gestão de topo respondeu maioritariamente com “não” – 96% das questões que lhe foram postas, tendo surgido a resposta “parcialmente” – 4% em apenas duas respostas.

Esta postura da Gestão de topo é preocupante, uma vez que demonstra ausência de intenção de implementar uma cultura de segurança, que possibilite per se, o fortalecer de um clima de segurança em que os trabalhadores sejam parte integrante da SST, contribuindo e garantindo a adoção de comportamentos seguros.

Também é notória a ausência de comunicação entre a Gestão de topo e os Técnicos de segurança, uma vez que as respostas destes, seguem em contraponto, onde 75% das respostas são afirmativas, 13% negativas e 12% parciais.

Constata-se então com uma realidade não desejada, uma vez que o ideal seria que os canais de comunicação funcionassem interagindo de forma proativa e colaborativa entre as partes: Gestão de topo, Técnicos de segurança e Trabalhadores.

A pergunta de partida **“será que os comportamentos (seguros ou de risco) são influenciados pela cultura e clima de segurança?”** tem indubitavelmente uma única resposta: sim, os comportamentos são influenciados pela cultura e clima de segurança.

Então, essa cultura e esse clima de segurança carecem de intervenção imediata, as organizações têm de incutir motivação nos trabalhadores, mas, para isso, é necessário que a estes lhe seja reconhecida a importância devida, escutando o que tem para dizer sobre a segurança, trata-se de ouvir a voz da prática e partilhar conhecimento de saberes de experiências feitas.

A importância da envolvimento dos trabalhadores é de tal forma relevante, que os sistemas normativos e legislativos o recomendam e impõem.

A diagnose deste estudo, aponta para a necessidade de maior proximidade e diálogo entre as partes envolvidas (Gestão de topo; Técnicos de segurança e Trabalhadores).

Sequencialmente à pergunta de partida, surgiram subquestões cujas respostas se encontraram no desenvolvimento deste estudo:

1. Os trabalhadores estão elucidados sobre os comportamentos seguros?

De modo geral, os trabalhadores têm o conhecimento necessário sobre o que são comportamentos seguros.

2. Quais os fatores determinantes para a adoção de comportamentos de risco?

Os fatores determinantes são: a familiaridade com o risco, a percepção do risco baixa à medida que nos vamos habituando.

Outro fator determinante é o locus de controlo, o qual, nos dá a sensação de liberdade e nos ilude que quebrando as regras, temos de domínio sobre as situações.

3. Qual a influência da socialização (primária e secundária) nos comportamentos?

A resposta a esta questão é fulcral para a SST, uma vez que, as socializações exercem um papel determinante na forma como nos comportamos, verificaram-se valores concordantes acima dos 50%, embora nas conversas informais essa escala seja largamente ultrapassada.

4. Qual a possibilidade de eliminar ou minimizar o risco de adoção de comportamentos e/ou atos inseguros?

A possibilidade de eliminar riscos de comportamento é utópica, pois nós humanos, temos comportamentos que nos conduzem a cometer atos inseguros, mas, minimizá-

los é sempre possível. Apostando na formação, na cultura de segurança e na fomentação de um clima de segurança.

A análise dos dados, revela que no meio onde o estudo foi realizado, se considera satisfatório o conhecimento que os trabalhadores têm sobre SST e a perceção de risco, contudo, realça-se, que os comportamentos adotados pelos trabalhadores são influenciados pela cultura de segurança implementada pelo Dono de obra, evidência de que a cultura de segurança exerce influência direta sobre o clima de segurança.

Numa perspetiva alargada e futurologista, pretende-se que se identifique o influxo da cultura e clima de segurança nos comportamentos humanos, dotando as organizações da sapiência necessária para a criação de boas práticas que implementem a melhoria continua na SST.

Entende-se, que a inserção na escolaridade de unidades curriculares de SST, irão melhorar exponencialmente os comportamentos humanos em contexto real de trabalho.



Bibliografia:

Andrade, Sandra; Fischer André; Stefano, Sílvio (2011), *Confiança Organizacional e Interpessoal como uma Dimensão de Clima Organizacional: Um Estudo a partir da Percepção dos Empregados das Organizações que Pretendem se Destacar pela Qualidade do Ambiente de Trabalho*, III Encontro de Gestão de Pessoas e Relações do Trabalho, pág. 9.

Areosa e Augusto (2012). *Segurança e saúde comportamental: reflexões preliminares*, In Colóquio Internacional de Segurança e Higiene Ocupacionais - SHO2012, Guimarães, Universidade do Minho, pp. 33-35.

Bäckström, Bárbara (2008). *Metodologia das Ciências Sociais – Métodos Quantitativos - Caderno de Apoio*, Lisboa: Universidade Aberta.

Bardin, Laurence (1977). *Análise de Conteúdo*, Lisboa: Edições 70 Ld.^a

Benchmarking e Boas práticas (2016), Questionário: Avaliação de Saúde e Segurança no Trabalho - Lisboa: IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação; I.P.

Bley, Juliana (2011). *Comportamento Seguro: A Psicologia de Segurança no Trabalho e a Educação para a Prevenção de Doenças e Acidentes*: Versão E-Book.

Campos, Dário e Dias, Márcio (2012). *A Cultura de Segurança no Trabalho: Um estudo Exploratório*, Revista Eletrónica Sistema e Gestão, Volume 7, n.º 4: Brasil, pág. 594 a pág. 604.

Carmo, Hermano e Ferreira, Manuela (2008). *Metodologia da Investigação, Guia para Auto-aprendizagem*, 2.^a Edição, Lisboa: Universidade Aberta.

Coleta, José (1977). *Acidentes de Trabalho - uma revisão*: Rio de Janeiro: Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada.

Flick, U, (2005). *Métodos Qualitativos na Investigação Científica*, Lisboa: Monitor

Geller, Scott (2001). *Trabalhando com Segurança*, 2.^a Edição D. J. Idiomas, versão E-Book.

Gleitman, H., Fridlund, A., Reisberg, D., (2011), *Psicologia*, 9.^a Edição, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Guerra, Isabel (2006), *Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo - Sentidos e formas de*

uso, Cascais: Príncípa Editora, Ld.^a.

Hill, M. e Hill, A. (2016). *Investigação por Questionário*, 2ª Edição, Lisboa: Edições Sílabo.

Marecos, Diogo (2016), *Regime Jurídico da Promoção da Segurança e Saúde no Trabalho*, Anotado, Petrony Editora.

Neto, Hernâni; Areosa, João e Arezes, Pedro (2017). *Liderança e Participação em Segurança e Saúde no Trabalho*, Porto: Civeri Publishing,

Pedron, Cristiane (2008), *O método de investigação, Estudo de Caso*, Mestrado em Gestão de Sistemas de Informação, Lisboa: Instituto Superior de Economia e Gestão.

Quivy, R. e Van Campenhoudt, L. (2017), *Manual de investigação em Ciências Sociais*, 7.^a edição, Lisboa: Gradiva.

Saraiva, Dora (2016). “*Cultura de Segurança versus e/ou clima de Segurança?: Dois conceitos centrais para a Garantia da Segurança em Saúde:*” Revista Portuguesa de Gestão e Saúde: n.º 18, pág. 21.

Skinner, Burrhus (2003), *Ciência do Comportamento Humano*, 11.^a Edição, São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ld.^a.

Zavareze, Taís e Cruz, Roberto (2010), *Instrumentos de medida de clima de segurança no trabalho: uma revisão de literatura*, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis: Santa Catarina. ~

Legislação e Normas:

Lei 3/2014 de 28 de janeiro, Regime Jurídico da Promoção da Segurança e Saúde no Trabalho (RJPST).

Norma ISO 45001:2018, Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho (SGSST).

Webgrafia:

http://ricot.com.pt/artigos/1/J.Areosa_pp.54.64.pdf (consultado em 23/02/2017).

<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v18n2/a03v18n2> (consultado em 31-03-2017).

<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpa/article/view/17801/16545> (consultado em 01-04-2017).

https://plataforma.elearning.ulisboa.pt/file.php/6596/AulaCLIMA_FacPsi_5Abril2016.pdf
(consultado em 02-04-2017).

<http://www.progep.org.br/MelhoresEmpresas/InfoDocs/Confian%C3%A7a%20Organizacional%20e%20Interpessoal%20como%20uma%20Dimens%C3%A3o%20de%20Clima%20Organizacional%202011.pdf> (consultado em 02-04-2017).

<http://spgsaude.pt/website/wp-content/uploads/2016/04/Revista-Portuguesa-de-Gest%C3%A3o-Sa%C3%BAde-n%C2%BA18.pdf> (consultado em 02-04-2017).

<http://seer.psicologia.ufrj.br/index.php/abp/article/view/445/419> (consultado em 19-04-2017).

<http://pepsic.bversusalud.org/pdf/arbp/v62n2/v62n2a07.pdf> (consultado em 15-06-2017).

<https://www.iapmei.pt/PRODUTOS-E-SERVICOS/Qualificacao-Certificacao/Benchmarking-e-Boas-Praticas/Documentos-BBP/Questionario-saude-e-seguranca-no-trabalho.aspx> (consultado em 25-06-2017).

<http://www.galpenenergia.com/PT/agalpenenergia/os-nossos-negocios/Refinacao-Distribuicao/ARL/Refinacao/RefinariaSines/Paginas/Refinaria-de-Sines.aspx> (consultado em 09/07/2017)

<http://amplietapa.pt/index.php> (consultado em 09/07/2017)

<https://www.iseg.ulisboa.pt/aquila/getFile.do?fileId=16421&method=getFile> (consultado em 09/07/2017).

Anexos

Anexo I

Inquérito à Gestão de topo

Por favor não escreva neste espaço, destina-se a tratamento de dados e numeração.

Data

____/____/2017

Questionário n.º

GT/____/2017

Observações:

O presente questionário tem finalidade académica e garante o anonimato e a confidencialidade dos respondentes.

Por favor, preencha os dados adequados ou escolha a resposta que descreve, da forma mais correta, a sua organização.

O presente questionário é composto na sua maioria por questões de resposta fechada, porém, a parte final tem duas questões de resposta aberta, as quais, se destinam a auscultar de uma forma mais alargada a voz dos Gestores de topo sobre a temática em estudo.

Nome da Empresa	
Sede (localidade)	
Ramo	
Cargo do Respondente	
Data	

1 - As atividades de Segurança e Saúde no Trabalho são organizadas:

Serviços Internos

☐

Serviços Externos

☐

Interempresas

☐

2 - A empresa tem implementado um Sistema de Segurança e Saúde do Trabalho (OHSAS 18001:1999)?

Não	Parcialmente	Sim

3 - Existe uma declaração de cultura de segurança que reflete o comprometimento da organização com a Saúde e Segurança do Trabalho?

Não	Parcialmente	Sim

4 - Estão definidos objetivos anuais mensuráveis para SHST?

Não	Parcialmente	Sim

5- Estão identificados os requisitos legais e outros requisitos aplicáveis em matéria de SST?

Não	Parcialmente	Sim

6- Estão definidos e implementados planos de emergência?

Não	Parcialmente	Sim

7 - Existem sistemas para avaliação de desempenho ou estatísticas que permitam monitorizar os objetivos em matérias de SST?

Não	Parcialmente	Sim

8 - A organização efetua análise de acidentes de trabalho e doenças profissionais?

Não	Parcialmente	Sim

9 - São efetuadas regularmente auditorias e/ou inspeções de segurança?

Não	Parcialmente	Sim

10 - Existe um programa de promoção e vigilância da saúde?

Não	Parcialmente	Sim

11 - Existe uma declaração de cultura de segurança documentada, atualizada e assinada pela gestão de topo?

Não	Parcialmente	Sim

12 - Estão definidas as orientações e responsabilidades da organização?

Não	Parcialmente	Sim

13 - A cultura de segurança reflete os princípios gerais de prevenção?

Não	Parcialmente	Sim

14 - Existem objetivos específicos e mensuráveis, documentados e comunicados (e.g. redução de níveis de risco, eliminação ou redução da frequência de determinados incidentes indesejados, ações de melhoria)?

Não	Parcialmente	Sim

15 - Consideram a opinião dos trabalhadores e das partes interessadas?

Não	Parcialmente	Sim

16 - Existe um ou mais representantes da Direção com a responsabilidade de assegurar as funções de gestão ao nível da SST?

Não	Parcialmente	Sim

17 - Existem procedimentos para a avaliação de riscos com uma metodologia de trabalho definida?

Não	Parcialmente	Sim

18 - Existem procedimentos estabelecidos para identificar e aceder aos requisitos legais e outros requisitos que a organização subscreva, aplicáveis em matéria de SST?

Não	Parcialmente	Sim

19 - Estão definidos os procedimentos para monitorizar a execução dos controlos tornados obrigatórios pela legislação em vigor em matéria de SST?

Não	Parcialmente	Sim

20 - Existe Plano de Emergência Interno e, estão identificados e disponíveis meios técnicos e humanos adequados?

Não	Parcialmente	Sim

21 - São efetuados regularmente simulacros para avaliar a capacidade e a eficácia de resposta?

Não	Parcialmente	Sim

22 - Existe um plano e registos da formação de colaboradores, decorrente da análise de necessidades de formação em matéria de SST?

Não	Parcialmente	Sim

23 - Existem mecanismos de informação sobre os riscos a que estão expostos os trabalhadores e respetivas medidas de proteção e prevenção, relativas às instalações, locais, equipamentos e processos de trabalho?

Não	Parcialmente	Sim

24 - Existe um sistema de medições reativas do desempenho (estatísticas) para a monitorização de acidentes, doenças e outras evidências históricas do desempenho deficiente em SST?

Não	Parcialmente	Sim

25 - Estão atribuídas responsabilidades para a investigação de acidentes e doenças Profissionais?

Não	Parcialmente	Sim

26 - É feito o seguimento das ações decorrentes da investigação sobre os acidentes e doenças profissionais?

Não	Parcialmente	Sim

27 - Existe Auditoria anual (independente, interna ou externa) para avaliação do cumprimento das normas, medidas de prevenção e boas práticas nos locais de trabalho e, integra a avaliação do desempenho das atividades de SST e eventuais ações corretivas e de melhoria?

Não	Parcialmente	Sim

28 - Existe uma comissão de HST com representação dos trabalhadores, em atividade, verificada com registos (atas) das reuniões com periodicidade mínima anual?

Não	Parcialmente	Sim

29 - Os trabalhadores e os seus representantes estão motivados e dispõem de tempo e de recursos para participar ativamente nos processos de organização, planificação e implementação, e avaliação em matéria de SST?

Não	Parcialmente	Sim

30 - São realizados exames complementares de diagnóstico, incluindo os exames exigidos por legislação específica e ações de imunização dos trabalhadores?

Não	Parcialmente	Sim

31 - São realizadas ações de promoção e sensibilização para a Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho?

Não	Parcialmente	Sim

Para finalizar, solicita-se que de forma sucinta responda às seguintes questões:

1 - Como Gestor de Topo da sua empresa, tem uma posição privilegiada que lhe permite e exige grande destreza e capacidade observacional; neste contexto, gostaria de apresentar pontos positivos e/ou negativos dos comportamentos humanos em contexto real de trabalho, ou seja: em seu entender e pela sua experiência profissional, quais são os motivos que por vezes levam os trabalhadores a adotar comportamentos de risco em detrimento dos comportamentos seguros?

2 - Qual influência que a cultura e o clima de segurança exercem sobre os comportamentos humanos (seguros versus de risco)?

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário adaptado (parcialmente) de Benchmarking e Boas Práticas – Questionário - avaliação de Saúde e Segurança no Trabalho: IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação; I.P: Lisboa.

<https://www.iapmei.pt/PRODUTOS-E-SERVICOS/Qualificacao-Certificacao/Benchmarking-e-Boas-Praticas/Documentos-BBP/Questionario-saude-e-seguranca-no-trabalho.aspx> (consultado em 25-06-2017).

Questão 1:

Questão 2:

Anexo II

Inquérito aos Técnicos de segurança

Por favor não escreva neste espaço, destina-se a tratamento de dados e numeração.

Data

____/____/2017

Questionário n.º

TS/_____/2017

Observações:

O presente questionário tem finalidade académica e garante o anonimato e a confidencialidade dos respondentes.

Solicita-se a colaboração do respondente, no sentido de responder às questões, que têm como propósito a investigação e estudo sobre a cultura e o clima de segurança e a sua influência sobre comportamentos humanos (seguros ou de risco) em contexto real de trabalho.

Este questionário divide-se em três partes:

A primeira parte (dados demográficos), destina-se à caracterização da população consultada.

A segunda parte destina-se ao estudo da implementação de medidas e aplicação da legislação e normas nacionais e internacionais, que condicionam ou potenciam, comportamentos seguros ou de risco nos trabalhadores, recorrendo para o efeito, a um questionário tricotómico de questões fechadas, sendo a sua variância entre sim, parcialmente e não.

A terceira parte, é composta por duas questões de respostas abertas e destina-se a auscultar a voz dos profissionais de segurança no terreno.

Dados gerais para a caracterização

Idade: 18- 30 ☐ 31 – 40 ☐ 41 – 50 ☐ 51 – 60 ☐ 61 – 70 ☐

+ 70 ☐

Sexo: Masculino ☐ Feminino ☐

TSST ☐ TST ☐

Situação profissional:

Coordenação de Segurança (pelo Dono de obra) ☐

Coordenação de Segurança (pela Entidade Empregadora) ☐

Gestão de SHT ☐

Documentação e Frente de Obra ☐

Frente de Obra ☐

Anos de experiência no mercado de trabalho como TSST ou TST.

Até 2 anos ☐ 5 a 9 anos ☐ 10 a 14 anos ☐ 15 a 20 anos ☐

21 a 30 anos ☐ Superior a 30 anos ☐

1 - Nas frentes de trabalho existe um bom clima de segurança que reflete o comprometimento da organização e trabalhadores com a Saúde e Segurança no Trabalho?

Não	Parcialmente	Sim
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2 - Estão estabelecidas as responsabilidades em matéria de SHST, em todos os níveis da organização?

Não	Parcialmente	Sim
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

3 - Os perigos foram identificados e os riscos avaliados, de uma forma sistemática e documentada?

Não	Parcialmente	Sim

4 - Existe um programa de prevenção de riscos profissionais?

Não	Parcialmente	Sim

5 - Os colaboradores estão adequadamente informados e formados/treinados sobre os riscos a que estão expostos?

Não	Parcialmente	Sim

6 - Os trabalhadores são consultados, informados e formados em todos os aspetos da SST relacionados com o seu trabalho?

Não	Parcialmente	Sim

7 - As ações de melhoria resultam da identificação do perigo, da avaliação e do controlo de riscos?

Não	Parcialmente	Sim

8 - A descrição de funções e/ou procedimentos de trabalho estão documentados e são abrangentes das responsabilidades dos colaboradores em matéria de SST?

Não	Parcialmente	Sim

9 - Avaliação de riscos é adequadamente abrangente, sistematizada e existe registo documental?

Não	Parcialmente	Sim

10 - A avaliação de riscos atualizada, é realizada pelo menos uma vez após introdução de alterações significativas nas condições e ambiente de trabalho?

Não	Parcialmente	Sim

11 - A participação dos trabalhadores no processo de avaliação de riscos está evidenciada?

Não	Parcialmente	Sim

12 - São efetuados regularmente simulacros para avaliar a capacidade e a eficácia de resposta?

Não	Parcialmente	Sim

13 - Estão identificados e disponíveis meios de proteção adequados?

Não	Parcialmente	Sim

14 - Existem registos de dados e resultados da monitorização que são utilizados para as subsequentes análises das ações preventivas e corretivas?

Não	Parcialmente	Sim

15 - A documentação relativa à SST, está acessível para as partes interessadas e é comunicada a todos os trabalhadores?

Não	Parcialmente	Sim

16 - Existem documentos de registo e metodologia (procedimento) para investigação sistemática das causas dos acidentes e doenças profissionais (e.g. guiões de entrevista, checklists) incluindo recomendação de ações corretivas ou de melhoria?

Não	Parcialmente	Sim

17 - Os objetivos da SST, são avaliados periodicamente e, se necessário, revistos e atualizados?

Não	Parcialmente	Sim

18 - Existem representantes dos trabalhadores em matéria de SST, de acordo com a legislação e a prática nacional?

Não	Parcialmente	Sim

19 - São realizados os exames de admissão, periódicos e ocasionais, de acordo com a legislação aplicável?

Não	Parcialmente	Sim

20 - Existe disponibilidade, acessibilidade e comunicação dos requisitos legais e outros aplicáveis?

Não	Parcialmente	Sim

21 - Os programas de melhoria das condições de trabalho incluem ações de formação/informação?

Não	Parcialmente	Sim

22 - O sistema de medição de desempenho em SST, integra medições pró-ativas do desempenho que monitorizam a conformidade com o programa de gestão da SST, com critérios operacionais e com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis?

Não	Parcialmente	Sim

Para finalizar, solicita-se que de forma sucinta responda às seguintes questões:

1 - Como Técnico(a) de Segurança, tem uma posição privilegiada que lhe permite e exige grande destreza e capacidade observacional; neste contexto, gostaria de apresentar pontos positivos e/ou negativos dos comportamentos humanos em contexto real de trabalho, ou seja: em seu entender e pela sua experiência profissional, quais são os motivos que por vezes levam os trabalhadores a adotar comportamentos de risco em detrimento dos comportamentos seguros?

2 - Qual influência que a cultura e o clima de segurança exercem sobre os comportamentos humanos (seguros versus de risco)?

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário adaptado (parcialmente) de Benchmarking e Boas Práticas - avaliação de Saúde e Segurança no Trabalho: IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação; I.P: Lisboa.

<https://www.iapmei.pt/PRODUTOS-E-SERVICOS/Qualificacao-Certificacao/Benchmarking-e-Boas-Praticas/Documentos-BBP/Questionario-saude-e-seguranca-no-trabalho.aspx> (consultado em 25-06-2017).

Questão 1:

Questão 2:

Anexo III

Inquérito aos Trabalhadores

Por favor não escreva neste espaço, destina-se a tratamento de dados e numeração.

Data

____/____/2017

Questionário n.º

TRAB/____/2017

Observações:

O presente questionário tem finalidade académica e garante o anonimato e a confidencialidade dos respondentes.

Solicita-se a colaboração do respondente, no sentido de responder às questões, que têm como propósito a investigação e estudo sobre a cultura e o clima de segurança e a sua influência sobre comportamentos humanos (seguros ou de risco) em contexto real de trabalho.

Este questionário divide-se em duas partes:

A primeira parte (dados demográficos), destina-se à caracterização da população consultada.

A segunda parte destina-se ao estudo dos comportamentos, recorrendo para o efeito, a uma escala tipo Lickert, sendo a sua variância entre concordo totalmente e discordo totalmente.

Dados gerais para a caracterização

Idade: 18- 30 ☐ 31 – 40 ☐ 41 – 50 ☐ 51 – 60 ☐ 61 – 70 ☐

+ 70 ☐

Sexo: Masculino ☐

Feminino ☐

Habilitações literárias:

Inferior ao Ensino Básico ☐ Ensino Básico ☐ Ensino secundário ☐

Ensino Superior ☐

Categoria profissional	

Situação profissional:

Empregado por conta de outrem ☐

Trabalho temporário ☐

Trabalhador independente ☐

Desempregado ☐

Outra _____

Anos de experiência no mercado de trabalho:

Até 2 anos ☐ 5 a 9 anos ☐ 10 a 14 anos ☐ 15 a 20 anos ☐

21 a 30 anos ☐ Superior a 30 anos ☐

Questionário:

1. O Estado e Família, enquanto responsáveis pela minha educação, no espaço temporal compreendido entre o ensino pré-primário e primário, promoveram (ao tempo) formação e informação em Proteção Civil e/ou SHT.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

2. No ensino secundário era ministrada formação em Proteção Civil e/ou SHT. Por vezes, faziam-se simulacros.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

3. Assim que iniciei a atividade laboral, os/as meus/minhas colegas mais velhos(as) além de cumprirem na íntegra regras e condutas de segurança no trabalho, preocupavam-se em transmitir-me esses saberes.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

4. Considero que a formação no local de trabalho é suficiente para executar as minhas tarefas em segurança.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

5. Quando adoto comportamentos de risco, nunca ponho em causa a minha segurança ou a de terceiros.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

6. Por vezes, para facilitar o trabalho, é necessário correr riscos e quebrar as regras.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

7. Já fiz parte de grupos de trabalho, onde fui incentivado(a) pela entidade patronal a “ignorar” a segurança.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

8. Na minha opinião pessoal, considero a Segurança e Higiene no Trabalho necessária à minha atividade profissional e tarefas a ela inerentes.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

9. Sempre que tenho oportunidade, procuro formações de SHT em entidades externas, pois sinto a necessidade de me manter atualizado.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

10. Os acidentes de trabalho só acontecem aos inexperientes e incautos.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

11. Como bom profissional e pelo espírito de equipa, sigo sempre o meu grupo, mesmo que este exerça influência negativa sobre os comportamentos seguros.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

Muito obrigado pela sua colaboração!

Anexo IV

Dados estatísticos – População objeto de estudo

GET

FILE='C:\Users\José

Coroa\Desktop\SPSS_Novos\Categoria_Profissional_Experiência_Habilitações.sav'.

DATASET NAME Conjunto_de_dados1 WINDOW=FRONT.

FREQUENCIES VARIABLES=Código_Questionário Faixa_etária Sexo Categoria_Profissional

Situação_profissional Experiência Habilitações

/ORDER=ANALYSIS.

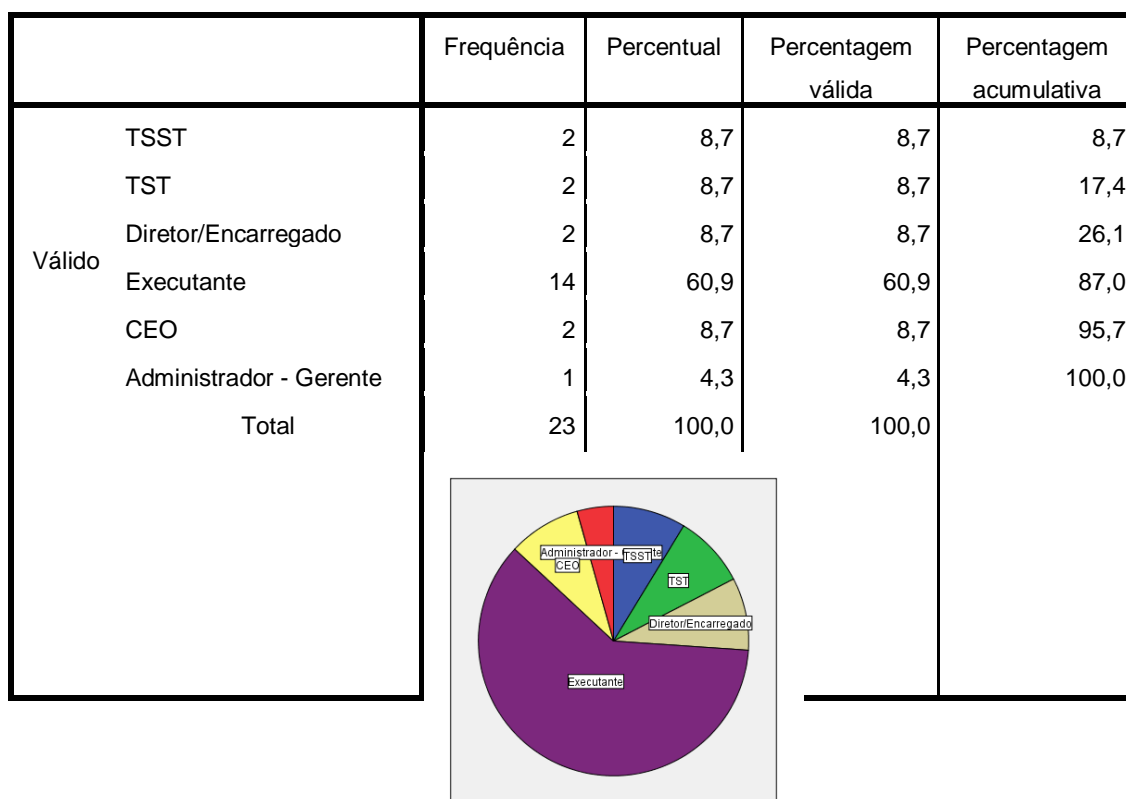
Idade

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
18-30	4	17,4	17,4	17,4
31-40	12	52,2	52,2	69,6
41-50	6	26,1	26,1	95,7
51-60	1	4,3	4,3	100,0
Total	23	100,0	100,0	

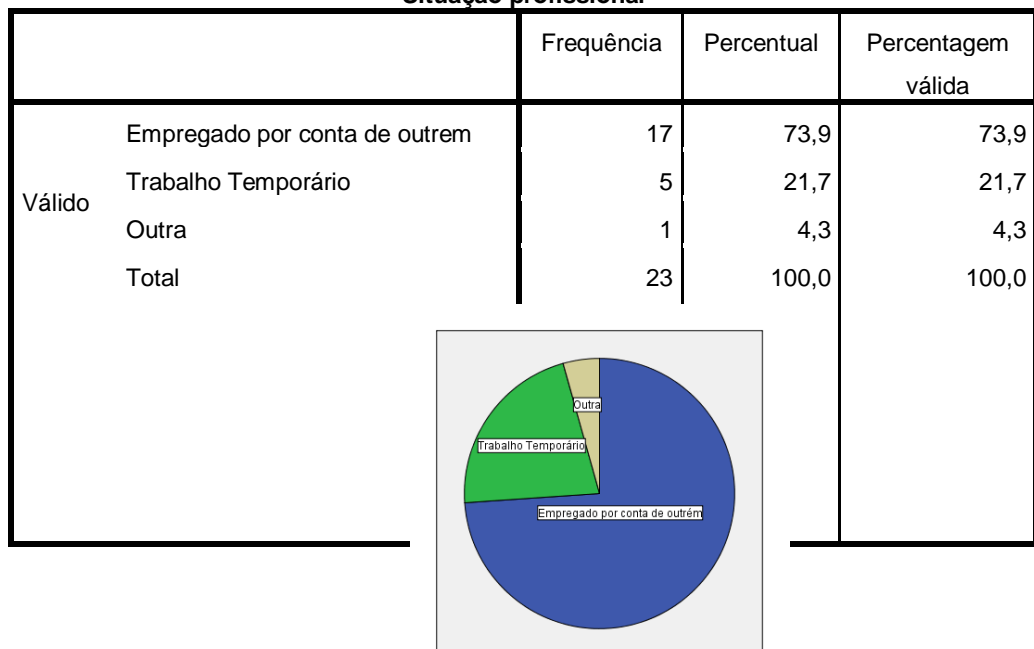
Válido

Sexo

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido Masculino	19	82,6	82,6	82,6
Feminino	4	17,4	17,4	100,0
Total	23	100,0	100,0	

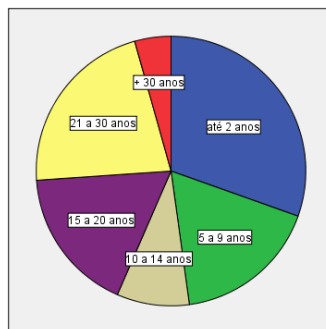


Situação profissional



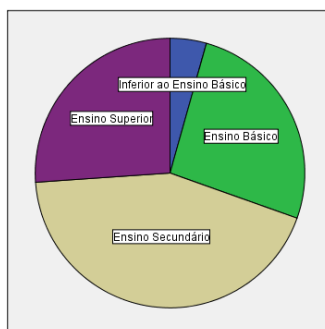
Anos de experiência profissional

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
até 2 anos	7	30,4	30,4	30,4
5 a 9 anos	4	17,4	17,4	47,8
10 a 14 anos	2	8,7	8,7	56,5
Válido 15 a 20 anos	4	17,4	17,4	73,9
21 a 30 anos	5	21,7	21,7	95,7
+ 30 anos	1	4,3	4,3	100,0
Total	23	100,0	100,0	



Habilitações literárias

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido Inferior ao Ensino Básico	1	4,3	4,3	4,3
Ensino Básico	6	26,1	26,1	30,4
Ensino Secundário	10	43,5	43,5	73,9
Ensino Superior	6	26,1	26,1	100,0
Total	23	100,0	100,0	



Anexo V

Dados estatísticos – Gestão de topo

FREQUENCIES VARIABLES=Codigo_questionario Q_1_Organização_SST Q_2_OHSAS_18001
Q_3_Declaração_Cultura Q_4_Objetivos_SST Q_5_Requisitos_SST Q_6_Emergência
Q_7_Sistemas_Avaliação_SST Q_8_Acidentes_Trabalho Q_9_Auditorias Q_10_Vigilância_Saúde
Q_11_Declaração_Cultura_Segurança Q_12_Prevenção Q_13_Cultura_Segurança_Prevenção
Q_14_Documentos Q_15_Opinão_Trabalhadores Q_16_Representantes Q_17_Avaliação
Q_18_Requisitos_legais Q_19_Controlos Q_20_PIE Q_21_Simulacros Q_22_Formação
Q_23_Informação
Q_24_Medições_desempenho Q_25_Investigação_Acidentes Q_26_Seguimento_Investigação
Q_27_Auditoria_anual Q_28_Comissão_HST Q_29_Trabalhadores_representantes
Q_30_Exames_complementares_diagnóstico Q_31_Ações_sensibilização_HST
/ORDER=ANALYSIS.

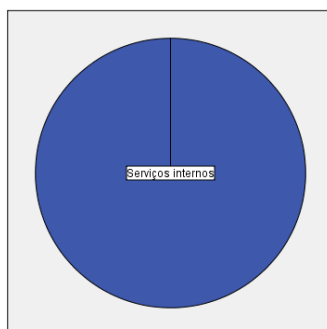
Frequency Table

Questionário à Gestão de topo

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
101	1	33,3	33,3	33,3
102	1	33,3	33,3	66,7
103	1	33,3	33,3	100,0
Total	3	100,0	100,0	

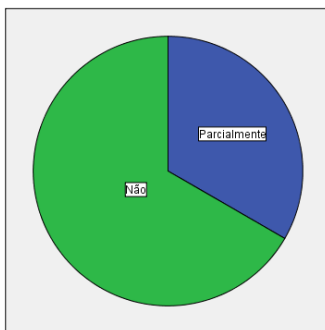
Organização dos serviços de SST?

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Serviços internos	3	100,0	100,0	100,0



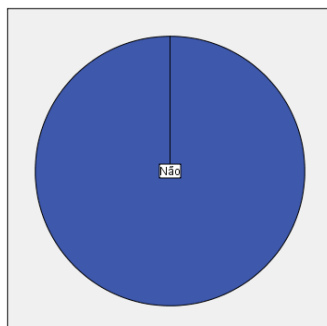
A empresa tem implementado um sistema de SST?

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Parcialmente	1	33,3	33,3	33,3
Não	2	66,7	66,7	100,0
	3	100,0	100,0	
Válido Total				



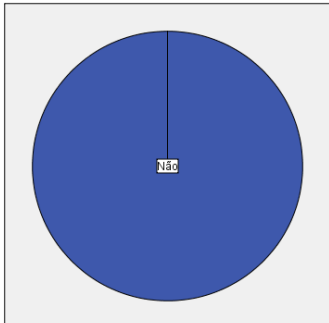
Existe uma declaração de cultura de segurança que reflete o comprometimento da organização com SST?

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Não	3	100,0	100,0	100,0
Válido				



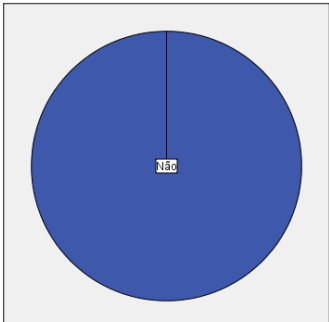
Estão definidos objetivos anuais mensuráveis para SHST?

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido Não	3	100,0	100,0	100,0



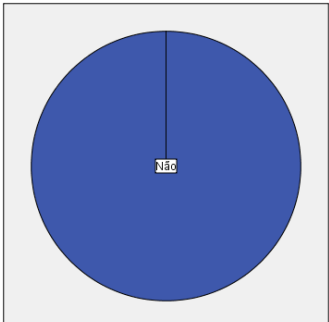
Estão identificados os requisitos legais e outros requisitos aplicáveis em matéria de SST?

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido Não	3	100,0	100,0	100,0



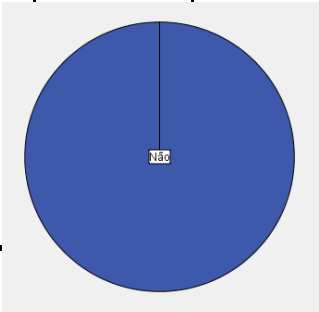
Estão definidos e implementados planos de emergência?

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido Não	3	100,0	100,0	100,0



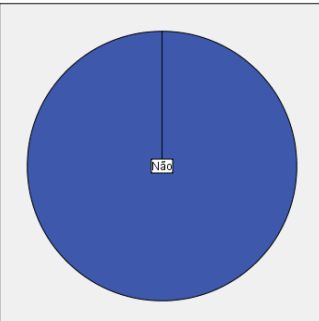
Existem sistemas para avaliação de desempenho ou estatísticas que permitam monitorizar os objetivos em matérias de SST?

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido Não	3	100,0	100,0	100,0



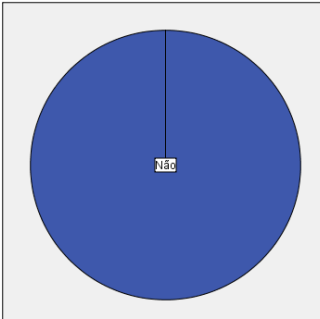
A organização efetua análise de acidentes de trabalho e doenças profissionais?

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido Não	3	100,0	100,0	100,0

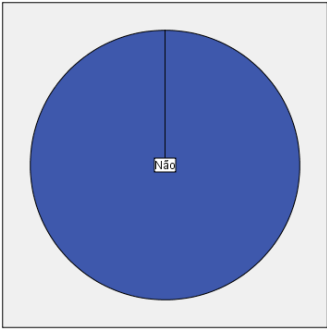


São efetuadas regularmente auditorias e/ou inspeções de segurança?

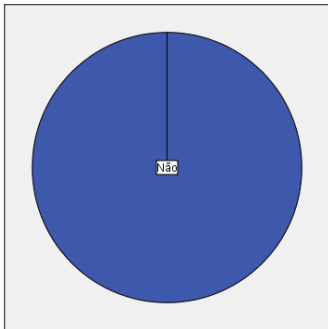
	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido Não	3	100,0	100,0	100,0



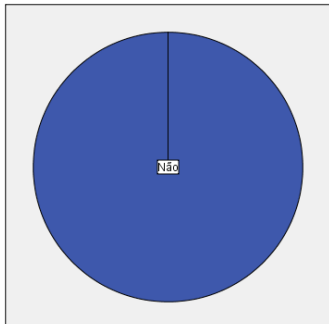
Existe um programa de promoção e vigilância da saúde?

		Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Não	3	100,0	100,0	100,0
					

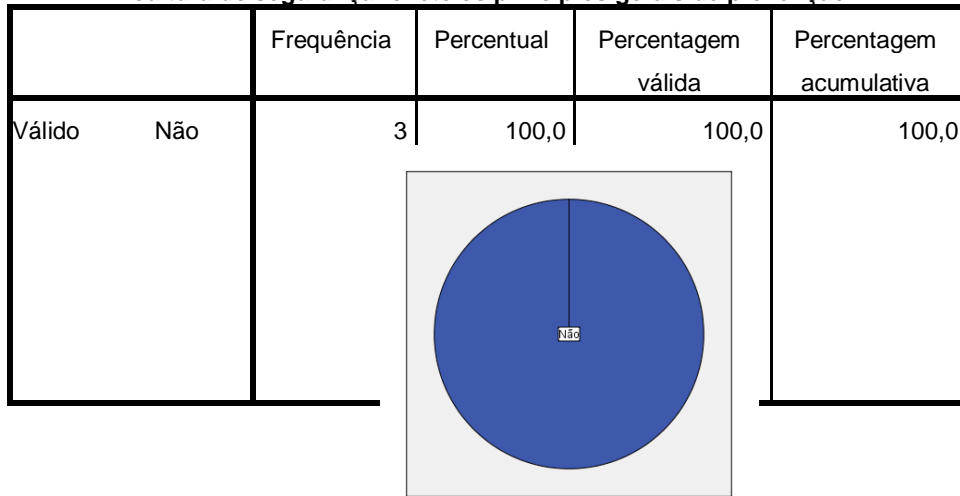
Existe uma declaração de cultura de segurança documentada, atualizada e assinada pela gestão de topo?

		Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Não	3	100,0	100,0	100,0
					

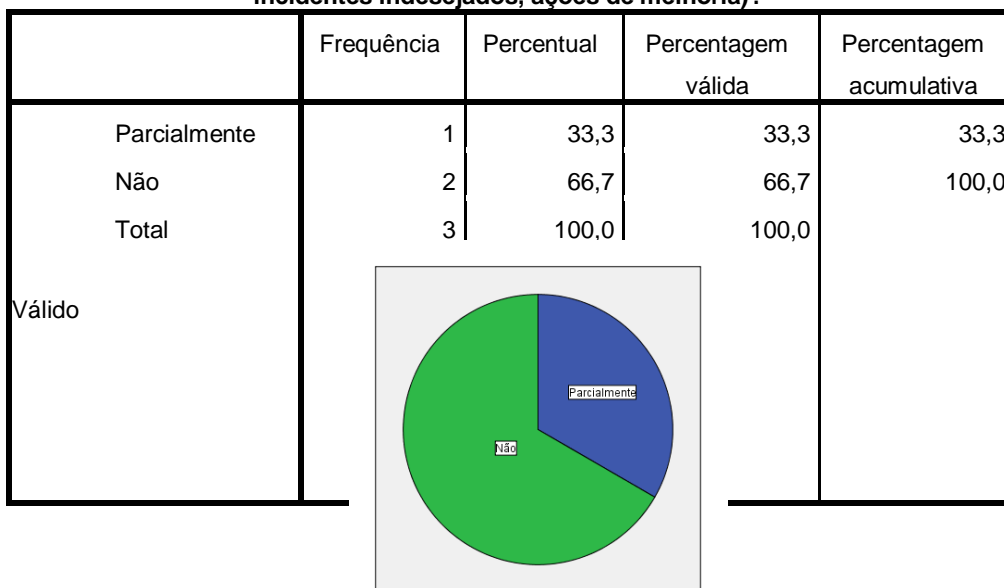
Estão definidas as orientações e responsabilidades da organização?

		Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Não	3	100,0	100,0	100,0
					

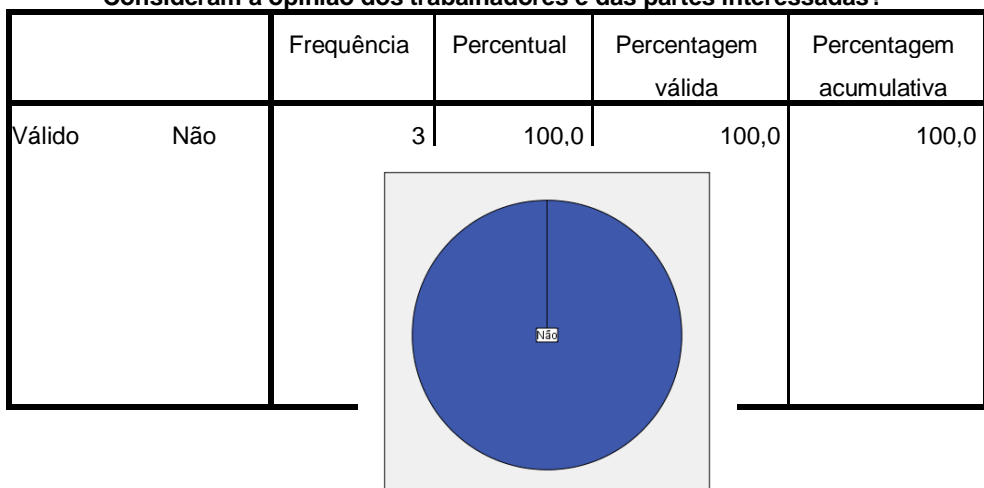
A cultura de segurança reflete os princípios gerais de prevenção?



Existem objetivos específicos e mensuráveis, documentados e comunicados (e.g. redução de níveis de risco, eliminação ou redução da frequência de determinados incidentes indesejados, ações de melhoria)?

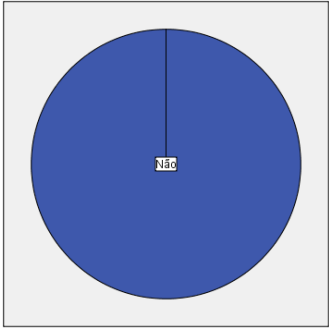


Consideram a opinião dos trabalhadores e das partes interessadas?



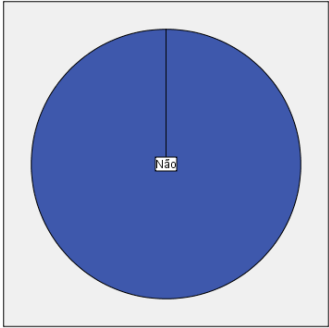
Existe um ou mais representantes da Direção com a responsabilidade de assegurar as funções de gestão ao nível da SST?

		Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Não	3	100,0	100,0	100,0



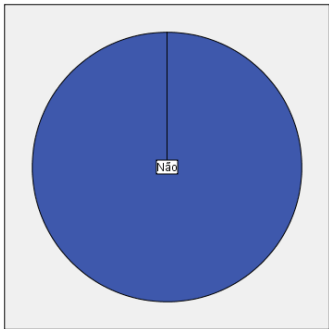
Existem procedimentos para a avaliação de riscos com uma metodologia de trabalho definida?

		Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Não	3	100,0	100,0	100,0



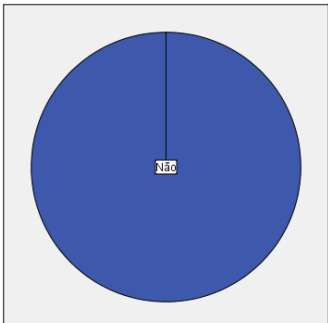
Existem procedimentos estabelecidos para identificar e aceder aos requisitos legais e outros requisitos que a organização subscreva, aplicáveis em matéria de SST?

		Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Não	3	100,0	100,0	100,0



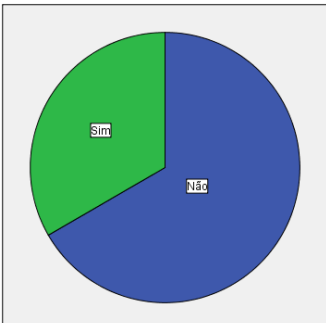
**Estão definidos os procedimentos para monitorizar a execução dos controlos
tornados obrigatórios pela legislação em vigor em matéria de SST?**

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido Não	3	100,0	100,0	100,0



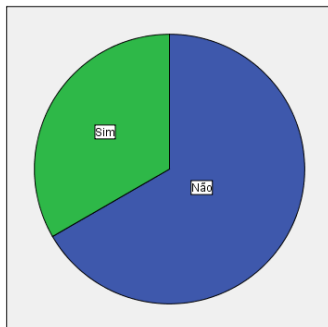
**Existe Plano de Emergência Interno e, estão identificados e disponíveis meios
técnicos e humanos adequados?**

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Sim	1	33,3	33,3	33,3
Não	2	66,7	66,7	100,0
Válido Total	3	100,0	100,0	



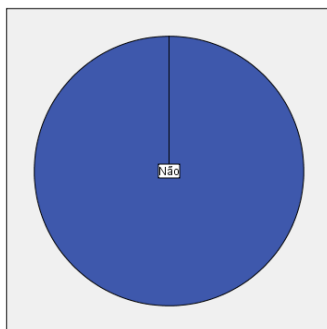
São efetuados regularmente simulacros para avaliar a capacidade e a eficácia de resposta?

		Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Sim	1	33,3	33,3	33,3
	Não	2	66,7	66,7	100,0
	Total	3	100,0	100,0	



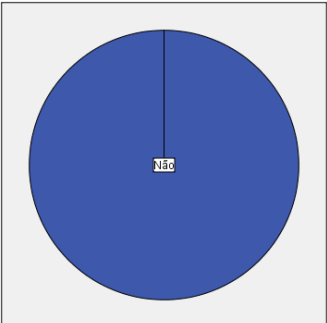
Existe um plano e registos da formação de colaboradores, decorrente da análise de necessidades de formação em matéria de SST?

		Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Não	3	100,0	100,0	100,0



Existem mecanismos de informação sobre os riscos a que estão expostos os trabalhadores e respetivas medidas de proteção e prevenção, relativas às instalações, locais, equipamentos e processos de trabalho?

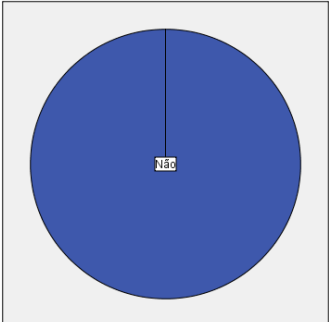
	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido Não	3	100,0	100,0	100,0



A pie chart representing the data from the table above. The chart is a single solid blue circle, indicating that 100% of the responses are 'Não' (No). A small label 'Não' is placed in the center of the circle.

Existe um sistema de medições reativas do desempenho (estatísticas) para a monitorização de acidentes, doenças e outras evidências históricas do desempenho deficiente em SST?

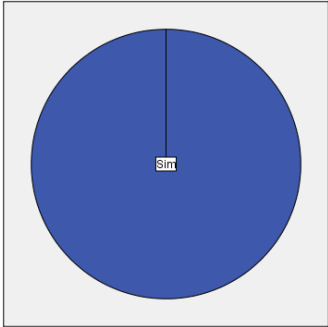
	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido Não	3	100,0	100,0	100,0



A pie chart representing the data from the table above. The chart is a single solid blue circle, indicating that 100% of the responses are 'Não' (No). A small label 'Não' is placed in the center of the circle.

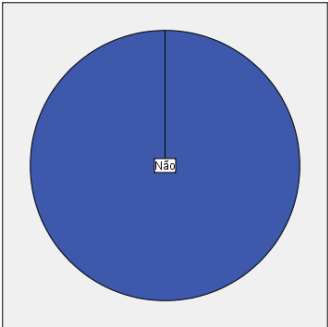
Estão atribuídas responsabilidades para a investigação de acidentes e doenças profissionais?

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido Sim	3	100,0	100,0	



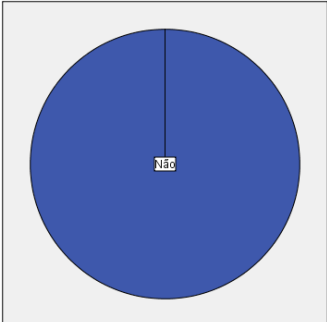
É feito o seguimento das ações decorrentes da investigação sobre os acidentes e doenças profissionais?

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido Não	3	100,0	100,0	100,0



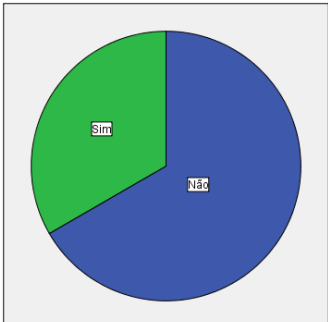
Existe Auditoria anual (independente, interna ou externa) para avaliação do cumprimento das normas, medidas de prevenção e boas práticas nos locais de trabalho e, integra a avaliação do desempenho das atividades de SST e eventuais ações corretivas e de medidas preventivas?

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido Não	3	100,0	100,0	100,0

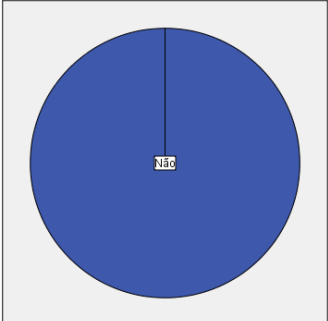


Existe uma comissão de HST com representação dos trabalhadores, em atividade, verificada com registos (atas) das reuniões com periodicidade mínima anual?

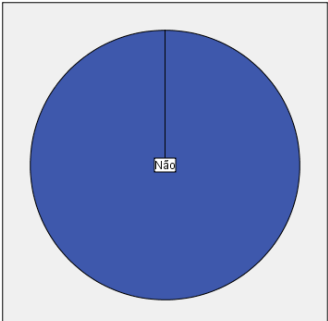
	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido Não	2	66,7	66,7	66,7
Sim	1	33,3	33,3	100,0
Total	3	100,0	100,0	



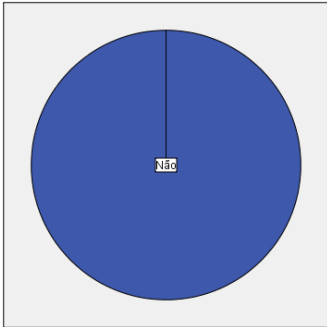
Os trabalhadores e os seus representantes estão motivados e dispõem de tempo e de recursos para participar ativamente nos processos de organização, planificação e implementação, e avaliação em matéria de SST?

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido Não	3	100,0	100,0	100,0
				

São realizados exames complementares de diagnóstico, incluindo os exames exigidos por legislação específica e ações de imunização dos trabalhadores?

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido Não	3	100,0	100,0	100,0
				

São realizadas ações de promoção e sensibilização para a Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho?

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido Não	3	100,0	100,0	100,0
				

Anexo VI

Dados estatísticos – Técnicos de segurança

GET

FILE='D:\Segurança_no_Trabalho\MSHT_IPS_ESCE\Tese_José_Correa_MSHST\SPSS_Questionários\Inquérito_Técnicos_Segurança.sav'.

DATASET NAME Conjunto_de_dados1 WINDOW=FRONT.

FREQUENCIES VARIABLES=Código_questuonário Idade Sexo TSST_TST Situação_profissional

Anos_Experiência Q_1_Clima_Segurança Q_2_Responsabilidades_SHST

Q_3_Perigos_identificação Programa_prevenção Informação_colaboradores

Consulta_trabalhadores Ações_melhoria Descrição_funções Avaliação_riscos

Avaliação_Riscos_atualizada Participação_trabalhadores Simulacros Meios_proteção

Registo_dados Documentação_SST Metodologia_investigação Avaliação_objetivos_SST

Representantes_trabalhadores Exames_admissão

Acessibilidade_comunicação Programa_melhoria Sistema_medição_desempenho

/ORDER=ANALYSIS.

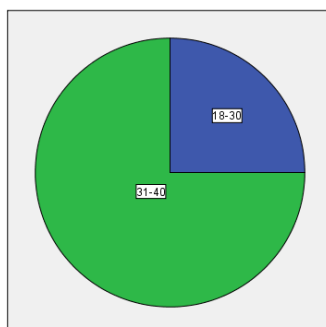
Frequency Table

Questionário aos Técnicos de segurança

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
201	1	25,0	25,0	25,0
202	1	25,0	25,0	50,0
Válido 203	1	25,0	25,0	75,0
204	1	25,0	25,0	100,0
Total	4	100,0	100,0	

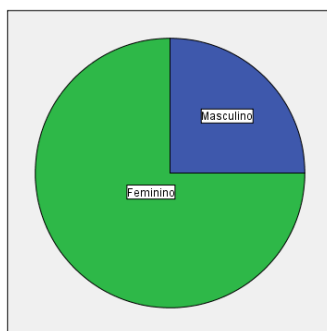
Idade do respondente

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
18-30	1	25,0	25,0	25,0
31-40	3	75,0	75,0	100,0
Válido Total	4	100,0	100,0	



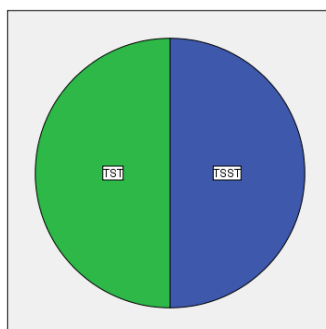
Sexo

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Masculino	1	25,0	25,0	25,0
Feminino	3	75,0	75,0	100,0
Válido Total	4	100,0	100,0	



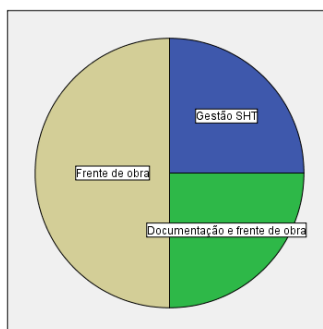
Técnico Superior ou Técnico de Segurança no Trabalho

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
TSST	2	50,0	50,0	50,0
TST	2	50,0	50,0	100,0
Válido Total	4	100,0	100,0	



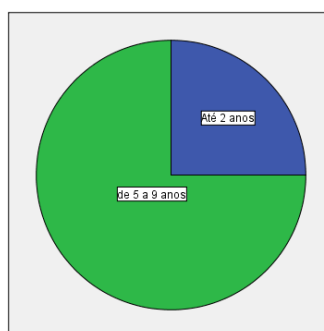
Situação profissional

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Gestão SHT	1	25,0	25,0	25,0
Documentação e frente de obra	1	25,0	25,0	50,0
Válido Frente de obra	2	50,0	50,0	100,0
Total	4	100,0	100,0	



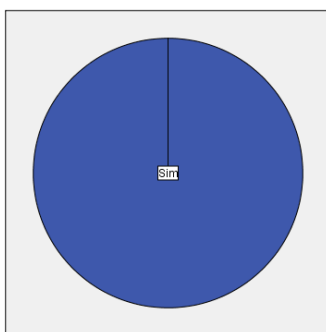
Anos de experiência no mercado de trabalho

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Até 2 anos	1	25,0	25,0	25,0
de 5 a 9 anos	3	75,0	75,0	100,0
Válido Total	4	100,0	100,0	



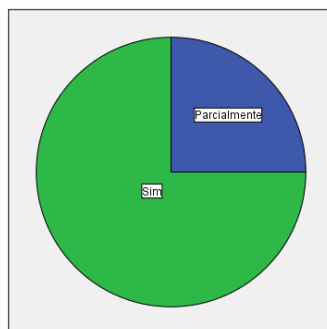
Nas frentes de trabalho existe um bom clima de segurança que reflete o comprometimento da organização e trabalhadores com a Saúde e Segurança no Trabalho?

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido Sim	4	100,0	100,0	100,0



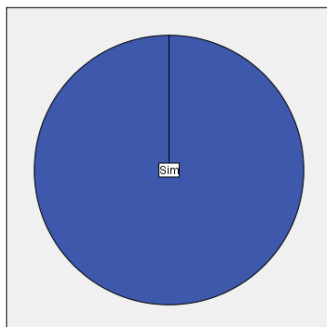
Estão estabelecidas as responsabilidades em matéria de SHST, em todos os níveis da organização?

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Parcialmente	1	25,0	25,0	25,0
Válido Sim	3	75,0	75,0	100,0
Total	4	100,0	100,0	



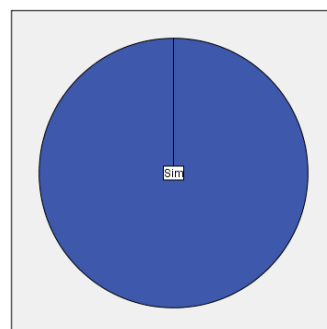
Os perigos foram identificados e os riscos avaliados, de uma forma sistemática e documentada?

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido Sim	4	100,0	100,0	100,0



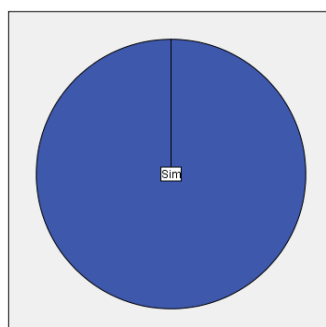
Existe um programa de prevenção de riscos profissionais?

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido Sim	4	100,0	100,0	100,0



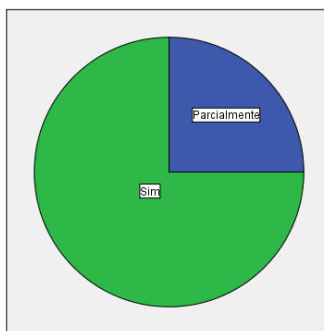
Os colaboradores estão adequadamente informados e formados/treinados sobre os riscos a que estão expostos?

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido Sim	4	100,0	100,0	100,0



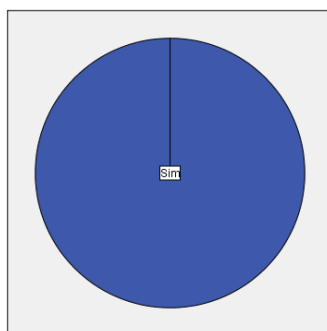
Os trabalhadores são consultados, informados e formados em todos os aspetos da SST relacionados com o seu trabalho?

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Parcialmente	1	25,0	25,0	25,0
Válido Sim	3	75,0	75,0	100,0
Total	4	100,0	100,0	



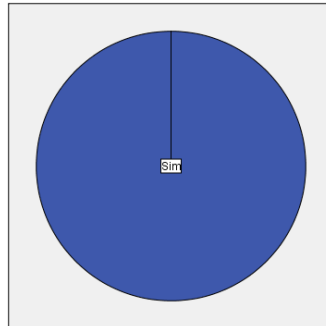
As ações de melhoria resultam da identificação do perigo, da avaliação e do controlo de riscos?

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido Sim	4	100,0	100,0	100,0



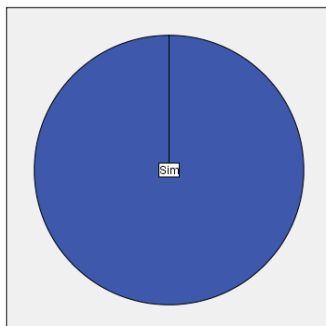
A descrição de funções e/ou procedimentos de trabalho estão documentados e são abrangentes das responsabilidades dos colaboradores em matéria de SST?

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido Sim	4	100,0	100,0	100,0



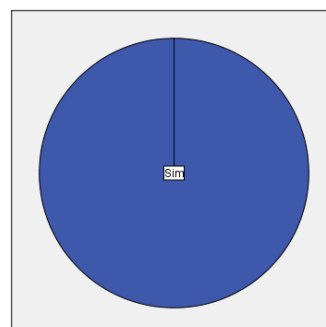
Avaliação de riscos é adequadamente abrangente, sistematizada e existe registo documental?

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido Sim	4	100,0	100,0	100,0



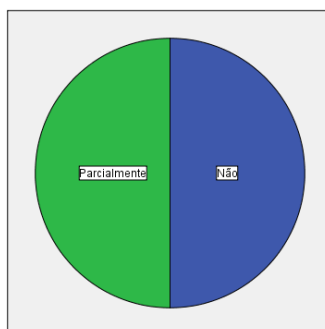
A avaliação de riscos atualizada, é realizada pelo menos uma vez após introdução de alterações significativas nas condições e ambiente de trabalho?

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido Sim	4	100,0	100,0	100,0



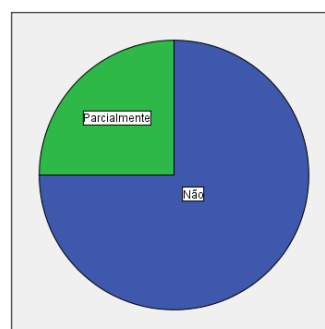
A participação dos trabalhadores no processo de avaliação de riscos está evidenciada?

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Não	2	50,0	50,0	50,0
Válido Parcialmente	2	50,0	50,0	100,0
Total	4	100,0	100,0	



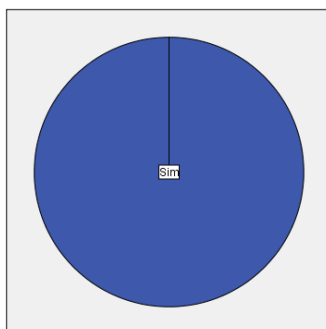
São efetuados regularmente simulacros para avaliar a capacidade e a eficácia de resposta?

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Não	3	75,0	75,0	75,0
Válido Parcialmente	1	25,0	25,0	100,0
Total	4	100,0	100,0	



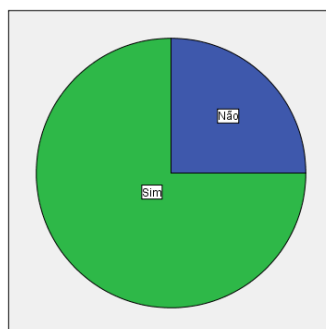
Estão identificados e disponíveis meios de proteção adequados?

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido Sim	4	100,0	100,0	100,0



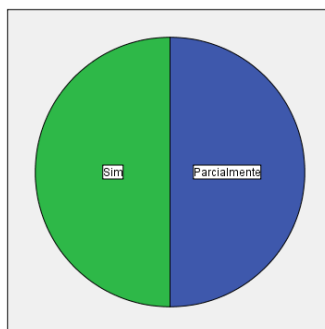
Existem registos de dados e resultados da monitorização que são utilizados para as subsequentes análises das ações preventivas e corretivas?

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido Não	1	25,0	25,0	25,0
Válido Sim	3	75,0	75,0	100,0
Total	4	100,0	100,0	



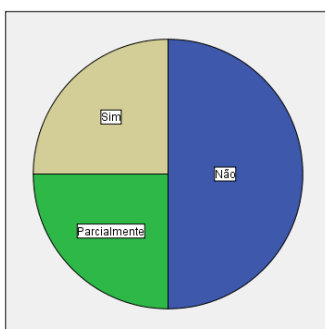
A documentação relativa à SST, está acessível para as partes interessadas e é comunicada a todos os trabalhadores?

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Parcialmente	2	50,0	50,0	50,0
Válido Sim	2	50,0	50,0	100,0
Total	4	100,0	100,0	



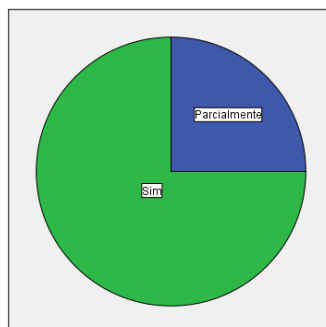
Existem documentos de registo e metodologia (procedimento) para investigação sistemática das causas dos acidentes e doenças profissionais (e.g. guiões de entrevista, checklists) incluindo recomendação de ações corretivas ou de melhoria?

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Não	2	50,0	50,0	50,0
Parcialmente	1	25,0	25,0	75,0
Válido Sim	1	25,0	25,0	100,0
Total	4	100,0	100,0	



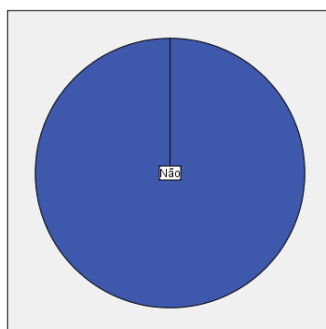
Os objetivos da SST, são avaliados periodicamente e, se necessário, revistos e atualizados?

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Parcialmente	1	25,0	25,0	25,0
Válido Sim	3	75,0	75,0	100,0
Total	4	100,0	100,0	



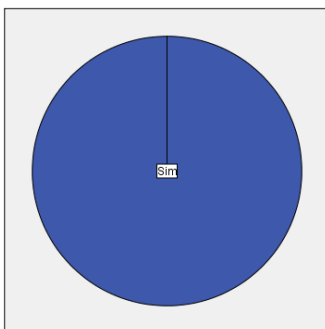
Existem representantes dos trabalhadores em matéria de SST, de acordo com a legislação e a prática nacional?

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido Não	4	100,0	100,0	100,0



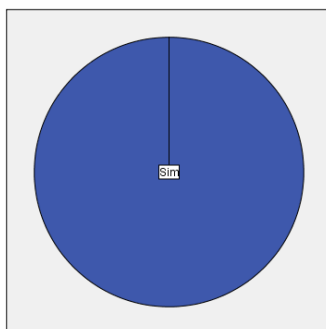
São realizados os exames de admissão, periódicos e ocasionais, de acordo com a legislação aplicável?

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido Sim	4	100,0	100,0	100,0



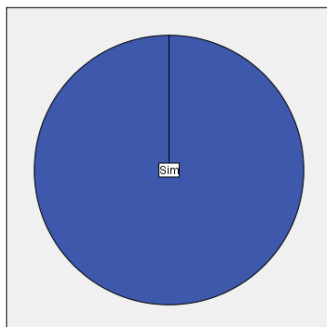
Existe disponibilidade, acessibilidade e comunicação dos requisitos legais e outros aplicáveis?

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido Sim	4	100,0	100,0	100,0



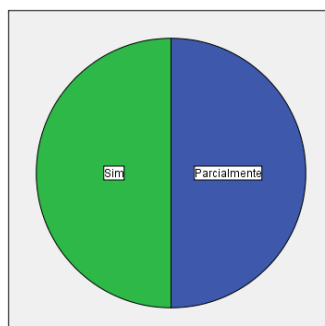
Os programas de melhoria das condições de trabalho incluem ações de formação/informação?

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido Sim	4	100,0	100,0	100,0



O sistema de medição de desempenho em SST, integra medições pró-ativas do desempenho que monitorizam a conformidade com o programa de gestão da SST, com critérios operacionais e com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis?

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Parcialmente	2	50,0	50,0	50,0
Válido Sim	2	50,0	50,0	100,0
Total	4	100,0	100,0	



Anexo VII

Dados estatísticos – Trabalhadores executantes

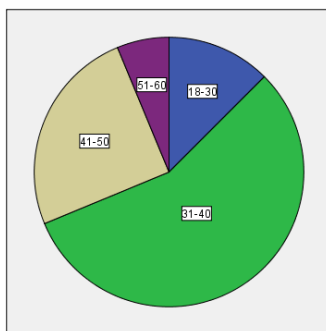
FREQUENCIES VARIABLES=Código_questionário Idade Sexo Habilitações_literárias
Situação_profissional Anos_experiência Formação_PC_SHST Ensino_proteção_PC_SHST
Transmissão_saberes Formação_laboral Comportamentos_risco Correr_riscos Ignorar_SHST
SHST_necessária Formação_externa Acidentes_incautos Seguir_grupo
/ORDER=ANALYSIS.

Frequency Table

Codigo do questionário				
	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
301	1	6,3	6,3	6,3
302	1	6,3	6,3	12,5
303	1	6,3	6,3	18,8
304	1	6,3	6,3	25,0
305	1	6,3	6,3	31,3
306	1	6,3	6,3	37,5
307	1	6,3	6,3	43,8
308	1	6,3	6,3	50,0
Válido 309	1	6,3	6,3	56,3
310	1	6,3	6,3	62,5
311	1	6,3	6,3	68,8
312	1	6,3	6,3	75,0
313	1	6,3	6,3	81,3
314	1	6,3	6,3	87,5
315	1	6,3	6,3	93,8
316	1	6,3	6,3	100,0
Total	16	100,0	100,0	

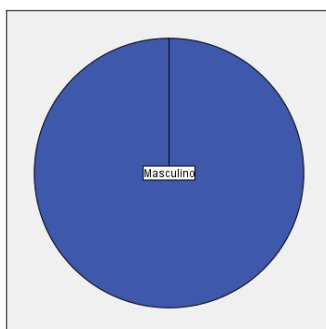
Idade

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
18-30	2	12,5	12,5	12,5
31-40	9	56,3	56,3	68,8
Válido 41-50	4	25,0	25,0	93,8
51-60	1	6,3	6,3	100,0
Total	16	100,0	100,0	



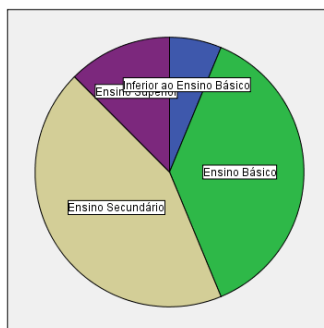
Sexo

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido Masculino	16	100,0	100,0	100,0



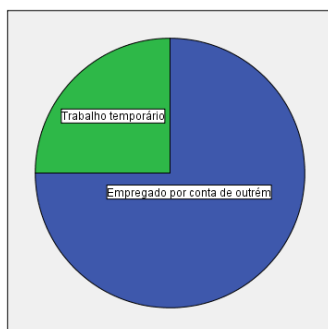
Habilitações literárias

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Inferior ao Ensino Básico	1	6,3	6,3	6,3
Ensino Básico	6	37,5	37,5	43,8
Válido Ensino Secundário	7	43,8	43,8	87,5
Ensino Superior	2	12,5	12,5	100,0
Total	16	100,0	100,0	



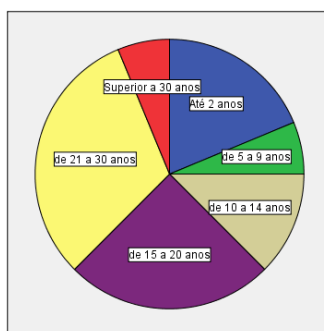
Situação profissional

	Frequência	Percentual	Percentagem válida
Empregado por conta de outrem	12	75,0	75,0
Válido Trabalho temporário	4	25,0	25,0
Total	16	100,0	100,0



Anos de experiência no mercado de trabalho

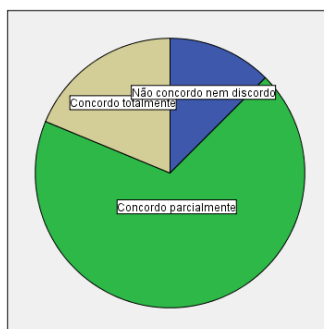
	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Até 2 anos	3	18,8	18,8	18,8
de 5 a 9 anos	1	6,3	6,3	25,0
de 10 a 14 anos	2	12,5	12,5	37,5
de 15 a 20 anos	4	25,0	25,0	62,5
Válido de 21 a 30 anos	5	31,3	31,3	93,8
Superior a 30 anos	1	6,3	6,3	100,0
Total	16	100,0	100,0	



O Estado e Família, enquanto responsáveis pela minha educação, no espaço temporal compreendido entre o ensino pré-primário e primário, promoveram (ao tempo) formação e informação em Proteção

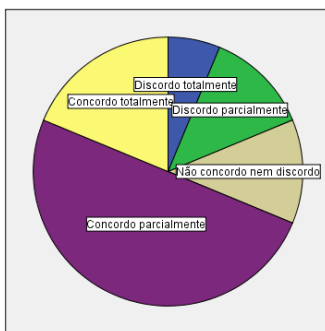
Civil e/ou SHT.

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Não concordo nem discordo	2	12,5	12,5	12,5
Concordo parcialmente	11	68,8	68,8	81,3
Concordo totalmente	3	18,8	18,8	100,0
Total	16	100,0	100,0	



No ensino secundário era ministrada formação em Proteção Civil e/ou SHT. Por vezes, faziam-se simulacros.

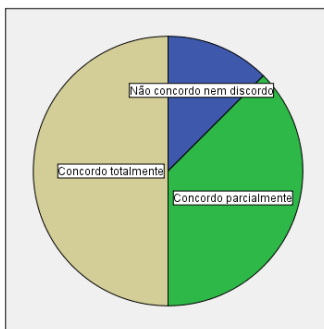
	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Discordo totalmente	1	6,3	6,3	6,3
Discordo parcialmente	2	12,5	12,5	18,8
Não concordo nem discordo	2	12,5	12,5	31,3
Concordo parcialmente	8	50,0	50,0	81,3
Concordo totalmente	3	18,8	18,8	100,0
Total	16	100,0	100,0	



Assim que iniciei a atividade laboral, os/as meus/minhas colegas mais velhos(as) além de cumprirem na integra regras e condutas de segurança no trabalho, preocupavam-se em transmitir-me esses

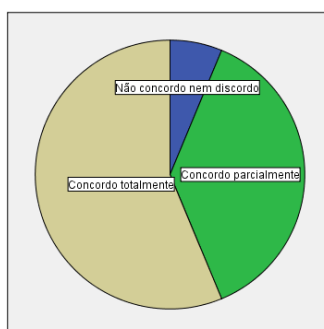
saberes

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Não concordo nem discordo	2	12,5	12,5	12,5
Concordo parcialmente	6	37,5	37,5	50,0
Concordo totalmente	8	50,0	50,0	100,0
Total	16	100,0	100,0	



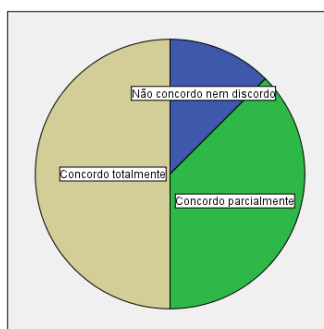
**Considero que a formação no local de trabalho é suficiente para executar as minhas tarefas em
segurança**

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Não concordo nem discordo	1	6,3	6,3	6,3
Concordo parcialmente	6	37,5	37,5	43,8
Concordo totalmente	9	56,3	56,3	100,0
Total	16	100,0	100,0	



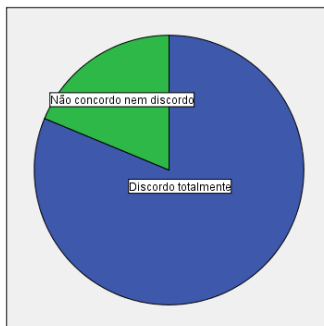
**Quando adoto comportamentos de risco, nunca ponho em causa a minha segurança ou a de
terceiros.**

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Não concordo nem discordo	2	12,5	12,5	12,5
Concordo parcialmente	6	37,5	37,5	50,0
Concordo totalmente	8	50,0	50,0	100,0
Total	16	100,0	100,0	



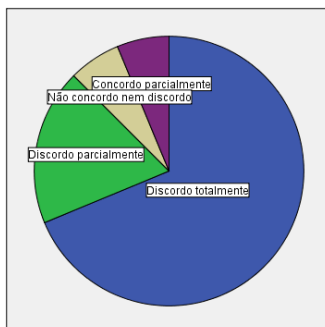
Por vezes, para facilitar o trabalho, é necessário correr riscos e quebrar as regras.

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Discordo totalmente	13	81,3	81,3	81,3
Não concordo nem discordo	3	18,8	18,8	100,0
Válido Total	16	100,0	100,0	



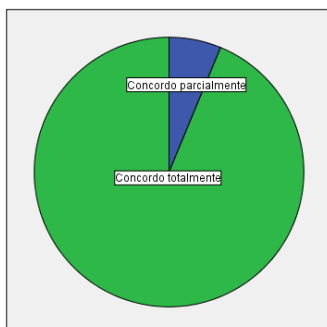
Já fiz parte de grupos de trabalho, onde fui incentivado(a) pela entidade patronal a “ignorar” a segurança.

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Discordo totalmente	11	68,8	68,8	68,8
Discordo parcialmente	3	18,8	18,8	87,5
Válido Não concordo nem discordo	1	6,3	6,3	93,8
Concordo parcialmente	1	6,3	6,3	100,0
Total	16	100,0	100,0	



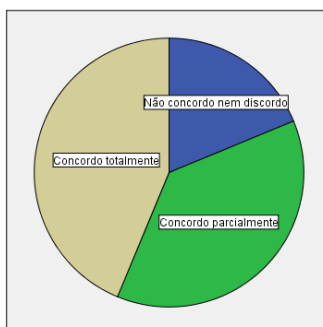
Na minha opinião pessoal, considero a Segurança e Higiene no Trabalho necessária à minha atividade profissional e tarefas a ela inerentes.

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Concordo parcialmente	1	6,3	6,3	6,3
Válido Concordo totalmente	15	93,8	93,8	100,0
Total	16	100,0	100,0	



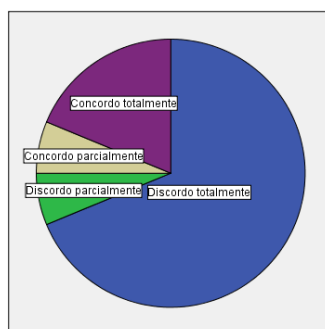
Sempre que tenho oportunidade, procuro formações de SHT em entidades externas, pois sinto a necessidade de me manter atualizado.

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Não concordo nem discordo	3	18,8	18,8	18,8
Concordo parcialmente	6	37,5	37,5	56,3
Válido Concordo totalmente	7	43,8	43,8	100,0
Total	16	100,0	100,0	



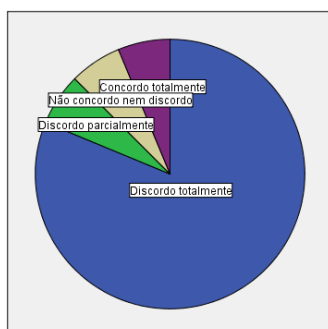
Os acidentes de trabalho só acontecem aos inexperientes e incautos.

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Discordo totalmente	11	68,8	68,8	68,8
Discordo parcialmente	1	6,3	6,3	75,0
Válido Concordo parcialmente	1	6,3	6,3	81,3
Concordo totalmente	3	18,8	18,8	100,0
Total	16	100,0	100,0	



Como bom profissional e pelo espírito de equipa, sigo sempre o meu grupo, mesmo que este exerça influência negativa sobre os comportamentos seguros.

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Discordo totalmente	13	81,3	81,3	81,3
Discordo parcialmente	1	6,3	6,3	87,5
Válido Não concordo nem discordo	1	6,3	6,3	93,8
Concordo totalmente	1	6,3	6,3	100,0
Total	16	100,0	100,0	



Anexo VIII

Dados estatísticos – Correlação

GET

FILE='D:\Segurança_no_Trabalho\MSHT_IPS_ESCE\SPSS_Novos\Categoria_Profissional_Experiência_Habilitações.sav'.

DATASET NAME Conjunto_de_dados1 WINDOW=FRONT.

GET

FILE='D:\Segurança_no_Trabalho\MSHT_IPS_ESCE\SPSS_Novos\Inquérito_Gestão_Topo.sav'.

DATASET NAME Conjunto_de_dados2 WINDOW=FRONT.

DATASET ACTIVATE Conjunto_de_dados1.

DATASET CLOSE Conjunto_de_dados2.

GET

FILE='D:\Segurança_no_Trabalho\MSHT_IPS_ESCE\SPSS_Novos\Inquéritos_Trabalhadores_Executantes.sav'.

DATASET NAME Conjunto_de_dados3 WINDOW=FRONT.

DATASET ACTIVATE Conjunto_de_dados1.

DATASET ACTIVATE Conjunto_de_dados1.

SAVE OUTFILE=

'D:\Segurança_no_Trabalho\MSHT_IPS_ESCE\SPSS_Novos\Categoria_Profissional_Experiência_Habilitação'+

's.sav'

/COMPRESSED.

DATASET ACTIVATE Conjunto_de_dados3.

DATASET CLOSE Conjunto_de_dados1.

CORRELATIONS

/VARIABLES=Formação_PC_SHST Ensino_proteção_PC_SHST

/PRINT=TWOTAIL NOSIG

/STATISTICS DESCRIPTIVES

/MISSING=PAIRWISE.

Correlações

Observações	
Saída criada	
Comentários	
	Dados
	Conjunto de dados ativo
	Filtro
Entrada	Ponderação
	Arquivo dividido
	N de linhas em arquivo de dados de trabalho
	Definição de ausente
Tratamento de valor ausente	Casos utilizados
Sintaxe	

Recursos	Tempo do processador
	Tempo decorrido

Observações	
Saída criada	06-NOV-2017 15:57:58
Comentários	
Dados	D:\Segurança_no_Trabalho\MSHT_IPS_ESCE\SPSS_Novos\Inquéritos_Trabalhadores_Executantes.sav
Entrada	Conjunto de dados ativo Filtro Ponderação Arquivo dividido N de linhas em arquivo de dados de trabalho Definição de ausente
Tratamento de valor ausente	Os valores ausentes definidos pelo usuário são tratados como ausentes.
Casos utilizados	As estatísticas para cada par de variáveis são baseadas em todos os casos com dados válidos para aquele par.
Sintaxe	CORRELATIONS /VARIABLES=Formação_PC_SHS T Ensino_proteção_PC_SHST /PRINT=TWOTAIL NOSIG /STATISTICS DESCRIPTIVES /MISSING=PAIRWISE.
Recursos	Tempo do processador Tempo decorrido
	16 00:00:00,03 00:00:00,05

[Conjunto_de_dados3]

D:\Segurança_no_Trabalho\MSHT_IPS_ESCE\SPSS_Novos\Inquéritos_Trabalhadores_Executantes.sav

Estatísticas descritivas			
	Média	Desvio padrão	N

O Estado e Família, enquanto responsáveis pela minha educação, no espaço temporal compreendido entre o ensino pré-primário e primário, promoveram (ao tempo) formação e informação em Proteção Civil e/ou SHT.	4,06	,574	16
No ensino secundário era ministrada formação em Proteção Civil e/ou SHT. Por vezes, faziam-se simulacros.	3,63	1,147	16

Correlações

		O Estado e Família, enquanto responsáveis pela minha educação, no espaço temporal compreendido entre o ensino pré-primário e primário, promoveram (ao tempo) formação e informação em Proteção Civil e/ou SHT.
O Estado e Família, enquanto responsáveis pela minha educação, no espaço temporal compreendido entre o ensino pré-primário e primário, promoveram (ao tempo) formação e informação em Proteção Civil e/ou SHT.	Correlação de Pearson Sig. (2 extremidades) N	1 16
No ensino secundário era ministrada formação em Proteção Civil e/ou SHT. Por vezes, faziam-se simulacros.	Correlação de Pearson Sig. (2 extremidades) N	,443 ,086 16

Correlações

		No ensino secundário era ministrada formação em Proteção Civil e/ou SHT. Por vezes, faziam-se simulacros.
O Estado e Família, enquanto responsáveis pela minha educação, no espaço temporal compreendido entre o ensino pré-primário e primário, promoveram (ao tempo) formação e informação em Proteção Civil e/ou SHT.	Correlação de Pearson Sig. (2 extremidades) N	,443 ,086 16
No ensino secundário era ministrada formação em Proteção Civil e/ou SHT. Por vezes, faziam-se simulacros.	Correlação de Pearson Sig. (2 extremidades) N	1 16

NONPAR CORR

/VARIABLES=Formação_PC_SHST Ensino_proteção_PC_SHST

/PRINT=SPEARMAN TWOTAIL NOSIG

/MISSING=PAIRWISE.

Correlações não paramétricas

Observações	
Saída criada	
Comentários	
	Dados
	Conjunto de dados ativo
	Filtro
Entrada	Ponderação
	Arquivo dividido
	N de linhas em arquivo de dados de trabalho
Tratamento de valor ausente	Definição de ausente
	Casos utilizados
Sintaxe	
	Tempo do processador
Recursos	Tempo decorrido
	Number of Cases Allowed

Observações		
Saída criada		06-NOV-2017 15:57:59
Comentários		
	Dados	D:\Segurança_no_Trabalho\MSHT_IPS_ESCE\SPSS_Novos\Inquéritos_Trabalhadores_Executantes.sav
Entrada	Conjunto de dados ativo	Conjunto_de_dados3
	Filtro	<none>
	Ponderação	<none>
	Arquivo dividido	<none>
	N de linhas em arquivo de dados de trabalho	16
	Definição de ausente	Os valores ausentes definidos pelo usuário são tratados como ausentes.
Tratamento de valor ausente	Casos utilizados	As estatísticas para cada par de variáveis são baseadas em todos os casos com dados válidos para aquele par. NONPAR CORR
Sintaxe		/VARIABLES=Formação_PC_SHS T Ensino_proteção_PC_SHST /PRINT=SPEARMAN TWOTAIL NOSIG /MISSING=PAIRWISE.
	Tempo do processador	00:00:00,02
Recursos	Tempo decorrido	00:00:00,01
	Number of Cases Allowed	157286 cases ^a

a. Baseado na disponibilidade de memória da área de trabalho

[Conjunto_de_dados3]

D:\Segurança_no_Trabalho\MSHT_IPS_ESCE\SPSS_Novos\Inquéritos_Trabalhadores_Executantes.sav

Correlações

Rô de Spearman	O Estado e Família, enquanto responsáveis pela minha educação, no espaço temporal compreendido entre o ensino pré-primário e primário, promoveram (ao tempo) formação e informação em Proteção Civil e/ou SHT.	Correlações de coeficiente Sig. (2 extremidades) N
	No ensino secundário era ministrada formação em Proteção Civil e/ou SHT. Por vezes, faziam-se simulacros.	Correlações de coeficiente Sig. (2 extremidades) N

Correlações

		O Estado e Família, enquanto responsáveis pela minha educação, no espaço temporal compreendido entre o ensino pré-primário e primário, promoveram (ao tempo) formação e informação em Proteção Civil e/ou SHT.
Rô de Spearman	O Estado e Família, enquanto responsáveis pela minha educação, no espaço temporal compreendido entre o ensino pré-primário e primário, promoveram (ao tempo) formação e informação em Proteção Civil e/ou SHT.	Correlações de coeficiente Sig. (2 extremidades) N
	No ensino secundário era ministrada formação em Proteção Civil e/ou SHT. Por vezes, faziam-se simulacros.	Correlações de coeficiente Sig. (2 extremidades) N

Correlações

			No ensino secundário era ministrada formação em Proteção Civil e/ou SHT. Por vezes, faziam-se simulacros.
Rô de Spearman	O Estado e Família, enquanto responsáveis pela minha educação, no espaço temporal compreendido entre o ensino pré-primário e primário, promoveram (ao tempo) formação e	Correlações de coeficiente	,406
	informação em Proteção Civil e/ou SHT.	Sig. (2 extremidades)	,118
		N	16
	No ensino secundário era ministrada formação em Proteção Civil e/ou SHT. Por vezes, faziam-se simulacros.	Correlações de coeficiente	1,000
		Sig. (2 extremidades)	.
		N	16

CORRELATIONS

/VARIABLES=Idade Formação_PC_SHST

/PRINT=TWOTAIL NOSIG

/STATISTICS DESCRIPTIVES

/MISSING=PAIRWISE.

Correlações

Observações	
Saída criada	
Comentários	
	Dados
	Conjunto de dados ativo
	Filtro
Entrada	Ponderação
	Arquivo dividido
	N de linhas em arquivo de dados de trabalho
	Definição de ausente
Tratamento de valor ausente	Casos utilizados
Sintaxe	
Recursos	Tempo do processador

Tempo decorrido

Observações

Saída criada		06-NOV-2017 16:10:50
Comentários		
	Dados	D:\Segurança_no_Trabalho\MSHT_IPS_ESCE\SPSS_Novos\Inquéritos_Trabalhadores_Executantes.sav
Entrada	Conjunto de dados ativo	Conjunto_de_dados3
	Filtro	<none>
	Ponderação	<none>
	Arquivo dividido	<none>
	N de linhas em arquivo de dados de trabalho	16
	Definição de ausente	Os valores ausentes definidos pelo usuário são tratados como ausentes.
Tratamento de valor ausente	Casos utilizados	As estatísticas para cada par de variáveis são baseadas em todos os casos com dados válidos para aquele par.
Sintaxe		CORRELATIONS /VARIABLES=Idade Formação_PC_SHST /PRINT=TWOTAIL NOSIG /STATISTICS DESCRIPTIVES /MISSING=PAIRWISE.
Recursos	Tempo do processador	00:00:00,02
	Tempo decorrido	00:00:00,01

[Conjunto_de_dados3]

D:\Segurança_no_Trabalho\MSHT_IPS_ESCE\SPSS_Novos\Inquéritos_Trabalhadores_Executantes.sav

Estatísticas descritivas

	Média	Desvio padrão	N
Idade	2,25	,775	16

O Estado e Família, enquanto responsáveis pela minha educação, no espaço temporal compreendido entre o ensino pré-primário e primário, promoveram (ao tempo) formação e informação em Proteção Civil e/ou SHT.	4,06	,574	16
--	------	------	----

Correlações

		Idade	O Estado e Família, enquanto responsáveis pela minha educação, no espaço temporal compreendido entre o ensino pré-primário e primário, promoveram (ao tempo) formação e informação em Proteção Civil e/ou SHT.
Idade	Correlação de Pearson	1	,263
	Sig. (2 extremidades)		,326
	N	16	16
O Estado e Família, enquanto responsáveis pela minha educação, no espaço temporal compreendido entre o ensino pré-primário e primário, promoveram (ao tempo) formação e informação em Proteção Civil e/ou SHT.	Correlação de Pearson	,263	1
	Sig. (2 extremidades)	,326	
	N	16	16

NONPAR CORR

/VARIABLES=Idade Formação_PC_SHST

/PRINT=SPEARMAN TWOTAIL NOSIG

/MISSING=PAIRWISE.

Correlações não paramétricas

Observações

Saída criada	
Comentários	
	Dados
	Conjunto de dados ativo
Entrada	Filtro
	Ponderação
	Arquivo dividido
	N de linhas em arquivo de dados de trabalho
Tratamento de valor ausente	Definição de ausente
	Casos utilizados
Sintaxe	
	Tempo do processador
Recursos	Tempo decorrido
	Number of Cases Allowed

Observações

Saída criada	06-NOV-2017 16:10:50
Comentários	
	D:\Segurança_no_Trabalho\MSHT _IPS_ESCE\SPSS_Novos\Inquérit os_Trabalhadores_Executantes.sa v
Entrada	Conjunto de dados ativo Conjunto_de_dados3
	Filtro <none>
	Ponderação <none>
	Arquivo dividido <none>
	N de linhas em arquivo de dados de trabalho 16
	Definição de ausente Os valores ausentes definidos pelo usuário são tratados como ausentes.
Tratamento de valor ausente	As estatísticas para cada par de variáveis são baseadas em todos os casos com dados válidos para aquele par.
	Casos utilizados

Sintaxe	NONPAR CORR	
	/VARIABLES=Idade	
Recursos	Formação_PC_SHST	
	/PRINT=SPEARMAN TWOTAIL	
	NOSIG	
	/MISSING=PAIRWISE.	
	Tempo do processador	00:00:00,02
	Tempo decorrido	00:00:00,02
	Number of Cases Allowed	157286 cases ^a

a. Baseado na disponibilidade de memória da área de trabalho

[Conjunto_de_dados3]

D:\Segurança_no_Trabalho\MSHT_IPS_ESCE\SPSS_Novos\Inquéritos_Trabalhadores_Executantes.sav

Correlações

Correlações		
Rô de Spearman	Idade	Correlações de coeficiente
		Sig. (2 extremidades)
		N
	O Estado e Família, enquanto responsáveis pela minha educação, no espaço temporal compreendido entre o ensino pré-primário e primário, promoveram (ao tempo) formação e informação em Proteção Civil e/ou SHT.	Correlações de coeficiente
		Sig. (2 extremidades)
		N

Correlações

Correlações			Idade
Rô de Spearman	Idade	Correlações de coeficiente	1,000
		Sig. (2 extremidades)	.
		N	16
	O Estado e Família, enquanto responsáveis pela minha educação, no espaço temporal compreendido entre o ensino pré-primário e primário, promoveram (ao tempo) formação e informação em Proteção Civil e/ou SHT.	Correlações de coeficiente	,277
		Sig. (2 extremidades)	,299
		N	16

Correlações

CORRELATIONS
/VARIABLES=Idade Ensino_proteção_PC_SHST
/PRINT=TWOTAIL NOSIG
/STATISTICS DESCRIPTIVES
/MISSING=PAIRWISE.

	Dados
	Conjunto de dados ativo
Entrada	Filtro
	Ponderação
	Arquivo dividido
	N de linhas em arquivo de dados de trabalho
Tratamento de valor ausente	Definição de ausente
	Casos utilizados
Sintaxe	
Recursos	Tempo do processador
	Tempo decorrido

Observações

Saída criada		06-NOV-2017 16:12:30
Comentários		
	Dados	D:\Segurança_no_Trabalho\MSHT _IPS_ESCE\SPSS_Novos\Inquérit os_Trabalhadores_Executantes.sa v
Entrada	Conjunto de dados ativo	Conjunto_de_dados3
	Filtro	<none>
	Ponderação	<none>
	Arquivo dividido	<none>
	N de linhas em arquivo de dados de trabalho	16
	Definição de ausente	Os valores ausentes definidos pelo usuário são tratados como ausentes.
Tratamento de valor ausente		As estatísticas para cada par de variáveis são baseadas em todos os casos com dados válidos para aquele par.
	Casos utilizados	CORRELATIONS /VARIABLES=Idade Ensino_proteção_PC_SHST /PRINT=TWOTAIL NOSIG /STATISTICS DESCRIPTIVES /MISSING=PAIRWISE.
Sintaxe		
Recursos	Tempo do processador	00:00:00,03
	Tempo decorrido	00:00:00,03

[Conjunto_de_dados3]

D:\Segurança_no_Trabalho\MSHT_IPS_ESCE\SPSS_Novos\Inquéritos_Trabalhadores_Executantes.sav

Estatísticas descritivas

	Média	Desvio padrão	N
Idade	2,25	,775	16
No ensino secundário era ministrada formação em Proteção Civil e/ou SHT. Por vezes, faziam-se simulacros.	3,63	1,147	16

Correlações

		Idade	No ensino secundário era ministrada formação em Proteção Civil e/ou SHT. Por vezes, faziam-se simulacros.
	Correlação de Pearson	1	-,038
	Sig. (2 extremidades)		,890
	N	16	16
	Correlação de Pearson	-,038	1
	Sig. (2 extremidades)	,890	
	N	16	16

NONPAR CORR

/VARIABLES=Idade Ensino_proteção_PC_SHST

/PRINT=SPEARMAN TWOTAIL NOSIG

/MISSING=PAIRWISE.

Correlações não paramétricas

Observações

Saída criada	
Comentários	
	Dados
	Conjunto de dados ativo
Entrada	Filtro
	Ponderação
	Arquivo dividido
	N de linhas em arquivo de dados de trabalho
Tratamento de valor ausente	Definição de ausente
	Casos utilizados
Sintaxe	
	Tempo do processador
Recursos	Tempo decorrido
	Number of Cases Allowed

Observações

Saída criada	06-NOV-2017 16:12:30
Comentários	
	D:\Segurança_no_Trabalho\MSHT _IPS_ESCE\SPSS_Novos\Inquérit os_Trabalhadores_Executantes.sa v
Entrada	Conjunto de dados ativo Filtro Ponderação Arquivo dividido N de linhas em arquivo de dados de trabalho
	Conjunto_de_dados3 <none> <none> <none>
	16
	Os valores ausentes definidos pelo usuário são tratados como ausentes.
Tratamento de valor ausente	As estatísticas para cada par de variáveis são baseadas em todos os casos com dados válidos para aquele par.
	Casos utilizados
Sintaxe	NONPAR CORR /VARIABLES=Idade Ensino_proteção_PC_SHST /PRINT=SPEARMAN TWOTAIL NOSIG /MISSING=PAIRWISE.

Recursos	Tempo do processador	00:00:00,02
	Tempo decorrido	00:00:00,02
	Number of Cases Allowed	157286 cases ^a

a. Baseado na disponibilidade de memória da área de trabalho

[Conjunto_de_dados3]

D:\Segurança_no_Trabalho\MSHT_IPS_ESCE\SPSS_Novos\Inquéritos_Trabalhadores_Executantes.sav

Correlações

		Correlações de coeficiente
Rô de Spearman	Idade	Sig. (2 extremidades)
		N
	No ensino secundário era ministrada formação em	Correlações de coeficiente
	Proteção Civil e/ou SHT. Por vezes, faziam-se	Sig. (2 extremidades)
	simulacros.	N

Correlações

		Idade
Rô de Spearman	Idade	Correlações de coeficiente
		Sig. (2 extremidades)
		N
	No ensino secundário era ministrada formação em	Correlações de coeficiente
	Proteção Civil e/ou SHT. Por vezes, faziam-se	Sig. (2 extremidades)
	simulacros.	N
		1,000
		.
		16
		,016
		,954
		16

Correlações

		No ensino secundário era ministrada formação em Proteção Civil e/ou SHT. Por vezes, faziam-se simulacros.
Rô de Spearman	Idade	Correlações de coeficiente
		,016

	Sig. (2 extremidades)	,954
	N	16
No ensino secundário era ministrada formação	Correlações de coeficiente	1,000
em Proteção Civil e/ou SHT. Por vezes, faziam-	Sig. (2 extremidades)	.
se simulacros.	N	16

CORRELATIONS

/VARIABLES=Idade Transmissão_saberes

/PRINT=TWOTAIL NOSIG

/STATISTICS DESCRIPTIVES

/MISSING=PAIRWISE.

Correlações

Observações	
Saída criada	
Comentários	
	Dados
	Conjunto de dados ativo
	Filtro
Entrada	Ponderação
	Arquivo dividido
	N de linhas em arquivo de dados de trabalho
Tratamento de valor ausente	Definição de ausente
	Casos utilizados
Sintaxe	
Recursos	Tempo do processador
	Tempo decorrido

Observações	
Saída criada	06-NOV-2017 16:13:30
Comentários	
	D:\Segurança_no_Trabalho\MSHT
	_IPS_ESCE\SPSS_Novos\Inquérit
	os_Trabalhadores_Executantes.sa
	v
Entrada	Conjunto_de_dados3
	<none>

	Ponderação	<none>	
	Arquivo dividido	<none>	
	N de linhas em arquivo de dados de trabalho		16
	Definição de ausente	Os valores ausentes definidos pelo usuário são tratados como ausentes.	
Tratamento de valor ausente		As estatísticas para cada par de variáveis são baseadas em todos os casos com dados válidos para aquele par.	
	Casos utilizados	CORRELATIONS /VARIABLES=Idade	
Sintaxe		Transmissão_saberes /PRINT=TWOTAIL NOSIG /STATISTICS DESCRIPTIVES /MISSING=PAIRWISE.	
Recursos	Tempo do processador		00:00:00,03
	Tempo decorrido		00:00:00,03

[Conjunto_de_dados3]

D:\Segurança_no_Trabalho\MSHT_IPS_ESCE\SPSS_Novos\Inquéritos_Trabalhadores_Executantes.sav

Estatísticas descritivas

	Média	Desvio padrão	N
Idade	2,25	,775	16
Assim que iniciei a atividade laboral, os/as meus/minhas colegas mais velhos(as) além de cumprirem na integra regras e condutas de segurança no trabalho, preocupavam-se em transmitir-me esses saberes	4,38	,719	16

Correlações

		Idade	Assim que iniciei a atividade laboral, os/as meus/minhas colegas mais velhos(as) além de cumprirem na integra regras e condutas de segurança no trabalho, preocupavam-se em transmitir-me esses saberes
	Correlação de Pearson	1	,180
Idade	Sig. (2 extremidades)		,506
	N	16	16
Assim que iniciei a atividade laboral, os/as meus/minhas colegas mais velhos(as) além de cumprirem na integra regras e condutas de segurança no trabalho, preocupavam-se em transmitir-me esses saberes	Correlação de Pearson	,180	1
	Sig. (2 extremidades)	,506	
	N	16	16

NONPAR CORR
/VARIABLES=Idade Transmissão_saberes
/PRINT=SPEARMAN TWOTAIL NOSIG
/MISSING=PAIRWISE.

Correlações não paramétricas

Observações	
Saída criada	
Comentários	
	Dados
	Conjunto de dados ativo
Entrada	Filtro
	Ponderação
	Arquivo dividido

	N de linhas em arquivo de dados de trabalho	
Tratamento de valor ausente	Definição de ausente	
	Casos utilizados	
Sintaxe		
	Tempo do processador	
Recursos	Tempo decorrido	
	Number of Cases Allowed	

Observações

Saída criada		06-NOV-2017 16:13:30
Comentários		
	Dados	D:\Segurança_no_Trabalho\MSHT _IPS_ESCE\SPSS_Novos\Inquérit os_Trabalhadores_Executantes.sa v
Entrada	Conjunto de dados ativo	Conjunto_de_dados3
	Filtro	<none>
	Ponderação	<none>
	Arquivo dividido	<none>
	N de linhas em arquivo de dados de trabalho	16
	Definição de ausente	Os valores ausentes definidos pelo usuário são tratados como ausentes.
Tratamento de valor ausente		As estatísticas para cada par de variáveis são baseadas em todos os casos com dados válidos para aquele par.
	Casos utilizados	NONPAR CORR /VARIABLES=Idade Transmissão_saberes /PRINT=SPEARMAN TWOTAIL NOSIG /MISSING=PAIRWISE.
Sintaxe	Tempo do processador	00:00:00,02
Recursos	Tempo decorrido	00:00:00,02
	Number of Cases Allowed	157286 cases ^a

a. Baseado na disponibilidade de memória da área de trabalho

[Conjunto_de_dados3]

D:\Segurança_no_Trabalho\MSHT_IPS_ESCE\SPSS_Novos\Inquéritos_Trabalhadores_Executantes.sav

Correlações

			Correlações de coeficiente
	Idade		Sig. (2 extremidades)
			N
Rô de Spearman	Assim que iniciei a atividade laboral, os/as meus/minhas colegas mais velhos(as) além de cumprirem na integra regras e condutas de segurança no trabalho, preocupavam-se em transmitir-me esses saberes		Correlações de coeficiente
			Sig. (2 extremidades)
			N

Correlações

			Idade
	Idade	Correlações de coeficiente	1,000
		Sig. (2 extremidades)	.
		N	16
Rô de Spearman	Assim que iniciei a atividade laboral, os/as meus/minhas colegas mais velhos(as) além de cumprirem na integra regras e condutas de segurança no trabalho, preocupavam-se em transmitir-me esses saberes	Correlações de coeficiente	,157
		Sig. (2 extremidades)	,562
		N	16

Correlações

			Assim que inicie a atividade laboral, os/as meus/minhas colegas mais velhos(as) além de cumprirem na integralidade das regras e condutas de segurança no trabalho, preocupavam-se em transmitir-me esses saberes
		Correlações de coeficiente	,157
	Idade	Sig. (2 extremidades)	,562
		N	16
Rô de Spearman	Assim que inicie a atividade laboral, os/as	Correlações de coeficiente	1,000
	meus/minhas colegas mais velhos(as) além de	Sig. (2 extremidades)	.
	cumprirem na integralidade das regras e condutas de		16
	segurança no trabalho, preocupavam-se em	N	
	transmitir-me esses saberes		

CORRELATIONS

```

/VARIABLES=Formação_PC_SHST Ensino_proteção_PC_SHST Transmissão_saberes_
Formação_laboral Comportamentos_risco Correr_riscos Ignorar_SHST SHST_necessária
Anos_experiência Formação_externa Acidentes_incautos Seguir_grupo
/PRINT=TWOTAIL NOSIG
/STATISTICS DESCRIPTIVES
/MISSING=PAIRWISE.

```

Correlações

Observações	
Saída criada	
Comentários	

	Dados
	Conjunto de dados ativo
Entrada	Filtro
	Ponderação
	Arquivo dividido
	N de linhas em arquivo de dados de trabalho
Tratamento de valor ausente	Definição de ausente
	Casos utilizados
Sintaxe	
Recursos	Tempo do processador
	Tempo decorrido

Observações

Saída criada	06-NOV-2017 16:15:58
Comentários	
	D:\Segurança_no_Trabalho\MSHT
	_IPS_ESCE\SPSS_Novos\Inquérit
	os_Trabalhadores_Executantes.sa
	v
Entrada	Conjunto de dados ativo
	Conjunto_de_dados3
	Filtro
	<none>
	Ponderação
	<none>
	Arquivo dividido
	<none>
	N de linhas em arquivo de dados de
	trabalho
	16
	Os valores ausentes definidos pelo
	usuário são tratados como
	ausentes.
Tratamento de valor ausente	As estatísticas para cada par de
	variáveis são baseadas em todos
	os casos com dados válidos para
	aquele par.
	Casos utilizados

		CORRELATIONS
		/VARIABLES=Formação_PC_SHS
		T Ensino_proteção_PC_SHST
		Transmissão_saberes
		Formação_laboral
		Comportamentos_risco
		Correr_riscos Ignorar_SHST
		SHST_necessária
		Anos_experiência
		Formação_externa
		Acidentes_incautos Seguir_grupo
		/PRINT=TWOTAIL NOSIG
		/STATISTICS DESCRIPTIVES
		/MISSING=PAIRWISE.
Sintaxe		
Recursos	Tempo do processador	00:00:00,06
	Tempo decorrido	00:00:00,05

[Conjunto_de_dados3]

D:\Segurança_no_Trabalho\MSHT_IPS_ESCE\SPSS_Novos\Inquéritos_Trabalhadores_Executantes.sav

Estatísticas descritivas

	Média	Desvio padrão	N
O Estado e Família, enquanto responsáveis pela minha educação, no espaço temporal compreendido entre o ensino pré-primário e primário, promoveram (ao tempo) formação e informação em Proteção Civil e/ou SHT.	4,06	,574	16
No ensino secundário era ministrada formação em Proteção Civil e/ou SHT. Por vezes, faziam-se simulacros.	3,63	1,147	16
Assim que iniciei a atividade laboral, os/as meus/minhas colegas mais velhos(as) além de cumprirem na íntegra regras e condutas de segurança no trabalho, preocupavam-se em transmitir-me esses saberes	4,38	,719	16
Considero que a formação no local de trabalho é suficiente para executar as minhas tarefas em segurança	4,50	,632	16

Quando adoto comportamentos de risco, nunca ponho em causa a minha segurança ou a de terceiros.	4,38	,719	16
Por vezes, para facilitar o trabalho, é necessário correr riscos e quebrar as regras.	1,38	,806	16
Já fiz parte de grupos de trabalho, onde fui incentivado(a) pela entidade patronal a “ignorar” a segurança.	1,50	,894	16
Na minha opinião pessoal, considero a Segurança e Higiene no Trabalho necessária à minha atividade profissional e tarefas a ela inerentes.	4,94	,250	16
Anos de experiência no mercado de trabalho	3,63	1,628	16
Sempre que tenho oportunidade, procuro formações de SHT em entidades externas, pois sinto a necessidade de me manter atualizado.	4,25	,775	16
Os acidentes de trabalho só acontecem aos inexperientes e incautos.	2,00	1,673	16
Como bom profissional e pelo espírito de equipa, sigo sempre o meu grupo, mesmo que este exerça influência negativa sobre os comportamentos seguros.	1,44	1,094	16

Correlações

		O Estado e Família, enquanto responsáveis pela minha educação, no espaço temporal compreendi do entre o ensino pré-primário e primário, promoveram (ao tempo) formação e informação em Proteção Civil e/ou SHT.	No ensino secundário era ministrada formação em Proteção Civil e/ou SHT. Por vezes, faziam-se simulacros.	Assim que iniciei a atividade laboral, os/as meus/minhas colegas mais velhos(as) além de cumprirem na integra regras e condutas de segurança no trabalho, preocupavam-se em transmitir-me esses saberes	Considero que a formação no local de trabalho é suficiente para executar as minhas tarefas em segurança
O Estado e Família, enquanto responsáveis pela minha educação, no espaço temporal compreendi do entre o ensino pré-primário e primário, promoveram (ao tempo) formação e informação em Proteção Civil e/ou SHT.	Correlação de Pearson Sig. (2 extremidades)	1	,443	,424	,459
			,086	,101	,073
	N	16	16	16	16
No ensino secundário era ministrada formação em Proteção Civil e/ou SHT. Por vezes, faziam-se simulacros.	Correlação de Pearson Sig. (2 extremidades)	,443	1	,424	,184
		,086		,101	,496
	N	16	16	16	16
Assim que iniciei a atividade laboral, os/as meus/minhas colegas mais velhos(as) além de cumprirem na integra regras e condutas de segurança no trabalho, preocupavam-se em transmitir-me esses saberes	Correlação de Pearson Sig. (2 extremidades)	,424	,424	1	,733**
		,101	,101		,001
	N	16	16	16	16

	Correlação de	,459	,184	,733**	1
Considero que a formação no local de trabalho é suficiente para executar as minhas tarefas em segurança	Pearson				
	Sig. (2	,073	,496	,001	
	extremidades)				
	N	16	16	16	16
Quando adoto comportamentos de risco, nunca ponho em causa a minha segurança ou a de terceiros.	Correlação de	,424	,667**	,613*	,440
	Pearson				
	Sig. (2	,101	,005	,012	,088
	extremidades)				
	N	16	16	16	16
Por vezes, para facilitar o trabalho, é necessário correr riscos e quebrar as regras.	Correlação de	-,342	-,414	-,719**	-,654**
	Pearson				
	Sig. (2	,194	,111	,002	,006
	extremidades)				
	N	16	16	16	16
Já fiz parte de grupos de trabalho, onde fui incentivado(a) pela entidade patronal a “ignorar” a segurança.	Correlação de	-,065	,065	-,518*	-,471
	Pearson				
	Sig. (2	,811	,811	,040	,065
	extremidades)				
	N	16	16	16	16
Na minha opinião pessoal, considero a Segurança e Higiene no Trabalho necessária à minha atividade profissional e tarefas a ela inerentes.	Correlação de	,029	-,087	,139	,211
	Pearson				
	Sig. (2	,915	,748	,607	,433
	extremidades)				
	N	16	16	16	16
Anos de experiência no mercado de trabalho	Correlação de	,170	-,223	,185	,453
	Pearson				
	Sig. (2	,530	,406	,492	,078
	extremidades)				
	N	16	16	16	16
Sempre que tenho oportunidade, procuro formações de SHT em entidades externas, pois sinto a necessidade de me manter atualizado.	Correlação de	,263	,263	,419	,408
	Pearson				
	Sig. (2	,326	,326	,106	,116
	extremidades)				
	N	16	16	16	16
Os acidentes de trabalho só acontecem aos inexperientes e incautos.	Correlação de	,764**	,451	,443	,441
	Pearson				
	Sig. (2	,001	,079	,085	,087
	extremidades)				
	N	16	16	16	16
Como bom profissional e pelo espírito de equipa, sigo sempre o meu grupo,	Correlação de	-,472	,086	-,477	-,434
	Pearson				

mesmo que este exerça influência negativa sobre os comportamentos seguros.	Sig. (2 extremidades) N	,065 16	,751 16	,062 16	,093 16
--	----------------------------	------------	------------	------------	------------

Correlações

		Quando adoto comportamentos de risco, nunca ponho em causa a minha segurança ou a de terceiros.	Por vezes, para facilitar o trabalho, é necessário correr riscos e quebrar as regras.	Já fiz parte de grupos de trabalho, onde fui incentivado(a) pela entidade patronal a “ignorar” a segurança.	Na minha opinião pessoal, considero a Segurança e Higiene no Trabalho necessária à minha atividade profissional e tarefas a ela inerentes.
O Estado e Família, enquanto responsáveis pela minha educação, no espaço temporal compreendido entre o ensino pré-primário e primário, promoveram (ao tempo) formação e informação em Proteção Civil e/ou SHT.	Correlação de Pearson Sig. (2 extremidades) N	,424 ,101 16	-,342 ,194 16	-,065 ,811 16	,029 ,915 16
No ensino secundário era ministrada formação em Proteção Civil e/ou SHT. Por vezes, faziam-se simulacros.	Correlação de Pearson Sig. (2 extremidades) N	,667 ,005 16	-,414 ,111 16	,065 ,811 16	-,087 ,748 16
Assim que iniciei a atividade laboral, os/as meus/minhas colegas mais velhos(as) além de cumprirem na íntegra regras e condutas de segurança no trabalho, preocupavam-se em transmitir-me esses saberes	Correlação de Pearson Sig. (2 extremidades) N	,613 ,012 16	-,719 ,002 16	-,518 ,040 16	,139** ,607 16
Considero que a formação no local de trabalho é suficiente para executar as minhas tarefas em segurança	Correlação de Pearson Sig. (2 extremidades) N	,440 ,088 16	-,654 ,006 16	-,471** ,065 16	,211 ,433 16

	Correlação de	1	-,719**	-,415*	-,232
Quando adoto comportamentos de	Pearson				
risco, nunca ponho em causa a minha	Sig. (2		,002	,110	,388
segurança ou a de terceiros.	extremidades)				
	N	16	16	16	16
Por vezes, para facilitar o trabalho, é	Correlação de	-,719	1	,647**	,124**
necessário correr riscos e quebrar as	Pearson				
regras.	Sig. (2	,002		,007	,647
	extremidades)				
	N	16	16	16	16
Já fiz parte de grupos de trabalho,	Correlação de	-,415	,647	1*	,149
onde fui incentivado(a) pela entidade	Pearson				
patronal a "ignorar" a segurança.	Sig. (2	,110	,007		,582
	extremidades)				
	N	16	16	16	16
Na minha opinião pessoal, considero	Correlação de	-,232	,124	,149	1
a Segurança e Higiene no Trabalho	Pearson				
necessária à minha atividade	Sig. (2	,388	,647	,582	
profissional e tarefas a ela inerentes.	extremidades)				
	N	16	16	16	16
Anos de experiência no mercado de	Correlação de	-,271	,013	,000	,102
trabalho	Pearson				
	Sig. (2	,311	,963	1,000	,706
	extremidades)				
	N	16	16	16	16
Sempre que tenho oportunidade,	Correlação de	,539	-,587	-,770	-,258
procuro formações de SHT em	Pearson				
entidades externas, pois sinto a	Sig. (2	,031	,017	,000	,334
necessidade de me manter	extremidades)				
atualizado.	N	16	16	16	16
Os acidentes de trabalho só	Correlação de	,499**	-,198	-,223	,159
acontecem aos inexperientes e	Pearson				
incautos.	Sig. (2	,049	,463	,407	,556
	extremidades)				
	N	16	16	16	16
Como bom profissional e pelo espírito	Correlação de	,032	,255	,307	,107
de equipa, sigo sempre o meu grupo,	Pearson				
mesmo que este exerça influência	Sig. (2	,907	,340	,248	,694
negativa sobre os comportamentos	extremidades)				
seguros.	N	16	16	16	16

Correlações

		Anos de experiência no mercado de trabalho	Sempre que tenho oportunidade e, procuro formações de SHT em entidades externas, pois sinto a necessidade e de me manter atualizado.	Os acidentes de trabalho só acontecem aos inexperientes e incautos.	Como bom profissional e pelo espírito de equipa, sigo sempre o meu grupo, mesmo que este exerça influência negativa sobre os comportamentos seguros.
O Estado e Família, enquanto responsáveis pela minha educação, no espaço temporal compreendido entre o ensino pré-primário e primário, promoveram (ao tempo) formação e informação em Proteção Civil e/ou SHT.	Correlação de Pearson Sig. (2 extremidades) N	,170 ,530 16	,263 ,326 16	,764 ,001 16	-,472 ,065 16
No ensino secundário era ministrada formação em Proteção Civil e/ou SHT. Por vezes, faziam-se simulacros.	Correlação de Pearson Sig. (2 extremidades) N	-,223 ,406 16	,263 ,326 16	,451 ,079 16	,086 ,751 16
Assim que iniciei a atividade laboral, os/as meus/minhas colegas mais velhos(as) além de cumprirem na íntegra regras e condutas de segurança no trabalho, preocupavam-se em transmitir-me esses saberes	Correlação de Pearson Sig. (2 extremidades) N	,185 ,492 16	,419 ,106 16	,443 ,085 16	-,477** ,062 16
Considero que a formação no local de trabalho é suficiente para executar as minhas tarefas em segurança	Correlação de Pearson Sig. (2 extremidades) N	,453 ,078 16	,408 ,116 16	,441** ,087 16	-,434 ,093 16
Quando adoto comportamentos de risco, nunca ponho em causa a minha segurança ou a de terceiros.	Correlação de Pearson Sig. (2 extremidades)	-,271 ,311	,539** ,031	,499* ,049	,032 ,907

	N	16	16	16	16
	Correlação de	,013	-,587	-,198**	,255**
Por vezes, para facilitar o trabalho, é necessário correr riscos e quebrar as regras.	Pearson				
	Sig. (2	,963	,017	,463	,340
	extremidades)				
	N	16	16	16	16
	Correlação de	,000	-,770	-,223*	,307
Já fiz parte de grupos de trabalho, onde fui incentivado(a) pela entidade patronal a “ignorar” a segurança.	Pearson				
	Sig. (2	1,000	,000	,407	,248
	extremidades)				
	N	16	16	16	16
	Correlação de	,102	-,258	,159	,107
Na minha opinião pessoal, considero a Segurança e Higiene no Trabalho necessária à minha atividade profissional e tarefas a ela inerentes.	Pearson				
	Sig. (2	,706	,334	,556	,694
	extremidades)				
	N	16	16	16	16
	Correlação de	1	-,079	,098	-,426
Anos de experiência no mercado de trabalho	Pearson				
	Sig. (2		,770	,718	,100
	extremidades)				
	N	16	16	16	16
	Correlação de	-,079	1	,360	-,059
Sempre que tenho oportunidade, procuro formações de SHT em entidades externas, pois sinto a necessidade de me manter atualizado.	Pearson				
	Sig. (2	,770		,171	,828
	extremidades)				
	N	16	16	16	16
	Correlação de	,098**	,360	1	-,182
Os acidentes de trabalho só acontecem aos inexperientes e incautos.	Pearson				
	Sig. (2	,718	,171		,500
	extremidades)				
	N	16	16	16	16
	Correlação de	-,426	-,059	-,182	1
Como bom profissional e pelo espírito de equipa, sigo sempre o meu grupo, mesmo que este exerça influência negativa sobre os comportamentos seguros.	Pearson				
	Sig. (2	,100	,828	,500	
	extremidades)				
	N	16	16	16	16

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

* . A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

NONPAR CORR

/VARIABLES=Formação_PC_SHST Ensino_proteção_PC_SHST Transmissão_saberes

Formação_laboral Comportamentos_risco Correr_riscos Ignorar_SHST SHST_necessária
Anos_experiência Formação_externa Acidentes_incautos Seguir_grupo
/PRINT=SPEARMAN TWOTAIL NOSIG
/MISSING=PAIRWISE.

Correlações não paramétricas

Observações	
Saída criada	
Comentários	
	Dados
	Conjunto de dados ativo
	Filtro
Entrada	Ponderação
	Arquivo dividido
	N de linhas em arquivo de dados de trabalho
	Definição de ausente
Tratamento de valor ausente	Casos utilizados
Sintaxe	
	Tempo do processador
Recursos	Tempo decorrido
	Number of Cases Allowed

Observações	
Saída criada	06-NOV-2017 16:15:58
Comentários	
	D:\Segurança_no_Trabalho\MSHT
	_IPS_ESCE\SPSS_Novos\Inquérit
	os_Trabalhadores_Executantes.sa
	v
	Conjunto_de_dados3
Entrada	<none>
	<none>
	<none>
	N de linhas em arquivo de dados de
	trabalho 16
	Os valores ausentes definidos pelo
Tratamento de valor ausente	usuário são tratados como
	ausentes.

Sintaxe	Casos utilizados	As estatísticas para cada par de variáveis são baseadas em todos os casos com dados válidos para aquele par. NONPAR CORR /VARIABLES=Formação_PC_SHS T Ensino_proteção_PC_SHST Transmissão_saberes Formação_laboral Comportamentos_risco Correr_riscos Ignorar_SHST SHST_necessária Anos_experiência Formação_externa Acidentes_incautos Seguir_grupo /PRINT=SPEARMAN TWOTAIL NOSIG /MISSING=PAIRWISE.
	Tempo do processador	00:00:00,03
Recursos	Tempo decorrido	00:00:00,05
	Number of Cases Allowed	52428 cases ^a

a. Baseado na disponibilidade de memória da área de trabalho

[Conjunto_de_dados3]

D:\Segurança_no_Trabalho\MSHT_IPS_ESCE\SPSS_Novos\Inquéritos_Trabalhadores_Executantes.sav

Correlações

			O Estado e Família, enquanto responsáveis pela minha educação, no espaço temporal compreendido entre o ensino pré-primário e primário, promoveram (ao tempo) formação e informação em Proteção Civil e/ou SHT.	No ensino secundário era ministrada formação em Proteção Civil e/ou SHT. Por vezes, faziam-se simulacros.	Assim que iniciei a atividade laboral, os/as meus/minhas colegas mais velhos(as) além de cumprirem na integra regras e condutas de segurança no trabalho, preocupavam-se em transmitir-me esses saberes
Rô de Spearman	O Estado e Família, enquanto responsáveis pela minha educação, no espaço temporal compreendido entre o ensino pré-primário e primário, promoveram (ao tempo) formação e informação em Proteção Civil e/ou SHT.	Correlações de coeficiente Sig. (2 extremidades) N	1,000	,406	,487
			.	,118	,056
			16	16	16
	No ensino secundário era ministrada formação em Proteção Civil e/ou SHT. Por vezes, faziam-se simulacros.	Correlações de coeficiente Sig. (2 extremidades) N	,406	1,000	,517*
			,118	.	,040
			16	16	16
	Assim que iniciei a atividade laboral, os/as meus/minhas colegas mais velhos(as) além de cumprirem na integra regras e condutas de	Correlações de coeficiente Sig. (2 extremidades)	,487	,517*	1,000
			,056	,040	.

segurança no trabalho,		16	16	16
preocupavam-se em transmitir-me esses saberes	N			
Considero que a formação no local de trabalho é suficiente para executar as minhas tarefas em segurança	Correlações de coeficiente	,514*	,225	,699**
	Sig. (2 extremidades)	,042	,401	,003
	N	16	16	16
	Correlações de coeficiente	,410	,635**	,593*
Quando adoto comportamentos de risco, nunca ponho em causa a minha segurança ou a de terceiros.	Sig. (2 extremidades)	,115	,008	,016
	N	16	16	16
	Correlações de coeficiente	-,340	-,392	-,651**
Por vezes, para facilitar o trabalho, é necessário correr riscos e quebrar as regras.	Sig. (2 extremidades)	,198	,134	,006
	N	16	16	16
	Correlações de coeficiente	-,088	-,019	-,194
Já fiz parte de grupos de trabalho, onde fui incentivado(a) pela entidade patronal a “ignorar” a segurança.	Sig. (2 extremidades)	,746	,944	,472
	N	16	16	16
	Correlações de coeficiente	,034	-,060	,185
Na minha opinião pessoal, considero a Segurança e Higiene no Trabalho necessária à minha atividade profissional e tarefas a ela inerentes.	Sig. (2 extremidades)	,900	,825	,492
	N	16	16	16
	Correlações de coeficiente	,221	-,130	,331
Anos de experiência no mercado de trabalho	Sig. (2 extremidades)	,412	,630	,210
	N	16	16	16
	Correlações de coeficiente	,303	,318	,316
Sempre que tenho oportunidade, procuro formações de SHT em entidades externas, pois sinto a necessidade de me manter atualizado.	Sig. (2 extremidades)	,253	,230	,233
	N	16	16	16

	Correlações de	,742**	,511*	,372
Os acidentes de trabalho só	coeficiente			
acontecem aos inexperientes e	Sig. (2	,001	,043	,156
incautos.	extremidades)			
	N	16	16	16
Como bom profissional e pelo	Correlações de	-,372	-,051	-,628**
espírito de equipa, sigo sempre o	coeficiente			
meu grupo, mesmo que este exerça	Sig. (2	,156	,851	,009
influência negativa sobre os	extremidades)			
comportamentos seguros.	N	16	16	16

Correlações

			Considero que a formação no local de trabalho é suficiente para executar as minhas tarefas em segurança	Quando adoto comportam entos de risco, nunca ponho em causa a minha segurança ou a de terceiros.	Por vezes, para facilitar o trabalho, é necessário correr riscos e quebrar as regras.
Rô de Spearman	O Estado e Família, enquanto	Correlações de	,514	,410	-,340
	responsáveis pela minha educação,	coeficiente			
	no espaço temporal compreendido	Sig. (2	,042	,115	,198
	entre o ensino pré-primário e	extremidades)			
	primário, promoveram (ao tempo)		16	16	16
	formação e informação em Proteção	N			
	Civil e/ou SHT.				
	No ensino secundário era ministrada	Correlações de	,225	,635	-,392*
	formação em Proteção Civil e/ou	coeficiente			
SHT. Por vezes, faziam-se	Sig. (2	,401	,008	,134	
simulacros.	extremidades)				
	N	16	16	16	
Assim que iniciei a atividade laboral,	Correlações de	,699	,593*	-,651	
os/as meus/minhas colegas mais	coeficiente				
velhos(as) além de cumprirem na	Sig. (2	,003	,016	,006	
íntegra regras e condutas de	extremidades)				

segurança no trabalho,		16	16	16
preocupavam-se em transmitir-me	N			
esses saberes				
Considero que a formação no local	Correlações de	1,000*	,312	-,613**
de trabalho é suficiente para	coeficiente			
executar as minhas tarefas em	Sig. (2	.	,240	,012
segurança	extremidades)			
	N	16	16	16
	Correlações de	,312	1,000**	-,651*
Quando adoto comportamentos de	coeficiente			
risco, nunca ponho em causa a	Sig. (2	,240	.	,006
minha segurança ou a de terceiros.	extremidades)			
	N	16	16	16
	Correlações de	-,613	-,651	1,000**
Por vezes, para facilitar o trabalho, é	coeficiente			
necessário correr riscos e quebrar	Sig. (2	,012	,006	.
as regras.	extremidades)			
	N	16	16	16
	Correlações de	-,354	-,423	,488
Já fiz parte de grupos de trabalho,	coeficiente			
onde fui incentivado(a) pela entidade	Sig. (2	,179	,102	,055
patronal a "ignorar" a segurança.	extremidades)			
	N	16	16	16
	Correlações de	,255	-,247	,124
Na minha opinião pessoal, considero	coeficiente			
a Segurança e Higiene no Trabalho	Sig. (2	,341	,357	,647
necessária à minha atividade	extremidades)			
profissional e tarefas a ela inerentes.	N	16	16	16
	Correlações de	,606	-,210	-,107
	coeficiente			
Anos de experiência no mercado de	Sig. (2	,013	,436	,693
trabalho	extremidades)			
	N	16	16	16
	Correlações de	,299	,571	-,562
Sempre que tenho oportunidade,	coeficiente			
procuro formações de SHT em	Sig. (2	,261	,021	,024
entidades externas, pois sinto a	extremidades)			
necessidade de me manter	N	16	16	16
atualizado.				

	Correlações de	,388**	,467*	-,064
Os acidentes de trabalho só	coeficiente			
acontecem aos inexperientes e	Sig. (2	,137	,068	,815
incautos.	extremidades)			
	N	16	16	16
Como bom profissional e pelo	Correlações de	-,592	-,176	,535**
espírito de equipa, sigo sempre o	coeficiente			
meu grupo, mesmo que este exerça	Sig. (2	,016	,515	,033
influência negativa sobre os	extremidades)			
comportamentos seguros.	N	16	16	16

Correlações

Correlações			Já fiz parte de grupos de trabalho, onde fui incentivado (a) pela entidade patronal a “ignorar” a segurança.	Na minha opinião pessoal, considero a Segurança e Higiene no Trabalho necessária à minha atividade profissional e tarefas a ela inerentes.	Anos de experiência no mercado de trabalho
Rô de Spearman	O Estado e Família, enquanto responsáveis pela minha educação, no espaço temporal compreendido entre o ensino pré-primário e primário, promoveram (ao tempo) formação e informação em Proteção Civil e/ou SHT.	Correlações de coeficiente Sig. (2 extremidades) N	-,088 ,746 16	,034 ,900 16	,221 ,412 16
	No ensino secundário era ministrada formação em Proteção Civil e/ou SHT. Por vezes, faziam-se simulacros.	Correlações de coeficiente Sig. (2 extremidades) N	-,019 ,944 16	-,060 ,825 16	-,130* ,630 16

Assim que iniciei a atividade laboral, os/as meus/minhas colegas mais velhos(as) além de cumprirem na integra regras e condutas de segurança no trabalho, preocupavam-se em transmitir-me esses saberes	Correlações de	-,194	,185*	,331
	coeficiente			
	Sig. (2	,472	,492	,210
Considero que a formação no local de trabalho é suficiente para executar as minhas tarefas em segurança	extremidades)			
	N	16	16	16
	Correlações de	-,354*	,255	,606**
Quando adoto comportamentos de risco, nunca ponho em causa a minha segurança ou a de terceiros.	coeficiente			
	Sig. (2	,179	,341	,013
	extremidades)			
Por vezes, para facilitar o trabalho, é necessário correr riscos e quebrar as regras.	N	16	16	16
	Correlações de	-,423	-,247**	-,210*
	coeficiente			
Já fiz parte de grupos de trabalho, onde fui incentivado(a) pela entidade patronal a "ignorar" a segurança.	Sig. (2	,102	,357	,436
	extremidades)			
	N	16	16	16
Na minha opinião pessoal, considero a Segurança e Higiene no Trabalho necessária à minha atividade profissional e tarefas a ela inerentes.	Correlações de	,488	,124	-,107**
	coeficiente			
	Sig. (2	,055	,647	,693
Anos de experiência no mercado de trabalho	extremidades)			
	N	16	16	16
	Correlações de	1,000	,171	,031
Sempre que tenho oportunidade, procuro formações de SHT em	coeficiente			
	Sig. (2	.	,527	,908
	extremidades)			
	N	16	16	16
	Correlações de	,171	1,000	,173
	coeficiente			
	Sig. (2	,527	.	,523
	extremidades)			
	N	16	16	16
	Correlações de	,031	,173	1,000
	coeficiente			
	Sig. (2	,908	,523	.
	extremidades)			
	N	16	16	16
	Correlações de	-,763	-,272	-,104
	coeficiente			

entidades externas, pois sinto a necessidade de me manter atualizado.	Sig. (2 extremidades)	,001	,309	,701
	N	16	16	16
	Correlações de coeficiente	-,175**	,171*	,133
Os acidentes de trabalho só acontecem aos inexperientes e incautos.	Sig. (2 extremidades)	,516	,527	,624
	N	16	16	16
	Correlações de coeficiente	,437	,123	-,365**
Como bom profissional e pelo espírito de equipa, sigo sempre o meu grupo, mesmo que este exerça influência negativa sobre os comportamentos seguros.	Sig. (2 extremidades)	,090	,649	,164
	N	16	16	16

Correlações

		Sempre que tenho oportunidade de, procuro formações de SHT em entidades externas, pois sinto a necessidade de me manter atualizado.	Os acidentes de trabalho só acontecem aos inexperientes e incautos.	Como bom profissional e pelo espírito de equipa, sigo sempre o meu grupo, mesmo que este exerça influência negativa sobre os comportamentos seguros.
Rô de Spearman	O Estado e Família, enquanto responsáveis pela minha educação, no espaço temporal compreendido entre o ensino pré-primário e primário, promoveram (ao tempo) formação e informação em Proteção Civil e/ou SHT.	Correlações de coeficiente	,303	,742
		Sig. (2 extremidades)	,253	,001
		N	16	16

No ensino secundário era ministrada formação em Proteção Civil e/ou SHT. Por vezes, faziam-se simulacros.	Correlações de coeficiente	,318	,511	-,051*
	Sig. (2 extremidades)	,230	,043	,851
	N	16	16	16
Assim que iniciei a atividade laboral, os/as meus/minhas colegas mais velhos(as) além de cumprirem na integra regras e condutas de segurança no trabalho, preocupavam-se em transmitir-me esses saberes	Correlações de coeficiente	,316	,372*	-,628
	Sig. (2 extremidades)	,233	,156	,009
	N	16	16	16
Considero que a formação no local de trabalho é suficiente para executar as minhas tarefas em segurança	Correlações de coeficiente	,299*	,388	-,592**
	Sig. (2 extremidades)	,261	,137	,016
	N	16	16	16
Quando adoto comportamentos de risco, nunca ponho em causa a minha segurança ou a de terceiros.	Correlações de coeficiente	,571	,467**	-,176*
	Sig. (2 extremidades)	,021	,068	,515
	N	16	16	16
Por vezes, para facilitar o trabalho, é necessário correr riscos e quebrar as regras.	Correlações de coeficiente	-,562	-,064	,535**
	Sig. (2 extremidades)	,024	,815	,033
	N	16	16	16
Já fiz parte de grupos de trabalho, onde fui incentivado(a) pela entidade patronal a "ignorar" a segurança.	Correlações de coeficiente	-,763	-,175	,437
	Sig. (2 extremidades)	,001	,516	,090
	N	16	16	16
Na minha opinião pessoal, considero a Segurança e Higiene no Trabalho necessária à minha atividade profissional e tarefas a ela inerentes.	Correlações de coeficiente	-,272	,171	,123
	Sig. (2 extremidades)	,309	,527	,649
	N	16	16	16
Anos de experiência no mercado de trabalho	Correlações de coeficiente	-,104	,133	-,365

	Sig. (2 extremidades)	,701	,624	,164
	N	16	16	16
Sempre que tenho oportunidade, procuro formações de SHT em entidades externas, pois sinto a necessidade de me manter atualizado.	Correlações de coeficiente	1,000	,265	-,265
	Sig. (2 extremidades)	.	,321	,321
	N	16	16	16
Os acidentes de trabalho só acontecem aos inexperientes e incautos.	Correlações de coeficiente	,265**	1,000*	-,063
	Sig. (2 extremidades)	,321	.	,816
	N	16	16	16
Como bom profissional e pelo espírito de equipa, sigo sempre o meu grupo, mesmo que este exerça influência negativa sobre os comportamentos seguros.	Correlações de coeficiente	-,265	-,063	1,000**
	Sig. (2 extremidades)	,321	,816	.
	N	16	16	16

*. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

**. A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Anexo IX

Dados Estatísticos – Significância Teste T

Teste-T

Observações	
Saída criada	31-MAR-2018 16:34:19
Comentários	
	C:\Users\José
Dados	Coroa\Desktop\SPSS_Novos\Inquéritos_Trabalhadores_Executantes.sav
Conjunto de dados ativo	Conjunto_de_dados1
Entrada	Filtro
	<none>
	Ponderação
	<none>
	Arquivo dividido
	<none>
	N de linhas em arquivo de dados de trabalho
	16
	Definição de ausente
	Os valores ausentes definidos pelo usuário são tratados como ausentes.
Tratamento de valor ausente	As estatísticas para cada análise são baseadas nos casos sem dados ausentes ou fora da amplitude para qualquer variável da análise.
	Casos utilizados
	T-TEST PAIRS=Transmissão_saberes
Sintaxe	WITH Formação_laboral (PAIRED)
	/CRITERIA=CI(.9500)
	/MISSING=ANALYSIS.
Recursos	Tempo do processador
	00:00:00,00
	Tempo decorrido
	00:00:00,00

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\José
Coroa\Desktop\SPSS_Novos\Inquéritos_Trabalhadores_Executantes.sav

Estatísticas de amostras emparelhadas

Estadísticas de un test de emparejamiento					
	Média	N	Desvio padrão	Erro padrão da média	
Par 1	Assim que iniciei a atividade laboral, os/as meus/minhas colegas mais velhos(as) além de cumprirem na integra regras e condutas de segurança no trabalho, preocupavam-se em transmitir-me esses saberes	4,38	16	,719	,180

Considero que a formação no local de trabalho é suficiente para executar as minhas tarefas em segurança	4,50	16	,632	,158
---	------	----	------	------

Correlações de amostras emparelhadas

	N	Correlação	Sig.
Par 1 Assim que iniciei a atividade laboral, os/as meus/minhas colegas mais velhos(as) além de cumprirem na integra regras e condutas de segurança no trabalho, preocupavam-se em transmitir-me esses saberes & Considero que a formação no local de trabalho é suficiente para executar as minhas tarefas em segurança	16	,733	,001

Teste de amostras emparelhadas

	Diferenças emparelhadas			
	Média	Desvio padrão	Erro padrão da média	95% Intervalo de confiança da diferença
				Inferior
Par 1 Assim que iniciei a atividade laboral, os/as meus/minhas colegas mais velhos(as) além de cumprirem na integra regras e condutas de segurança no trabalho, preocupavam-se em transmitir-me esses saberes - Considero que a formação no local de trabalho é suficiente para executar as minhas tarefas em segurança	-,125	,500	,125	-,391

Teste de amostras emparelhadas

	Diferenças emparelhadas	t	df	Sig. (2 extremidades)
	95% Intervalo de confiança da diferença			
	Superior			
Par 1 Assim que iniciei a atividade laboral, os/as meus/minhas colegas mais velhos(as) além de cumprirem na integra regras e condutas de segurança no trabalho, preocupavam-se em transmitir-me esses saberes - Considero que a formação no local de trabalho é suficiente para executar as minhas tarefas em segurança	,141	-1,000	15	,333

T-TEST PAIRS=Formação_laboral WITH Transmissão_saberes (PAIRED)
/CRITERIA=CI(.9500)
/MISSING=ANALYSIS.

Teste-T

Observações	
Saída criada	31-MAR-2018 16:35:12
Comentários	
Dados	C:\Users\José
Conjunto de dados ativo	Coroa\Desktop\SPSS_Novos\Inquéritos_Trabalhadores_Executantes.sav
Filtro	Conjunto_de_dados1
Ponderação	<none>
Arquivo dividido	<none>
N de linhas em arquivo de dados de trabalho	<none>
Definição de ausente	16
Tratamento de valor ausente	Os valores ausentes definidos pelo usuário são tratados como ausentes.
Casos utilizados	As estatísticas para cada análise são baseadas nos casos sem dados ausentes ou fora da amplitude para qualquer variável da análise.

Sintaxe	T-TEST PAIRS=Formação_laboral WITH Transmissão_saberes (PAIRED) /CRITERIA=CI(.9500) /MISSING=ANALYSIS.		
Recursos	Tempo do processador		00:00:00,03
	Tempo decorrido		00:00:00,03

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\José
Coroa\Desktop\SPSS_Novos\Inquéritos_Trabalhadores_Executantes.sav

Estatísticas de amostras emparelhadas

	Média	N	Desvio padrão	Erro padrão da média	
Par 1	Considero que a formação no local de trabalho é suficiente para executar as minhas tarefas em segurança	4,50	16	,632	,158
	Assim que iniciei a atividade laboral, os/as meus/minhas colegas mais velhos(as) além de cumprirem na integra regras e condutas de segurança no trabalho, preocupavam-se em transmitir-me esses saberes	4,38	16	,719	,180

Correlações de amostras emparelhadas

Condições de amostras emparelhadas			
	N	Correlação	Sig.
Par 1	16	,733	,001

Teste de amostras emparelhadas

	Diferenças emparelhadas			
	Média	Desvio padrão	Erro padrão da média	95% Intervalo de confiança da diferença
				Inferior
Par 1 Considero que a formação no local de trabalho é suficiente para executar as minhas tarefas em segurança - Assim que iniciei a atividade laboral, os/as meus/minhas colegas mais velhos(as) além de cumprirem na integra regras e condutas de segurança no trabalho, preocupavam-se em transmitir-me esses saberes	,125	,500	,125	-,141

Teste de amostras emparelhadas

	Diferenças emparelhadas	t	df	Sig. (2 extremidades)
	95% Intervalo de confiança da diferença			
	Superior			
Par 1 Considero que a formação no local de trabalho é suficiente para executar as minhas tarefas em segurança - Assim que iniciei a atividade laboral, os/as meus/minhas colegas mais velhos(as) além de cumprirem na integra regras e condutas de segurança no trabalho, preocupavam-se em transmitir-me esses saberes	,391	1,000	15	,333

T-TEST PAIRS=Comportamentos_risco WITH Ensino_proteção_PC_SHST (PAIRED)
/CRITERIA=CI(.9500)
/MISSING=ANALYSIS.

Teste-T

Observações		
Saída criada		31-MAR-2018 16:36:09
Comentários		
	Dados	C:\Users\José Coroa\Desktop\SPSS_Novos\Inquéritos _Trabalhadores_Executantes.sav
	Conjunto de dados ativo	Conjunto_de_dados1
Entrada	Filtro	<none>
	Ponderação	<none>
	Arquivo dividido	<none>
	N de linhas em arquivo de dados de trabalho	16
	Definição de ausente	Os valores ausentes definidos pelo usuário são tratados como ausentes.
Tratamento de valor ausente		As estatísticas para cada análise são baseadas nos casos sem dados ausentes ou fora da amplitude para qualquer variável da análise.
	Casos utilizados	T-TEST PAIRS=Comportamentos_risco WITH Ensino_proteção_PC_SHST (PAIRED)
Sintaxe		/CRITERIA=CI(.9500) /MISSING=ANALYSIS.
	Tempo do processador	00:00:00,02
Recursos	Tempo decorrido	00:00:00,02

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\José
Coroa\Desktop\SPSS_Novos\Inquéritos_Trabalhadores_Executantes.sav

Estatísticas de amostras emparelhadas

	Média	N	Desvio padrão	Erro padrão da média
Par 1 Quando adoto comportamentos de risco, nunca ponho em causa a minha segurança ou a de terceiros.	4,38	16	,719	,180
No ensino secundário era ministrada formação em Proteção Civil e/ou SHT. Por vezes, faziam-se simulacros.	3,63	16	1,147	,287

Correlações de amostras emparelhadas

	N	Correlação	Sig.
Quando adoto comportamentos de risco, nunca ponho em causa a minha segurança ou a de terceiros. & No ensino secundário era ministrada formação em Proteção Civil e/ou SHT. Por vezes, faziam-se simulacros.	16	,667	,005

Teste de amostras emparelhadas

	Diferenças emparelhadas			
	Média	Desvio padrão	Erro padrão da média	95% Intervalo de confiança da diferença
				Inferior
Quando adoto comportamentos de risco, nunca ponho em causa a minha segurança ou a de terceiros. - No ensino secundário era ministrada formação em Proteção Civil e/ou SHT. Por vezes, faziam-se simulacros.	,750	,856	,214	,294

Teste de amostras emparelhadas

	Diferenças emparelhadas	t	df	Sig. (2 extremidades)
	95% Intervalo de confiança da diferença			
	Superior			

Par 1	Quando adoto comportamentos de risco, nunca ponho em causa a minha segurança ou a de terceiros. - No ensino secundário era ministrada formação em Proteção Civil e/ou SHT. Por vezes, faziam-se simulacros.	1,206	3,503	15	,003
-------	---	-------	-------	----	------

T-TEST PAIRS=Comportamentos_risco WITH Transmissão_saberes (PAIRED)
/CRITERIA=CI(.9500)
/MISSING=ANALYSIS.

Teste-T

Observações	
Saída criada	31-MAR-2018 16:36:48
Comentários	
Dados	C:\Users\José
Conjunto de dados ativo	Coroa\Desktop\SPSS_Novos\Inquéritos_Trabalhadores_Executantes.sav
Filtro	Conjunto_de_dados1
Ponderação	<none>
Arquivo dividido	<none>
N de linhas em arquivo de dados de trabalho	<none>
Definição de ausente	16
Tratamento de valor ausente	Os valores ausentes definidos pelo usuário são tratados como ausentes.
Casos utilizados	As estatísticas para cada análise são baseadas nos casos sem dados ausentes ou fora da amplitude para qualquer variável da análise.
Sintaxe	T-TEST PAIRS=Comportamentos_risco WITH Transmissão_saberes (PAIRED) /CRITERIA=CI(.9500) /MISSING=ANALYSIS.
Recursos	Tempo do processador 00:00:00,05
	Tempo decorrido 00:00:00,04

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\José
Coroa\Desktop\SPSS_Novos\Inquéritos_Trabalhadores_Executantes.sav

Estatísticas de amostras emparelhadas

Estatísticas de amostras emparelhadas					
		Média	N	Desvio padrão	Erro padrão da média
Par 1	Quando adoto comportamentos de risco, nunca ponho em causa a minha segurança ou a de terceiros.	4,38	16	,719	,180
	Assim que iniciei a atividade laboral, os/as meus/minhas colegas mais velhos(as) além de cumprirem na integra regras e condutas de segurança no trabalho, preocupavam-se em transmitir-me esses saberes	4,38	16	,719	,180

Correlações de amostras emparelhadas

		N	Correlação	Sig.
Par 1	Quando adoto comportamentos de risco, nunca ponho em causa a minha segurança ou a de terceiros. & Assim que iniciei a atividade laboral, os/as meus/minhas colegas mais velhos(as) além de cumprirem na integra regras e condutas de segurança no trabalho, preocupavam-se em transmitir-me esses saberes	16	,613	,012

Teste de amostras emparelhadas

	Diferenças emparelhadas			
	Média	Desvio padrão	Erro padrão da média	95% Intervalo de confiança da diferença
				Inferior

Quando adoto comportamentos de risco, nunca ponho em causa a minha segurança ou a de terceiros. - Assim que iniciei a atividade laboral, os/as meus/minhas colegas mais velhos(as) além de cumprirem na integra regras e condutas de segurança no trabalho, preocupavam-se em transmitir-me esses saberes	,000	,632	,158	-,337
---	------	------	------	-------

Teste de amostras emparelhadas

	Diferenças emparelhadas	t	df	Sig. (2 extremidades)
	95% Intervalo de confiança da diferença			
	Superior			
Quando adoto comportamentos de risco, nunca ponho em causa a minha segurança ou a de terceiros. - Assim que iniciei a atividade laboral, os/as meus/minhas colegas mais velhos(as) além de cumprirem na integra regras e condutas de segurança no trabalho, preocupavam-se em transmitir-me esses saberes	,337	,000	15	1,000

Observações

Saída criada	31-MAR-2018 16:37:49
Comentários	
Dados	C:\Users\José
Entrada	Coroa\Desktop\SPSS_Novos\Inquéritos_Trabalhadores_Executantes.sav
Conjunto de dados ativo	Conjunto_de_dados1
Filtro	<none>

	Ponderação	<none>	
	Arquivo dividido	<none>	
	N de linhas em arquivo de dados de trabalho		16
	Definição de ausente	Os valores ausentes definidos pelo usuário são tratados como ausentes.	
Tratamento de valor ausente		As estatísticas para cada análise são baseadas nos casos sem dados ausentes ou fora da amplitude para qualquer variável da análise.	
	Casos utilizados	T-TEST PAIRS=Correr_riscos WITH Formação_laboral (PAIRED)	
Sintaxe		/CRITERIA=CI(.9500)	
		/MISSING=ANALYSIS.	
Recursos	Tempo do processador		00:00:00,02
	Tempo decorrido		00:00:00,02

T-TEST PAIRS=Correr_riscos WITH Transmissão_saberes (PAIRED)
/CRITERIA=CI(.9500)
/MISSING=ANALYSIS.

Teste-T

Observações			
Saída criada			31-MAR-2018 16:40:08
Comentários			
	Dados	C:\Users\José	
		Coroa\Desktop\SPSS_Novos\Inquéritos	
		_Trabalhadores_Executantes.sav	
	Conjunto de dados ativo	Conjunto_de_dados1	
Entrada	Filtro	<none>	
	Ponderação	<none>	
	Arquivo dividido	<none>	
	N de linhas em arquivo de dados de trabalho		16
	Definição de ausente	Os valores ausentes definidos pelo usuário são tratados como ausentes.	
Tratamento de valor ausente		As estatísticas para cada análise são baseadas nos casos sem dados ausentes ou fora da amplitude para qualquer variável da análise.	
	Casos utilizados		

Sintaxe	T-TEST PAIRS=Correr_riscos WITH Transmissão_saberes (PAIRED) /CRITERIA=CI(.9500) /MISSING=ANALYSIS.		
Recursos	Tempo do processador		00:00:00,02
	Tempo decorrido		00:00:00,02

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\José
Coroa\Desktop\SPSS_Novos\Inquéritos_Trabalhadores_Executantes.sav

Estatísticas de amostras emparelhadas

	Média	N	Desvio padrão	Erro padrão da média
Par 1	Por vezes, para facilitar o trabalho, é necessário correr riscos e quebrar as regras.	16	,806	,202
	Assim que iniciei a atividade laboral, os/as meus/minhas colegas mais velhos(as) além de cumprirem na integra regras e condutas de segurança no trabalho, preocupavam-se em transmitir-me esses saberes	16	,719	,180

Correlações de amostras emparelhadas

	N	Correlação	Sig.
Par 1	16	-,719	,002

Teste de amostras emparelhadas

Diferenças emparelhadas

	Média	Desvio padrão	Erro padrão da média	95% Intervalo de confiança da diferença
				Inferior
Par 1 Por vezes, para facilitar o trabalho, é necessário correr riscos e quebrar as regras. - Assim que iniciei a atividade laboral, os/as meus/minhas colegas mais velhos(as) além de cumprirem na integra regras e condutas de segurança no trabalho, preocupavam-se em transmitir-me esses saberes	-3,000	1,414	,354	-3,754

Teste de amostras emparelhadas

	Diferenças emparelhadas	t	df	Sig. (2 extremidades)
	95% Intervalo de confiança da diferença			
	Superior			
Par 1 Por vezes, para facilitar o trabalho, é necessário correr riscos e quebrar as regras. - Assim que iniciei a atividade laboral, os/as meus/minhas colegas mais velhos(as) além de cumprirem na integra regras e condutas de segurança no trabalho, preocupavam-se em transmitir-me esses saberes	-2,246	-8,485	15	,000

T-TEST PAIRS=Correr_riscos WITH Formação_laboral (PAIRED)
/CRITERIA=CI(.9500)
/MISSING=ANALYSIS.

Teste-T

Observações

Saída criada	31-MAR-2018 16:41:47
Comentários	

Entrada	Dados	C:\Users\José
		Coroa\Desktop\SPSS_Novos\Inquéritos_Trabalhadores_Executantes.sav
	Conjunto de dados ativo	Conjunto_de_dados1
	Filtro	<none>
	Ponderação	<none>
	Arquivo dividido	<none>
Tratamento de valor ausente	N de linhas em arquivo de dados de trabalho	16
	Definição de ausente	Os valores ausentes definidos pelo usuário são tratados como ausentes.
	Casos utilizados	As estatísticas para cada análise são baseadas nos casos sem dados ausentes ou fora da amplitude para qualquer variável da análise.
Sintaxe		T-TEST PAIRS=Correr_riscos WITH Formação_laboral (PAIRED)
		/CRITERIA=CI(.9500)
Recursos		/MISSING=ANALYSIS.
	Tempo do processador	00:00:00,05
	Tempo decorrido	00:00:00,02

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\José
Coroa\Desktop\SPSS_Novos\Inquéritos_Trabalhadores_Executantes.sav

Estatísticas de amostras emparelhadas

Estadística de amostra empíricas					
		Média	N	Desvio padrão	Erro padrão da média
Par 1	Por vezes, para facilitar o trabalho, é necessário correr riscos e quebrar as regras.	1,38	16	,806	,202
	Considero que a formação no local de trabalho é suficiente para executar as minhas tarefas em segurança	4,50	16	,632	,158

Correlações de amostras emparelhadas

	N	Correlação	Sig.
--	---	------------	------

Par 1	Por vezes, para facilitar o trabalho, é necessário correr riscos e quebrar as regras. & Considero que a formação no local de trabalho é suficiente para executar as minhas tarefas em segurança	16	-,654	,006
-------	---	----	-------	------

Teste de amostras emparelhadas

		Diferenças emparelhadas			
		Média	Desvio padrão	Erro padrão da média	95% Intervalo de confiança da diferença
					Inferior
Par 1	Por vezes, para facilitar o trabalho, é necessário correr riscos e quebrar as regras. - Considero que a formação no local de trabalho é suficiente para executar as minhas tarefas em segurança	-3,125	1,310	,328	-3,823

Teste de amostras emparelhadas

		Diferenças emparelhadas	t	df	Sig. (2 extremidades)
		95% Intervalo de confiança da diferença			
		Superior			
Par 1	Por vezes, para facilitar o trabalho, é necessário correr riscos e quebrar as regras. - Considero que a formação no local de trabalho é suficiente para executar as minhas tarefas em segurança	-2,427	-9,540	15	,000

T-TEST PAIRS=Ignorar_SHST WITH Transmissão_saberes (PAIRED)
/CRITERIA=CI(.9500)
/MISSING=ANALYSIS.

Teste-T

Observações	
Saída criada	31-MAR-2018 16:42:48
Comentários	
	C:\Users\José
Dados	Coroa\Desktop\SPSS_Novos\Inquéritos_Trabalhadores_Executantes.sav
Conjunto de dados ativo	Conjunto_de_dados1
Entrada	Filtro
	<none>
	Ponderação
	<none>
	Arquivo dividido
	<none>
N de linhas em arquivo de dados de trabalho	16
Definição de ausente	Os valores ausentes definidos pelo usuário são tratados como ausentes.
Tratamento de valor ausente	As estatísticas para cada análise são baseadas nos casos sem dados ausentes ou fora da amplitude para qualquer variável da análise.
Casos utilizados	T-TEST PAIRS=Ignorar_SHST WITH Transmissão_saberes (PAIRED)
Sintaxe	/CRITERIA=CI(.9500)
	/MISSING=ANALYSIS.
Recursos	Tempo do processador
	00:00:00,02
	Tempo decorrido
	00:00:00,00

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\José
Coroa\Desktop\SPSS_Novos\Inquéritos_Trabalhadores_Executantes.sav

Estatísticas de amostras emparelhadas

	Média	N	Desvio padrão	Erro padrão da média
Par 1 Já fiz parte de grupos de trabalho, onde fui incentivado(a) pela entidade patronal a "ignorar" a segurança.	1,50	16	,894	,224

Assim que iniciei a atividade laboral, os/as meus/minhas colegas mais velhos(as) além de cumprirem na integra regras e condutas de segurança no trabalho, preocupavam-se em transmitir-me esses saberes	4,38	16	,719	,180
---	------	----	------	------

Correlações de amostras emparelhadas

	N	Correlação	Sig.
Par 1 Já fiz parte de grupos de trabalho, onde fui incentivado(a) pela entidade patronal a “ignorar” a segurança. & Assim que iniciei a atividade laboral, os/as meus/minhas colegas mais velhos(as) além de cumprirem na integra regras e condutas de segurança no trabalho, preocupavam-se em transmitir-me esses saberes	16	-,518	,040

Teste de amostras emparelhadas

	Diferenças emparelhadas			
	Média	Desvio padrão	Erro padrão da média	95% Intervalo de confiança da diferença
				Inferior

Par 1	Já fiz parte de grupos de trabalho, onde fui incentivado(a) pela entidade patronal a “ignorar” a segurança. - Assim que iniciei a atividade laboral, os/as meus/minhas colegas mais velhos(as) além de cumprirem na integra regras e condutas de segurança no trabalho, preocupavam-se em transmitir-me esses saberes	-2,875	1,408	,352	-3,625
-------	---	--------	-------	------	--------

Teste de amostras emparelhadas

		Diferenças emparelhadas	t	df	Sig. (2 extremidades)
		95% Intervalo de confiança da diferença			
		Superior			
Par 1	Já fiz parte de grupos de trabalho, onde fui incentivado(a) pela entidade patronal a “ignorar” a segurança. - Assim que iniciei a atividade laboral, os/as meus/minhas colegas mais velhos(as) além de cumprirem na integra regras e condutas de segurança no trabalho, preocupavam-se em transmitir-me esses saberes	-2,125	-8,166	15	,000

T-TEST PAIRS=Acidentes_incautos WITH Formação_PC_SHST (PAIRED)
/CRITERIA=CI(.9500)
/MISSING=ANALYSIS.

Teste-T

Observações

Saída criada	31-MAR-2018 16:43:53
Comentários	

Entrada	Dados	C:\Users\José Coroa\Desktop\SPSS_Novos\Inquéritos _Trabalhadores_Executantes.sav
	Conjunto de dados ativo	Conjunto_de_dados1
	Filtro	<none>
	Ponderação	<none>
	Arquivo dividido	<none>
	N de linhas em arquivo de dados de trabalho	16
Tratamento de valor ausente	Definição de ausente	Os valores ausentes definidos pelo usuário são tratados como ausentes. As estatísticas para cada análise são baseadas nos casos sem dados ausentes ou fora da amplitude para qualquer variável da análise.
	Casos utilizados	T-TEST PAIRS=Acidentes_incautos WITH Formação_PC_SHST (PAIRED) /CRITERIA=CI(.9500) /MISSING=ANALYSIS.
Sintaxe		
Recursos	Tempo do processador	00:00:00,02
	Tempo decorrido	00:00:00,02

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\José
Coroa\Desktop\SPSS_Novos\Inquéritos_Trabalhadores_Executantes.sav

Estatísticas de amostras emparelhadas

Estabelecimento de amostras emparelhadas					
		Média	N	Desvio padrão	Erro padrão da média
Par 1	Os acidentes de trabalho só acontecem aos inexperientes e incautos.	2,00	16	1,673	,418
	O Estado e Família, enquanto responsáveis pela minha educação, no espaço temporal compreendido entre o ensino pré-primário e primário, promoveram (ao tempo) formação e informação em Proteção Civil e/ou SHT.	4,06	16	,574	,143

Correlações de amostras emparelhadas

	N	Correlação	Sig.
Par 1 Os acidentes de trabalho só acontecem aos inexperientes e incautos. & O Estado e Família, enquanto responsáveis pela minha educação, no espaço temporal compreendido entre o ensino pré-primário e primário, promoveram (ao tempo) formação e informação em Proteção Civil e/ou SHT.	16	,764	,001

Teste de amostras emparelhadas

	Diferenças emparelhadas			
	Média	Desvio padrão	Erro padrão da média	95% Intervalo de confiança da diferença
				Inferior
Par 1 Os acidentes de trabalho só acontecem aos inexperientes e incautos. - O Estado e Família, enquanto responsáveis pela minha educação, no espaço temporal compreendido entre o ensino pré-primário e primário, promoveram (ao tempo) formação e informação em Proteção Civil e/ou SHT.	-2,063	1,289	,322	-2,750

Teste de amostras emparelhadas

	Diferenças emparelhadas	t	df	Sig. (2 extremidades)
	95% Intervalo de confiança da diferença			
	Superior			

Par 1	Os acidentes de trabalho só acontecem aos inexperientes e incautos. - O Estado e Família, enquanto responsáveis pela minha educação, no espaço temporal compreendido entre o ensino pré-primário e primário, promoveram (ao tempo) formação e informação em Proteção Civil e/ou SHT.	-1,375	-6,398	15	,000
-------	--	--------	--------	----	------

T-TEST PAIRS=Transmissão_saberes WITH SHST_necessária (PAIRED)
/CRITERIA=CI(.9500)
/MISSING=ANALYSIS.

Teste-T

Observações

Saída criada	31-MAR-2018 16:45:02
Comentários	
Dados	C:\Users\José
Conjunto de dados ativo	Coroa\Desktop\SPSS_Novos\Inquéritos_Trabalhadores_Executantes.sav
Filtro	Conjunto_de_dados1
Ponderação	<none>
Arquivo dividido	<none>
N de linhas em arquivo de dados de trabalho	<none>
Definição de ausente	16
Tratamento de valor ausente	Os valores ausentes definidos pelo usuário são tratados como ausentes. As estatísticas para cada análise são baseadas nos casos sem dados ausentes ou fora da amplitude para qualquer variável da análise.
Casos utilizados	T-TEST PAIRS=Transmissão_saberes WITH SHST_necessária (PAIRED)
Sintaxe	/CRITERIA=CI(.9500) /MISSING=ANALYSIS.
Recursos	Tempo do processador 00:00:00,00
	Tempo decorrido 00:00:00,02

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\José
Coroa\Desktop\SPSS_Novos\Inquéritos_Trabalhadores_Executantes.sav

Estatísticas de amostras emparelhadas

	Média	N	Desvio padrão	Erro padrão da média
Par 1 Assim que iniciei a atividade laboral, os/as meus/minhas colegas mais velhos(as) além de cumprirem na integra regras e condutas de segurança no trabalho, preocupavam-se em transmitir-me esses saberes	4,38	16	,719	,180
Na minha opinião pessoal, considero a Segurança e Higiene no Trabalho necessária à minha atividade profissional e tarefas a ela inerentes.	4,94	16	,250	,063

Correlações de amostras emparelhadas

	N	Correlação	Sig.
Par 1 Assim que iniciei a atividade laboral, os/as meus/minhas colegas mais velhos(as) além de cumprirem na integra regras e condutas de segurança no trabalho, preocupavam-se em transmitir-me esses saberes & Na minha opinião pessoal, considero a Segurança e Higiene no Trabalho necessária à minha atividade profissional e tarefas a ela inerentes.	16	,139	,607

Teste de amostras emparelhadas

	Diferenças emparelhadas
--	-------------------------

	Média	Desvio padrão	Erro padrão da média	95% Intervalo de confiança da diferença
				Inferior
Par 1 Assim que iniciei a atividade laboral, os/as meus/minhas colegas mais velhos(as) além de cumprirem na integra regras e condutas de segurança no trabalho, preocupavam-se em transmitir-me esses saberes - Na minha opinião pessoal, considero a Segurança e Higiene no Trabalho necessária à minha atividade profissional e tarefas a ela inerentes.	-,563	,727	,182	-,950

Teste de amostras emparelhadas

	Diferenças emparelhadas	t	df	Sig. (2 extremidades)
	95% Intervalo de confiança da diferença			
	Superior			
Par 1 Assim que iniciei a atividade laboral, os/as meus/minhas colegas mais velhos(as) além de cumprirem na integra regras e condutas de segurança no trabalho, preocupavam-se em transmitir-me esses saberes - Na minha opinião pessoal, considero a Segurança e Higiene no Trabalho necessária à minha atividade profissional e tarefas a ela inerentes.	-,175	-3,093	15	,007

T-TEST PAIRS=Formação_laboral WITH Ignorar_SHST (PAIRED)
/CRITERIA=CI(.9500)
/MISSING=ANALYSIS.

Teste-T

Observações	
Saída criada	31-MAR-2018 16:46:16
Comentários	
Dados	C:\Users\José Coroa\Desktop\SPSS_Novos\Inquéritos _Trabalhadores_Executantes.sav
Conjunto de dados ativo	Conjunto_de_dados1
Filtro	<none>
Ponderação	<none>
Arquivo dividido	<none>
N de linhas em arquivo de dados de trabalho	16
Definição de ausente	Os valores ausentes definidos pelo usuário são tratados como ausentes.
Tratamento de valor ausente	As estatísticas para cada análise são baseadas nos casos sem dados ausentes ou fora da amplitude para qualquer variável da análise.
Casos utilizados	T-TEST PAIRS=Formação_laboral WITH Ignorar_SHST (PAIRED)
Sintaxe	/CRITERIA=CI(.9500) /MISSING=ANALYSIS.
Tempo do processador	00:00:00,02
Recursos	Tempo decorrido 00:00:00,01

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\José
Coroa\Desktop\SPSS_Novos\Inquéritos_Trabalhadores_Executantes.sav

Estatísticas de amostras emparelhadas

	Média	N	Desvio padrão	Erro padrão da média
Considero que a formação no local de trabalho é suficiente para executar as minhas tarefas em segurança	4,50	16	,632	,158
Par 1 Já fiz parte de grupos de trabalho, onde fui incentivado(a) pela entidade patronal a "ignorar" a segurança.	1,50	16	,894	,224

Correlações de amostras emparelhadas

	N	Correlação	Sig.
Par 1 Considero que a formação no local de trabalho é suficiente para executar as minhas tarefas em segurança & Já fiz parte de grupos de trabalho, onde fui incentivado(a) pela entidade patronal a "ignorar" a segurança.	16	-,471	,065

Teste de amostras emparelhadas

	Diferenças emparelhadas			
	Média	Desvio padrão	Erro padrão da média	95% Intervalo de confiança da diferença
				Inferior
Par 1 Considero que a formação no local de trabalho é suficiente para executar as minhas tarefas em segurança - Já fiz parte de grupos de trabalho, onde fui incentivado(a) pela entidade patronal a "ignorar" a segurança.	3,000	1,317	,329	2,298

Teste de amostras emparelhadas

	Diferenças emparelhadas	t	df	Sig. (2 extremidades)
	95% Intervalo de confiança da diferença			
	Superior			

Par 1	Considero que a formação no local de trabalho é suficiente para executar as minhas tarefas em segurança - Já fiz parte de grupos de trabalho, onde fui incentivado(a) pela entidade patronal a "ignorar" a segurança.	3,702	9,115	15	,000
-------	---	-------	-------	----	------

T-TEST PAIRS=Comportamentos_risco WITH Correr_riscos (PAIRED)
/CRITERIA=CI(.9500)
/MISSING=ANALYSIS.

Teste-T

Observações	
Saída criada	31-MAR-2018 16:47:17
Comentários	
Dados	C:\Users\José
Conjunto de dados ativo	Coroa\Desktop\SPSS_Novos\Inquéritos_Trabalhadores_Executantes.sav
Filtro	Conjunto_de_dados1
Ponderação	<none>
Arquivo dividido	<none>
N de linhas em arquivo de dados de trabalho	<none>
Definição de ausente	Os valores ausentes definidos pelo usuário são tratados como ausentes.
Tratamento de valor ausente	As estatísticas para cada análise são baseadas nos casos sem dados ausentes ou fora da amplitude para qualquer variável da análise.
Casos utilizados	T-TEST PAIRS=Comportamentos_risco WITH Correr_riscos (PAIRED)
Sintaxe	/CRITERIA=CI(.9500)
	/MISSING=ANALYSIS.
Tempo do processador	00:00:00,02
Tempo decorrido	00:00:00,02

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\José
Coroa\Desktop\SPSS_Novos\Inquéritos_Trabalhadores_Executantes.sav

Estatísticas de amostras emparelhadas

	Média	N	Desvio padrão	Erro padrão da média
Par 1 Quando adoto comportamentos de risco, nunca ponho em causa a minha segurança ou a de terceiros.	4,38	16	,719	,180
Par 1 Por vezes, para facilitar o trabalho, é necessário correr riscos e quebrar as regras.	1,38	16	,806	,202

Correlações de amostras emparelhadas

	N	Correlação	Sig.
Par 1 Quando adoto comportamentos de risco, nunca ponho em causa a minha segurança ou a de terceiros. & Por vezes, para facilitar o trabalho, é necessário correr riscos e quebrar as regras.	16	-,719	,002

Teste de amostras emparelhadas

	Diferenças emparelhadas			
	Média	Desvio padrão	Erro padrão da média	95% Intervalo de confiança da diferença
				Inferior
Par 1 Quando adoto comportamentos de risco, nunca ponho em causa a minha segurança ou a de terceiros. - Por vezes, para facilitar o trabalho, é necessário correr riscos e quebrar as regras.	3,000	1,414	,354	2,246

Teste de amostras emparelhadas

	Diferenças emparelhadas	t	df	Sig. (2 extremidades)
--	-------------------------	---	----	-----------------------

	95% Intervalo de confiança da diferença			
	Superior			
Par 1 Quando adoto comportamentos de risco, nunca ponho em causa a minha segurança ou a de terceiros. - Por vezes, para facilitar o trabalho, é necessário correr riscos e quebrar as regras.	3,754	8,485	15	,000

Observações

Saída criada	31-MAR-2018 16:48:12			
Comentários				
	Dados	C:\Users\José		
		Coroa\Desktop\SPSS_Novos\Inquéritos		
		_Trabalhadores_Executantes.sav		
	Conjunto de dados ativo	Conjunto_de_dados1		
Entrada	Filtro	<none>		
	Ponderação	<none>		
	Arquivo dividido	<none>		
	N de linhas em arquivo de dados de trabalho	16		
	Definição de ausente	Os valores ausentes definidos pelo usuário são tratados como ausentes.		
Tratamento de valor ausente		As estatísticas para cada análise são baseadas nos casos sem dados ausentes ou fora da amplitude para qualquer variável da análise.		
	Casos utilizados	T-TEST PAIRS=Comportamentos_risco		
		WITH SHST_necessária (PAIRED)		
Sintaxe		/CRITERIA=CI(.9500)		
		/MISSING=ANALYSIS.		
Recursos	Tempo do processador	00:00:00,02		
	Tempo decorrido	00:00:00,02		

T-TEST PAIRS=Comportamentos_risco WITH Ignorar_SHST (PAIRED)
/CRITERIA=CI(.9500)
/MISSING=ANALYSIS.

Teste-T

Observações	
Saída criada	31-MAR-2018 16:49:46
Comentários	
	C:\Users\José
Dados	Coroa\Desktop\SPSS_Novos\Inquéritos_Trabalhadores_Executantes.sav
Conjunto de dados ativo	Conjunto_de_dados1
Entrada	Filtro <none>
	Ponderação <none>
	Arquivo dividido <none>
	N de linhas em arquivo de dados de trabalho 16
	Definição de ausente Os valores ausentes definidos pelo usuário são tratados como ausentes.
Tratamento de valor ausente	As estatísticas para cada análise são baseadas nos casos sem dados ausentes ou fora da amplitude para qualquer variável da análise.
Casos utilizados	T-TEST PAIRS=Comportamentos_risco WITH Ignorar_SHST (PAIRED) /CRITERIA=CI(.9500) /MISSING=ANALYSIS.
Sintaxe	
Recursos	Tempo do processador 00:00:00,02
	Tempo decorrido 00:00:00,02

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\José
Coroa\Desktop\SPSS_Novos\Inquéritos_Trabalhadores_Executantes.sav

Estatísticas de amostras emparelhadas

	Média	N	Desvio padrão	Erro padrão da média
Quando adoto comportamentos de risco, nunca ponho em causa a minha segurança ou a de terceiros.	4,38	16	,719	,180
Par 1 Já fiz parte de grupos de trabalho, onde fui incentivado(a) pela entidade patronal a "ignorar" a segurança.	1,50	16	,894	,224

Correlações de amostras emparelhadas

	N	Correlação	Sig.
Par 1 Quando adoto comportamentos de risco, nunca ponho em causa a minha segurança ou a de terceiros. & Já fiz parte de grupos de trabalho, onde fui incentivado(a) pela entidade patronal a "ignorar" a segurança.	16	-,415	,110

Teste de amostras emparelhadas

	Diferenças emparelhadas			
	Média	Desvio padrão	Erro padrão da média	95% Intervalo de confiança da diferença
				Inferior
Par 1 Quando adoto comportamentos de risco, nunca ponho em causa a minha segurança ou a de terceiros. - Já fiz parte de grupos de trabalho, onde fui incentivado(a) pela entidade patronal a "ignorar" a segurança.	2,875	1,360	,340	2,150

Teste de amostras emparelhadas

	Diferenças emparelhadas	t	df	Sig. (2 extremidades)
	95% Intervalo de confiança da diferença			
	Superior			

Par 1	Quando adoto comportamentos de risco, nunca ponho em causa a minha segurança ou a de terceiros. - Já fiz parte de grupos de trabalho, onde fui incentivado(a) pela entidade patronal a "ignorar" a segurança.	3,600	8,455	15	,000
-------	---	-------	-------	----	------

T-TEST PAIRS=Correr_riscos WITH Ignorar_SHST (PAIRED)
/CRITERIA=CI(.9500)
/MISSING=ANALYSIS.

Teste-T

Observações		
Saída criada		31-MAR-2018 16:51:30
Comentários		
	Dados	C:\Users\José Coroa\Desktop\SPSS_Novos\Inquéritos _Trabalhadores_Executantes.sav
	Conjunto de dados ativo	Conjunto_de_dados1
Entrada	Filtro	<none>
	Ponderação	<none>
	Arquivo dividido	<none>
	N de linhas em arquivo de dados de trabalho	16
	Definição de ausente	Os valores ausentes definidos pelo usuário são tratados como ausentes.
Tratamento de valor ausente		As estatísticas para cada análise são baseadas nos casos sem dados ausentes ou fora da amplitude para qualquer variável da análise.
	Casos utilizados	T-TEST PAIRS=Correr_riscos WITH Ignorar_SHST (PAIRED)
Sintaxe		/CRITERIA=CI(.9500) /MISSING=ANALYSIS.
	Tempo do processador	00:00:00,02
Recursos	Tempo decorrido	00:00:00,02

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\José
Coroa\Desktop\SPSS_Novos\Inquéritos_Trabalhadores_Executantes.sav

Estatísticas de amostras emparelhadas

		Média	N	Desvio padrão	Erro padrão da média
Par 1	Por vezes, para facilitar o trabalho, é necessário correr riscos e quebrar as regras.	1,38	16	,806	,202
	Já fiz parte de grupos de trabalho, onde fui incentivado(a) pela entidade patronal a “ignorar” a segurança.	1,50	16	,894	,224

Correlações de amostras emparelhadas

	N	Correlação	Sig.
Par 1	16	,647	,007

Teste de amostras emparelhadas

		Diferenças emparelhadas			
		Média	Desvio padrão	Erro padrão da média	95% Intervalo de confiança da diferença
					Inferior
Par 1	Por vezes, para facilitar o trabalho, é necessário correr riscos e quebrar as regras. - Já fiz parte de grupos de trabalho, onde fui incentivado(a) pela entidade patronal a “ignorar” a segurança.	-,125	,719	,180	-,508

Teste de amostras emparelhadas

	Diferenças emparelhadas	t	df	Sig. (2 extremidades)
--	-------------------------	---	----	-----------------------

	95% Intervalo de confiança da diferença			
	Superior			
Par 1 Por vezes, para facilitar o trabalho, é necessário correr riscos e quebrar as regras. - Já fiz parte de grupos de trabalho, onde fui incentivado(a) pela entidade patronal a "ignorar" a segurança.	,258	-,696	15	,497

T-TEST PAIRS=Correr_riscos WITH SHST_necessária (PAIRED)
/CRITERIA=CI(.9500)
/MISSING=ANALYSIS.

Teste-T

Observações	
Saída criada	31-MAR-2018 16:52:17
Comentários	
Dados	C:\Users\José
Conjunto de dados ativo	Coroa\Desktop\SPSS_Novos\Inquéritos_Trabalhadores_Executantes.sav
Filtro	Conjunto_de_dados1
Ponderação	<none>
Arquivo dividido	<none>
N de linhas em arquivo de dados de trabalho	<none>
Definição de ausente	16
Tratamento de valor ausente	Os valores ausentes definidos pelo usuário são tratados como ausentes.
Casos utilizados	As estatísticas para cada análise são baseadas nos casos sem dados ausentes ou fora da amplitude para qualquer variável da análise.
Sintaxe	T-TEST PAIRS=Correr_riscos WITH SHST_necessária (PAIRED) /CRITERIA=CI(.9500) /MISSING=ANALYSIS.
Recursos	
Tempo do processador	00:00:00,02
Tempo decorrido	00:00:00,02

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\José
Coroa\Desktop\SPSS_Novos\Inquéritos_Trabalhadores_Executantes.sav

Estatísticas de amostras emparelhadas

	Média	N	Desvio padrão	Erro padrão da média
Par 1 Por vezes, para facilitar o trabalho, é necessário correr riscos e quebrar as regras.	1,38	16	,806	,202
Na minha opinião pessoal, considero a Segurança e Higiene no Trabalho necessária à minha atividade profissional e tarefas a ela inerentes.	4,94	16	,250	,063

Correlações de amostras emparelhadas

	N	Correlação	Sig.
Par 1 Por vezes, para facilitar o trabalho, é necessário correr riscos e quebrar as regras. & Na minha opinião pessoal, considero a Segurança e Higiene no Trabalho necessária à minha atividade profissional e tarefas a ela inerentes.	16	,124	,647

Teste de amostras emparelhadas

	Diferenças emparelhadas			
	Média	Desvio padrão	Erro padrão da média	95% Intervalo de confiança da diferença
				Inferior

Par 1	Por vezes, para facilitar o trabalho, é necessário correr riscos e quebrar as regras. - Na minha opinião pessoal, considero a Segurança e Higiene no Trabalho necessária à minha atividade profissional e tarefas a ela inerentes.	-3,563	,814	,203	-3,996
-------	--	--------	------	------	--------

Teste de amostras emparelhadas

		Diferenças emparelhadas	t	df	Sig. (2 extremidades)
		95% Intervalo de confiança da diferença			
		Superior			
Par 1	Por vezes, para facilitar o trabalho, é necessário correr riscos e quebrar as regras. - Na minha opinião pessoal, considero a Segurança e Higiene no Trabalho necessária à minha atividade profissional e tarefas a ela inerentes.	-3,129	-17,507	15	,000

T-TEST PAIRS=Acidentes_incautos WITH Comportamentos_risco (PAIRED)

/CRITERIA=CI(.9500)

/MISSING=ANALYSIS.

Teste-T

Observações

Saída criada	31-MAR-2018 16:54:40	
Comentários		
	Dados	C:\Users\José Coroa\Desktop\SPSS_Novos\Inquéritos _Trabalhadores_Executantes.sav
Entrada	Conjunto de dados ativo	Conjunto_de_dados1
	Filtro	<none>
	Ponderação	<none>
	Arquivo dividido	<none>

N de linhas em arquivo de dados de trabalho		16
Definição de ausente		Os valores ausentes definidos pelo usuário são tratados como ausentes.
Tratamento de valor ausente	As estatísticas para cada análise são baseadas nos casos sem dados ausentes ou fora da amplitude para qualquer variável da análise.	
Casos utilizados		T-TEST PAIRS=Acidentes_incautos
Sintaxe		WITH Comportamentos_risco (PAIRED) /CRITERIA=CI(.9500) /MISSING=ANALYSIS.
Recursos	Tempo do processador	00:00:00,02
	Tempo decorrido	00:00:00,02

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\José
Coroa\Desktop\SPSS_Novos\Inquéritos_Trabalhadores_Executantes.sav

Estatísticas de amostras emparelhadas

Estadísticas de medidas empíricas					
		Média	N	Desvio padrão	Erro padrão da média
Par 1	Os acidentes de trabalho só acontecem aos inexperientes e incautos.	2,00	16	1,673	,418
	Quando adoto comportamentos de risco, nunca ponho em causa a minha segurança ou a de terceiros.	4,38	16	,719	,180

Correlações de amostras emparelhadas

Correlações de amostras empíricas				
		N	Correlação	Sig.
Par 1	Os acidentes de trabalho só acontecem aos inexperientes e incautos. & Quando adoto comportamentos de risco, nunca ponho em causa a minha segurança ou a de terceiros.	16	,499	,049

Teste de amostras emparelhadas

	Diferenças emparelhadas			
	Média	Desvio padrão	Erro padrão da média	95% Intervalo de confiança da diferença
				Inferior
Par 1 Os acidentes de trabalho só acontecem aos inexperientes e incautos. - Quando adoto comportamentos de risco, nunca ponho em causa a minha segurança ou a de terceiros.	-2,375	1,455	,364	-3,150

Teste de amostras emparelhadas

	Diferenças emparelhadas	t	df	Sig. (2 extremidades)
	95% Intervalo de confiança da diferença			
	Superior			
Par 1 Os acidentes de trabalho só acontecem aos inexperientes e incautos. - Quando adoto comportamentos de risco, nunca ponho em causa a minha segurança ou a de terceiros.	-1,600	-6,530	15	,000

T-TEST PAIRS=Transmissão_saberes WITH Seguir_grupo (PAIRED)

/CRITERIA=CI(.9500)

/MISSING=ANALYSIS.

Teste-T

Observações

Saída criada	31-MAR-2018 16:55:21
Comentários	
Dados	C:\Users\José
Entrada	Coroa\Desktop\SPSS_Novos\Inquéritos_Trabalhadores_Executantes.sav
Conjunto de dados ativo	Conjunto_de_dados1
Filtro	<none>
Ponderação	<none>

	Arquivo dividido	<none>	
	N de linhas em arquivo de dados de trabalho		16
	Definição de ausente	Os valores ausentes definidos pelo usuário são tratados como ausentes.	
Tratamento de valor ausente	Casos utilizados	As estatísticas para cada análise são baseadas nos casos sem dados ausentes ou fora da amplitude para qualquer variável da análise.	
Sintaxe		T-TEST PAIRS=Transmissão_saberes WITH Seguir_grupo (PAIRED) /CRITERIA=CI(.9500) /MISSING=ANALYSIS.	
Recursos	Tempo do processador		00:00:00,02
	Tempo decorrido		00:00:00,02

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\José
Coroa\Desktop\SPSS_Novos\Inquéritos_Trabalhadores_Executantes.sav

Estatísticas de amostras emparelhadas

	Média	N	Desvio padrão	Erro padrão da média
Par 1	4,38	16	,719	,180
	1,44	16	1,094	,273

Correlações de amostras emparelhadas

	N	Correlação	Sig.
--	---	------------	------

Par 1	Assim que iniciei a atividade laboral, os/as meus/minhas colegas mais velhos(as) além de cumprirem na integra regras e condutas de segurança no trabalho, preocupavam-se em transmitir-me esses saberes & Como bom profissional e pelo espirito de equipa, sigo sempre o meu grupo, mesmo que este exerça influência negativa sobre os comportamentos seguros.	16	-,477	,062
-------	--	----	-------	------

Teste de amostras emparelhadas

		Diferenças emparelhadas			
		Média	Desvio padrão	Erro padrão da média	95% Intervalo de confiança da diferença
					Inferior
Par 1	Assim que iniciei a atividade laboral, os/as meus/minhas colegas mais velhos(as) além de cumprirem na integra regras e condutas de segurança no trabalho, preocupavam-se em transmitir-me esses saberes - Como bom profissional e pelo espirito de equipa, sigo sempre o meu grupo, mesmo que este exerça influência negativa sobre os comportamentos seguros.	2,938	1,569	,392	2,101

Teste de amostras emparelhadas

	Diferenças emparelhadas	t	df	Sig. (2 extremidades)
--	-------------------------	---	----	-----------------------

	95% Intervalo de confiança da diferença			
	Superior			
Par 1 Assim que iniciei a atividade laboral, os/as meus/minhas colegas mais velhos(as) além de cumprirem na integra regras e condutas de segurança no trabalho, preocupavam-se em transmitir-me esses saberes - Como bom profissional e pelo espírito de equipa, sigo sempre o meu grupo, mesmo que este exerça influência negativa sobre os comportamentos seguros.	3,774	7,488	15	,000

T-TEST PAIRS=Formação_laboral WITH Acidentes_incautos (PAIRED)

/CRITERIA=CI(.9500)

/MISSING=ANALYSIS.

Teste-T

Observações

Saída criada	31-MAR-2018 16:56:34
Comentários	
Dados	C:\Users\José
Conjunto de dados ativo	Coroa\Desktop\SPSS_Novos\Inquéritos _Trabalhadores_Executantes.sav
Filtro	Conjunto_de_dados1
Ponderação	<none>
Arquivo dividido	<none>
N de linhas em arquivo de dados de trabalho	<none>
Definição de ausente	16
Tratamento de valor ausente	Os valores ausentes definidos pelo usuário são tratados como ausentes.
Casos utilizados	As estatísticas para cada análise são baseadas nos casos sem dados ausentes ou fora da amplitude para qualquer variável da análise.

Sintaxe	T-TEST PAIRS=Formação_laboral WITH Acidentes_incautos (PAIRED) /CRITERIA=CI(.9500) /MISSING=ANALYSIS.		
Recursos	Tempo do processador		00:00:00,00
	Tempo decorrido		00:00:00,02

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\José
Coroa\Desktop\SPSS_Novos\Inquéritos_Trabalhadores_Executantes.sav

Estatísticas de amostras emparelhadas

Estatísticas de amostras emparelhadas					
		Média	N	Desvio padrão	Erro padrão da média
Par 1	Considero que a formação no local de trabalho é suficiente para executar as minhas tarefas em segurança	4,50	16	,632	,158
	Os acidentes de trabalho só acontecem aos inexperientes e incautos.	2,00	16	1,673	,418

Correlações de amostras emparelhadas

	N	Correlação	Sig.
Par 1	16	,441	,087

Teste de amostras emparelhadas

	Diferenças emparelhadas			
	Média	Desvio padrão	Erro padrão da média	95% Intervalo de confiança da diferença
				Inferior

Par 1	Considero que a formação no local de trabalho é suficiente para executar as minhas tarefas em segurança - Os acidentes de trabalho só acontecem aos inexperientes e incautos.	2,500	1,506	,376	1,698
-------	---	-------	-------	------	-------

Teste de amostras emparelhadas

		Diferenças emparelhadas	t	df	Sig. (2 extremidades)
		95% Intervalo de confiança da diferença			
		Superior			
Par 1	Considero que a formação no local de trabalho é suficiente para executar as minhas tarefas em segurança - Os acidentes de trabalho só acontecem aos inexperientes e incautos.	3,302	6,642	15	,000

T-TEST PAIRS=Comportamentos_risco WITH Formação_externa (PAIRED)
/CRITERIA=CI(.9500)
/MISSING=ANALYSIS.

Teste-T

Observações

Saída criada	31-MAR-2018 16:57:49			
Comentários				
	Dados	C:\Users\José		
		Coroa\Desktop\SPSS_Novos\Inquéritos		
		_Trabalhadores_Executantes.sav		
	Conjunto de dados ativo	Conjunto_de_dados1		
Entrada	Filtro	<none>		
	Ponderação	<none>		
	Arquivo dividido	<none>		
	N de linhas em arquivo de dados de trabalho	16		
Tratamento de valor ausente	Definição de ausente	Os valores ausentes definidos pelo usuário são tratados como ausentes.		

Casos utilizados		As estatísticas para cada análise são baseadas nos casos sem dados ausentes ou fora da amplitude para qualquer variável da análise.
Sintaxe		T-TEST PAIRS=Comportamentos_risco WITH Formação_externa (PAIRED) /CRITERIA=CI(.9500) /MISSING=ANALYSIS.
Recursos	Tempo do processador	00:00:00,00
	Tempo decorrido	00:00:00,01

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\José
Coroa\Desktop\SPSS_Novos\Inquéritos_Trabalhadores_Executantes.sav

Estatísticas de amostras emparelhadas

	Média	N	Desvio padrão	Erro padrão da média
Quando adoto comportamentos de risco, nunca ponho em causa a minha segurança ou a de terceiros.	4,38	16	,719	,180
Par 1 Sempre que tenho oportunidade, procuro formações de SHT em entidades externas, pois sinto a necessidade de me manter atualizado.	4,25	16	,775	,194

Correlações de amostras emparelhadas

	N	Correlação	Sig.
Quando adoto comportamentos de risco, nunca ponho em causa a minha segurança ou a de terceiros. & Sempre que tenho oportunidade, procuro formações de SHT em entidades externas, pois sinto a necessidade de me manter atualizado.	16	,539	,031

Teste de amostras emparelhadas

	Diferenças emparelhadas			
	Média	Desvio padrão	Erro padrão da média	95% Intervalo de confiança da diferença
				Inferior
Par 1 Quando adoto comportamentos de risco, nunca ponho em causa a minha segurança ou a de terceiros. - Sempre que tenho oportunidade, procuro formações de SHT em entidades externas, pois sinto a necessidade de me manter atualizado.	,125	,719	,180	-,258

Teste de amostras emparelhadas

	Diferenças emparelhadas	t	df	Sig. (2 extremidades)
	95% Intervalo de confiança da diferença			
	Superior			
Par 1 Quando adoto comportamentos de risco, nunca ponho em causa a minha segurança ou a de terceiros. - Sempre que tenho oportunidade, procuro formações de SHT em entidades externas, pois sinto a necessidade de me manter atualizado.	,508	,696	15	,497

T-TEST PAIRS=Comportamentos_risco WITH Acidentes_incautos (PAIRED)
/CRITERIA=CI(.9500)
/MISSING=ANALYSIS.

Teste-T

Observações

Saída criada		31-MAR-2018 16:59:02
Comentários		
	Dados	C:\Users\José
		Coroa\Desktop\SPSS_Novos\Inquéritos
		_Trabalhadores_Executantes.sav
	Conjunto de dados ativo	Conjunto_de_dados1
Entrada	Filtro	<none>
	Ponderação	<none>
	Arquivo dividido	<none>
	N de linhas em arquivo de dados de trabalho	16
	Definição de ausente	Os valores ausentes definidos pelo usuário são tratados como ausentes.
Tratamento de valor ausente		As estatísticas para cada análise são baseadas nos casos sem dados ausentes ou fora da amplitude para qualquer variável da análise.
	Casos utilizados	T-TEST PAIRS=Comportamentos_risco
		WITH Acidentes_incautos (PAIRED)
Sintaxe		/CRITERIA=CI(.9500)
		/MISSING=ANALYSIS.
Recursos	Tempo do processador	00:00:00,02
	Tempo decorrido	00:00:00,02

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\José
Coroa\Desktop\SPSS_Novos\Inquéritos_Trabalhadores_Executantes.sav

Estatísticas de amostras emparelhadas

	Média	N	Desvio padrão	Erro padrão da média
Par 1 Quando adoto comportamentos de risco, nunca ponho em causa a minha segurança ou a de terceiros.	4,38	16	,719	,180
Os acidentes de trabalho só acontecem aos inexperientes e incautos.	2,00	16	1,673	,418

Correlações de amostras emparelhadas

	N	Correlação	Sig.
--	---	------------	------

Quando adoto comportamentos de risco, nunca ponho em causa a minha segurança ou a de terceiros. & Os acidentes de trabalho só acontecem aos inexperientes e incautos.	16	,499	,049
---	----	------	------

Teste de amostras emparelhadas

	Diferenças emparelhadas			
	Média	Desvio padrão	Erro padrão da média	95% Intervalo de confiança da diferença
				Inferior
Quando adoto comportamentos de risco, nunca ponho em causa a minha segurança ou a de terceiros. - Os acidentes de trabalho só acontecem aos inexperientes e incautos.	2,375	1,455	,364	1,600

Teste de amostras emparelhadas

	Diferenças emparelhadas	t	df	Sig. (2 extremidades)
	95% Intervalo de confiança da diferença			
	Superior			
Quando adoto comportamentos de risco, nunca ponho em causa a minha segurança ou a de terceiros. - Os acidentes de trabalho só acontecem aos inexperientes e incautos.	3,150	6,530	15	,000

T-TEST PAIRS=Correr_riscos WITH Acidentes_incautos (PAIRED)
/CRITERIA=CI(.9500)
/MISSING=ANALYSIS.

Teste-T

Observações

Saída criada		31-MAR-2018 16:59:38
Comentários		
	Dados	C:\Users\José
		Coroa\Desktop\SPSS_Novos\Inquéritos
		_Trabalhadores_Executantes.sav
	Conjunto de dados ativo	Conjunto_de_dados1
Entrada	Filtro	<none>
	Ponderação	<none>
	Arquivo dividido	<none>
	N de linhas em arquivo de dados de trabalho	16
	Definição de ausente	Os valores ausentes definidos pelo usuário são tratados como ausentes.
Tratamento de valor ausente		As estatísticas para cada análise são baseadas nos casos sem dados ausentes ou fora da amplitude para qualquer variável da análise.
	Casos utilizados	T-TEST PAIRS=Correr_riscos WITH Acidentes_incautos (PAIRED)
Sintaxe		/CRITERIA=CI(.9500)
		/MISSING=ANALYSIS.
Recursos	Tempo do processador	00:00:00,02
	Tempo decorrido	00:00:00,02

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\José
Coroa\Desktop\SPSS_Novos\Inquéritos_Trabalhadores_Executantes.sav

Estatísticas de amostras emparelhadas

	Média	N	Desvio padrão	Erro padrão da média
Par 1				
Por vezes, para facilitar o trabalho, é necessário correr riscos e quebrar as regras.	1,38	16	,806	,202
Os acidentes de trabalho só acontecem aos inexperientes e incautos.	2,00	16	1,673	,418

Correlações de amostras emparelhadas

	N	Correlação	Sig.
--	---	------------	------

Par 1	Por vezes, para facilitar o trabalho, é necessário correr riscos e quebrar as regras. & Os acidentes de trabalho só acontecem aos inexperientes e incautos.	16	-,198	,463
-------	---	----	-------	------

Teste de amostras emparelhadas

		Diferenças emparelhadas			
		Média	Desvio padrão	Erro padrão da média	95% Intervalo de confiança da diferença
					Inferior
Par 1	Por vezes, para facilitar o trabalho, é necessário correr riscos e quebrar as regras. - Os acidentes de trabalho só acontecem aos inexperientes e incautos.	-,625	1,996	,499	-1,689

Teste de amostras emparelhadas

		Diferenças emparelhadas	t	df	Sig. (2 extremidades)
		95% Intervalo de confiança da diferença			
		Superior			
Par 1	Por vezes, para facilitar o trabalho, é necessário correr riscos e quebrar as regras. - Os acidentes de trabalho só acontecem aos inexperientes e incautos.	,439	-1,253	15	,230

T-TEST PAIRS=Correr_riscos WITH Seguir_grupo (PAIRED)

/CRITERIA=CI(.9500)

/MISSING=ANALYSIS.

Teste-T

Observações

Saída criada	31-MAR-2018 17:00:25
--------------	----------------------

Comentários		C:\Users\José
	Dados	Coroa\Desktop\SPSS_Novos\Inquéritos_Trabalhadores_Executantes.sav
	Conjunto de dados ativo	Conjunto_de_dados1
Entrada	Filtro	<none>
	Ponderação	<none>
	Arquivo dividido	<none>
	N de linhas em arquivo de dados de trabalho	16
	Definição de ausente	Os valores ausentes definidos pelo usuário são tratados como ausentes.
Tratamento de valor ausente		As estatísticas para cada análise são baseadas nos casos sem dados ausentes ou fora da amplitude para qualquer variável da análise.
	Casos utilizados	T-TEST PAIRS=Correr_riscos WITH Seguir_grupo (PAIRED)
Sintaxe		/CRITERIA=CI(.9500)
		/MISSING=ANALYSIS.
Recursos	Tempo do processador	00:00:00,02
	Tempo decorrido	00:00:00,02

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\José
Coroa\Desktop\SPSS_Novos\Inquéritos_Trabalhadores_Executantes.sav

Estatísticas de amostras emparelhadas

	Média	N	Desvio padrão	Erro padrão da média
Par 1	Por vezes, para facilitar o trabalho, é necessário correr riscos e quebrar as regras.	1,38	16	,806
	Como bom profissional e pelo espírito de equipa, sigo sempre o meu grupo, mesmo que este exerça influência negativa sobre os comportamentos seguros.	1,44	16	1,094
				,202
				,273

Correlações de amostras emparelhadas

	N	Correlação	Sig.
--	---	------------	------

Par 1	Por vezes, para facilitar o trabalho, é necessário correr riscos e quebrar as regras. & Como bom profissional e pelo espírito de equipa, sigo sempre o meu grupo, mesmo que este exerça influência negativa sobre os comportamentos seguros.	16	,255	,340
-------	--	----	------	------

Teste de amostras emparelhadas

		Diferenças emparelhadas			
		Média	Desvio padrão	Erro padrão da média	95% Intervalo de confiança da diferença
					Inferior
Par 1	Por vezes, para facilitar o trabalho, é necessário correr riscos e quebrar as regras. - Como bom profissional e pelo espírito de equipa, sigo sempre o meu grupo, mesmo que este exerça influência negativa sobre os comportamentos seguros.	-,063	1,181	,295	-,692

Teste de amostras emparelhadas

	Diferenças emparelhadas	t	df	Sig. (2 extremidades)
	95% Intervalo de confiança da diferença			
	Superior			

Par 1	Por vezes, para facilitar o trabalho, é necessário correr riscos e quebrar as regras. - Como bom profissional e pelo espírito de equipa, sigo sempre o meu grupo, mesmo que este exerça influência negativa sobre os comportamentos seguros.	,567	-,212	15	,835
-------	--	------	-------	----	------

T-TEST PAIRS=Ignorar_SHST WITH Acidentes_incautos (PAIRED)
/CRITERIA=CI(.9500)
/MISSING=ANALYSIS.

Teste-T

Observações	
Saída criada	31-MAR-2018 17:01:14
Comentários	
Dados	C:\Users\José
Conjunto de dados ativo	Coroa\Desktop\SPSS_Novos\Inquéritos_Trabalhadores_Executantes.sav
Filtro	Conjunto_de_dados1
Ponderação	<none>
Arquivo dividido	<none>
N de linhas em arquivo de dados de trabalho	<none>
Definição de ausente	Os valores ausentes definidos pelo usuário são tratados como ausentes.
Tratamento de valor ausente	As estatísticas para cada análise são baseadas nos casos sem dados ausentes ou fora da amplitude para qualquer variável da análise.
Casos utilizados	T-TEST PAIRS=Ignorar_SHST WITH Acidentes_incautos (PAIRED)
Sintaxe	/CRITERIA=CI(.9500) /MISSING=ANALYSIS.
Recursos	Tempo do processador 00:00:00,02
	Tempo decorrido 00:00:00,02

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\José
Coroa\Desktop\SPSS_Novos\Inquéritos_Trabalhadores_Executantes.sav

Estatísticas de amostras emparelhadas

	Média	N	Desvio padrão	Erro padrão da média
Par 1 Já fiz parte de grupos de trabalho, onde fui incentivado(a) pela entidade patronal a "ignorar" a segurança.	1,50	16	,894	,224
Os acidentes de trabalho só acontecem aos inexperientes e incautos.	2,00	16	1,673	,418

Correlações de amostras emparelhadas

	N	Correlação	Sig.
Par 1 Já fiz parte de grupos de trabalho, onde fui incentivado(a) pela entidade patronal a "ignorar" a segurança. & Os acidentes de trabalho só acontecem aos inexperientes e incautos.	16	-,223	,407

Teste de amostras emparelhadas

	Diferenças emparelhadas			
	Média	Desvio padrão	Erro padrão da média	95% Intervalo de confiança da diferença
				Inferior
Par 1 Já fiz parte de grupos de trabalho, onde fui incentivado(a) pela entidade patronal a "ignorar" a segurança. - Os acidentes de trabalho só acontecem aos inexperientes e incautos.	-,500	2,066	,516	-1,601

Teste de amostras emparelhadas

	Diferenças emparelhadas	t	df	Sig. (2 extremidades)
--	-------------------------	---	----	-----------------------

	95% Intervalo de confiança da diferença			
	Superior			
Par 1 Já fiz parte de grupos de trabalho, onde fui incentivado(a) pela entidade patronal a "ignorar" a segurança. - Os acidentes de trabalho só acontecem aos inexperientes e incautos.	,601	-,968	15	,348

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\José
Coroa\Desktop\SPSS_Novos\Inquéritos_Trabalhadores_Executantes.sav

Teste-T

Estatísticas de amostras emparelhadas

	Média	N	Desvio padrão	Erro padrão da média
Par 1 Os acidentes de trabalho só acontecem aos inexperientes e incautos.	2,00	16	1,673	,418
Anos de experiência no mercado de trabalho	3,63	16	1,628	,407

Correlações de amostras emparelhadas

	N	Correlação	Sig.
Par 1 Os acidentes de trabalho só acontecem aos inexperientes e incautos. & Anos de experiência no mercado de trabalho	16	,098	,718

Teste de amostras emparelhadas

	Diferenças emparelhadas				t	df	Sig. (2 extremida des)
	Média	Desvio padrão	Erro padrão da média	95% Intervalo de confiança da diferença			
				Inferior Superior			

Os acidentes de trabalho só acontecem aos Par inexperientes e 1 incautos. - Anos de experiência no mercado de trabalho	-1,625	2,217	,554	-2,807	-,443	-2,931	15	,010
---	--------	-------	------	--------	-------	--------	----	------